



Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação de Santarém

A eficácia dos conselhos de classe nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília

Patrícia Rodrigues Amorim

Orientador:

Professor Doutor Ramiro Marques

Coorientador:

Professor Doutor Wilson Conciani

2019, junho



Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação de Santarém

A eficácia dos conselhos de classe nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília

Trabalho de Projeto apresentado para a obtenção do grau de Mestre na área de Ciências da Educação/Administração Educacional

Patrícia Rodrigues Amorim

Orientador:

Professor Doutor Ramiro Marques

Coorientador:

Professor Doutor Wilson Conciani

2019, junho

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de poder me dedicar a esta pesquisa, com um tema de tamanha significância e que gera importantes impactos na prática pedagógica do professor e na vida acadêmica dos alunos.

A minha família por todo o apoio e estímulo para que eu não desanimasse no meio do percurso.

Aos meus colegas do Instituto Federal de Brasília, pelo apoio e colaboração.

Ao professor doutor Wilson Conciani, que mesmo diante das inúmeras demandas que cercam o dia a dia da rotina de Reitor, não poupou esforços para me auxiliar. Foi um prazer tê-lo como meu coorientador.

A professora doutora Iracema Pimentel, por ser dispor e contribuir, prestando esclarecimentos e auxiliando nas dúvidas que surgiam no decorrer da formatação do projeto.

E um agradecimento especial ao meu orientador Ramiro Marques, por todo apoio e orientações dadas.

Resumo

A pesquisa realizada se refere ao Conselho de Classe como espaço eficaz, capaz de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Este importante colegiado está previsto nos regulamentos do Instituto Federal de Brasília (IFB), sendo conceituado como um espaço privilegiado de discussão, reflexão e deliberação sobre questões pedagógicas da turma, com o intuito de reorientar a prática educativa. Baseado nesse conceito, a pesquisa teve como o objetivo principal verificar a eficácia dos Conselhos de Classe nos cursos técnicos subsequentes do IFB. Para isso, a abordagem adotada foi a qualitativa, tendo como instrumentos de pesquisa: observação dos Conselhos de Classe, entrevistas semiestruturada, aplicação de questionários e análise documental. Todos os instrumentos escolhidos foram primordiais para o estudo realizado. Por meio da análise e interpretação de dados obtidos foi possível responder aos objetivos da pesquisa e, assim, propor ações para melhoria da realização dos Conselhos de Classe, de forma que ocorram melhorias na aprendizagem dos alunos e na prática pedagógica do professor. Os principais teóricos que fundamentaram essa pesquisa foram: Carlos Cruz, Carlos Cipriano Luckesi, Heloísa Luck, e José Carlos Libâneo, além das pesquisas à legislações e resoluções internas. Os resultados da pesquisa demonstraram que para o Conselho de Classe atingir sua finalidade é preciso haver organização e planejamento prévio, estímulo e valorização a participação ativa de todos os seus membros, em especial o aluno, com a definição de papéis e instrumentos de coleta de dados adequados, de modo a contribuir para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. A melhoria do processo de ensino-aprendizagem, como resultado do Conselho de Classe, será fruto de um trabalho coletivo, de uma ação intencional capaz de identificar as deficiências existentes no processo educativo e, a partir daí, levar a escola a estabelecer ações e atitudes capazes de transformar a realidade existente.

Palavras-chave: Conselho de Classe, Processo de ensino-aprendizagem, Gestão Participativa

Abstract

This research carried out refers to the Class Council as an effective space, capable of contributing to the teaching-learning process. This important collegiate is foreseen in the regulations of Federal Institute of Brasília (IFB), being considered as a privileged space of discussion, reflection and deliberation on pedagogical questions of the class, with the intention of reorienting the educational practice. Based on this concept, the main objective of the research was to verify the effectiveness of the Class Councils in the subsequent technical courses of IFB. To achieve, this approach adopted was qualitative, having as research instruments: observation of Class Councils, semi-structured interviews, questionnaire application and documentary analysis. All the instruments chosen were primordial for the study carried out. Through the analysis and interpretation of data obtained it was possible to respond to the research objectives and, thus, to propose actions to improve the performance of the Class Councils, so that there are improvements in student learning and in the teacher's pedagogical practice. The main theorists who underlied this research were: Carlos Cruz, Carlos Cipriano Luckesi, Heloísa Luck, and José Carlos Libâneo, besides research to legislations and internal resolutions. The results of the research demonstrated that for the Class Council to achieve its purpose it is necessary to have organization and prior planning, stimulation and valorization of active participation of all its members, especially the student, with the definition of roles and instruments of appropriate data collection, in order to contribute to the improvement of the teaching-learning process. The improvement of the teaching-learning process, as a result of the Class Council, will be the result of a collective work, of an intentional action capable of identifying the deficiencies existing in the educational process and, from there, lead the school to establish actions and attitudes capable of transforming the existing reality.

Keywords: Class Council, Teaching-learning process, Participatory Management

Índice

Introdução -----	1
1. A eficácia do Conselho de Classe no processo de ensino-aprendizagem -----	7
1.1 O conceito de eficácia -----	8
1.2 O processo de ensino-aprendizagem -----	9
2. O Conselho de Classe como espaço de Gestão Participativa -----	13
2.1 O Conselho de Classe -----	13
2.2 Gestão Participativa -----	16
3. Objetivo para o Trabalho de Intervenção a realizar na sequência da pesquisa -----	19
4. Metodologia da Pesquisa -----	21
4.1 Técnicas e Instrumentos de Pesquisa -----	21
4.2 Contexto/participantes do estudo -----	24
4.3 Procedimentos de coleta, organização e análise -----	27
5. Apresentação dos dados -----	31
6. Interpretação dos resultados -----	63
7. Proposta para melhoria dos Conselhos de Classe do Instituto Federal de Brasília -----	76
8. Conclusão -----	89
9. Referências Bibliográficas -----	91
10. Legislação Consultada -----	94

Lista de Siglas

CC – Coordenação de Curso

CDAE – Coordenação de Assistência Estudantil

CDPD – Coordenação Pedagógica

CGEN – Coordenação Geral de Ensino

CS – Conselho Superior

DREP – Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão

IFB – Instituto Federal de Brasília

NAPNE – Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Especiais

Índice de quadros

Quadro 1 – Categorização temática dos dados -----	32
---	----

Índice de Figuras

Figura 1 – Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa -----	39
Figura 2 – Faixa etária dos professores participantes da pesquisa-----	40
Figura 3 – Faixa etária da equipe de apoio-----	40
Figura 4 – Nível de escolaridade dos alunos participantes da pesquisa -----	41
Figura 5 – Nível de escolaridade dos professores participantes da pesquisa -----	42
Figura 6 – Nível de escolaridade da equipe de apoio -----	43
Figura 7 – Sexo dos alunos participantes da pesquisa -----	44
Figura 8 – Sexo dos professores participantes da pesquisa -----	44
Figura 9 – Sexo da equipe de apoio -----	45
Figura 10 – Comparação entre sexo e idade na pesquisa realizada -----	46
Figura 11 – Estado civil dos alunos -----	46
Figura 12 – Vínculo empregatício -----	47
Figura 13 – Renda familiar -----	48
Figura 14 – Participação do aluno no Conselho de Classe -----	50
Figura 15 – Favorecimento da participação do aluno no Conselho de Classe -----	50
Figura 16 – Aluno como sujeito do processo educativo -----	53
Figura 17 – Ata do Conselho de Classe -----	55
Figura 18 – Conselho de Classe como espaço de efetiva discussão e reflexão -----	57
Figura 19 – Conselho de Classe auxiliando na reformulação da prática pedagógica -----	58
Figura 20 – Divulgação dos encaminhamentos e ações resultantes do Conselho de Classe -----	61
Figura 21 – Divulgação dos encaminhamentos e ações resultantes do Conselho de Classe -----	62

Índice de Anexo

Anexo 1 – Pedido de autorização para acesso às informações -----	VIII
Anexo 2 – Formulário para registro de observação -----	IX
Anexo 3 – Roteiro para realização de entrevista semiestruturada -----	X
Anexo 4 – Termo de consentimento e participação em pesquisa -----	XII
Anexo 5 – Questionário -----	XIII
Anexo 6 – Quadro síntese da categorização de dados -----	XIX
Anexo 7 – Transcrição das entrevistas -----	XXV
Anexo 8 – Registro das Observações -----	XLVI
Anexo 9 – Dados das Atas dos Conselhos de Classe -----	LVII
Anexo 10 – Respostas ao questionário aplicado -----	LXV

Introdução

Pesquisar sobre Conselhos de Classe foi uma experiência enriquecedora para minha vida. Por diversas vezes acompanhei os Conselhos de Classe Finais, que são de caráter deliberativo, e sempre escutava as mesmas colocações de que nada era feito dos encaminhamentos oriundos dos Conselhos Inicial e Intermediário, que são conselhos de diagnósticos.

As reuniões de Conselho de Classe eram realizadas, mas não haviam resultados dessas reuniões, isso me levou a refletir sobre a finalidade desse momento, onde se reúnem professores, alunos representantes de turma, coordenações do ensino e direção de ensino para o debate que deveria ser em torno do processo educativo. O conselho de classe é um instrumento eficaz quando o seu foco está centrado no processo de ensino-aprendizagem, porém nos conselhos realizados o foco não estava no processo de ensino-aprendizagem.

No Instituto Federal de Brasília ocorrem Conselhos de Classe nos cursos técnicos integrados ao nível médio do ciclo básico da educação e cursos técnicos subsequentes. O perfil do aluno de curso subsequente é diferente do perfil de um aluno de curso integrado. No caso dos cursos subsequentes os alunos são, em sua grande maioria, trabalhadores, maiores de idade, com faixa etária diferenciada, tendo desde o aluno mais jovem ao mais idoso. Esses alunos, embora sejam adultos, possuem necessidades pedagógicas que devem ser levadas em consideração nos debates realizados, necessidades essas que muitas vezes não são enxergadas pelo professor em sala de aula, mas que no momento de reflexão e debate do Conselho de Classe são levadas ao conhecimento da equipe, de modo que conseguem atuar e auxiliar o aluno no seu processo de aprendizagem.

Busmann (1998) apresenta algo muito importante sobre o Conselho de Classe, que é um processo educativo, segundo ele não se trata meramente de elaborar um documento, mas

fundamentalmente de implantar um processo de ação reflexão, ao mesmo tempo global e setorizado que exige o esforço conjunto e a vontade política da comunidade escolar, consciente da necessidade da importância desse processo para a qualificação da escola, de sua prática, e consciente, também de que seus resultados não são imediatos.

O Conselho de Classe é um processo de ação reflexão, não pode se resumir meramente a uma reunião que não trata de questões pedagógicas, não pode ser visto como mero momento onde as notas/conceitos que os alunos obtiveram durante o período são apresentadas, conforme afirma Cruz (2005).

Desse modo, o Conselho de Classe, quando formatado para ser participativo, pode possibilitar o desenvolvimento da reflexão, da crítica construtiva, conduzindo a uma interação dos participantes em prol da melhoria no processo ensino-aprendizagem. Libâneo (2004) fala da importância desse órgão colegiado. Segundo ele o conselho de classe tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e alunos e incentivar projetos de investigação.

O Conselho de Classe é um espaço para coleta de dados, análises e posterior tomada de decisão quanto a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A principal função do Conselho de Classe é reflexão em torno do processo de ensino e aprendizagem e, se bem conduzido, esse espaço favorece o debate em torno do currículo, dos problemas de aprendizagem dos estudantes, da prática pedagógica do professor, e da metodologia da avaliação, levando em consideração o perfil do público atendido e as intervenções necessárias em prol da melhoria da qualidade do ensino ofertado.

Dessa forma, tendo em vista o espaço de participação da comunidade acadêmica e as diversas deliberações registradas em atas durante a realização dos conselhos de classe, pretende-se avaliar a eficácia dos Conselhos de Classe nos cursos subsequentes do Instituto

Federal de Brasília, identificando as possíveis melhorias no processo de ensino aprendizagem decorrentes deste colegiado.

Essa pesquisa apresentará dados importantes que poderão auxiliar coordenadores e diretores no planejamento das reuniões previstas em calendário acadêmico, tornando o conselho de classe um espaço de debate coletivo e participativo, com a participação ativa de todos os seus membros, tendo como resultados dessa ação a melhoria na aprendizagem dos alunos e na prática pedagógica do professor.

Os conselhos não podem ser reduzidos a um espaço de entrega de notas e acompanhamento de faltas dos alunos, pois este é um espaço com uma dimensão muito maior, capaz de proporcionar o crescimento pessoal e coletivo. Este espaço traz a oportunidade para um debate de fato coletivo, onde se reúnem alunos, professores da turma, coordenações e direção de ensino, todos com o mesmo objetivo de debater o processo de ensino e aprendizagem.

Problemática

De acordo com a Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, a Educação Profissional técnica de nível médio na forma subsequente é destinada às pessoas que já tenham concluído o Ensino Médio, ou seja, alunos em idade de inserção ou que já atuam no mercado de trabalho. Estes cursos são regulamentados pela Resolução nº 010/2013/CS/IFB, sendo previstas as realizações de três Conselhos de Classe durante o período letivo de cada módulo do curso:

Art. 87 O Conselho de Classe Inicial tem ainda por finalidade: I – identificar perfil do aluno; II – detectar dificuldades anteriores da turma; III – avaliar Planos de Curso e de Ensino e sugerir medidas didático-pedagógicas visando à revisão dos Planos. Art. 88

Os Conselhos de Classe Intermediários têm ainda por finalidade: I – discutir dificuldades da turma no processo ensino-aprendizagem; II – acompanhar o

desempenho dos alunos; III – avaliar o rendimento de alunos que utilizaram os horários de atendimento do professor e recomendar aos alunos a necessidade de procurar os professores para atendimento em separado da turma, quando for o caso.

Art. 89 A reunião final do Conselho de Classe é especificamente de caráter deliberativo, e tem por finalidade: I – analisar o desempenho das turmas em cada componente curricular do respectivo módulo, período, semestre ou ano letivo; II – deliberar a respeito da situação final dos alunos com nota menor que 6,0 e pelo menos 75% de presença do total de horas letivas por meio de voto dos membros participantes do conselho, se for o caso, determinando: a) aprovação, com atribuição da situação “APROVADO PELO CONSELHO DE CLASSE”; b) retenção no módulo, período, semestre ou ano letivos, do aluno com conceito menor que 6,0 em mais de dois componentes curriculares, ao qual será atribuída a situação “RETIDO”; III – lavrar a ata de resultados finais. § 1º No que se refere ao aluno em dependência, o Conselho deverá definir quais as possibilidades de prosseguimento no Curso, de acordo com o seu itinerário formativo, ficando a matrícula do aluno subordinada a esta indicação.

Considerando a modalidade do curso, o público atendido e a finalidade do Conselho de Classe, será que a ocorrência dos Conselhos de Classe têm sido eficaz no atendimento das necessidades pedagógicas dos estudantes?

É baseado nesse questionamento, o tema para o meu projeto de Mestrado será: A eficácia dos Conselhos de Classe nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília.

Objetivo Geral

Verificar a eficácia dos Conselhos de Classe nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília.

Objetivos Específicos

1. Identificar se a metodologia adotada e a periodicidade da realização dos Conselhos de Classe dos cursos técnicos subsequentes estão em conformidade com o disposto na Resolução nº 10/2013/IFB-CS.
2. Identificar e analisar quais são os instrumentos adotados para a realização dos Conselhos de Classe.
3. Compreender como é realizado o direcionamento e acompanhamento dos encaminhamentos resultantes do Conselho de Classe.
4. Listar as ações decorrentes do Conselho de Classe.
5. Entender a compreensão que os membros participantes têm sobre o Conselho de Classe, enquanto instrumento de Gestão Participativa.
6. Verificar o melhoramento do processo educacional decorrente das reuniões do Conselho de Classe.

Para subsidiar a pesquisa foram realizadas diversas buscas em bibliografias que tratem do tema, mas bibliografias que tratem especificamente do Conselho de Classe são bem escassas, porém o pouco material bibliográfico encontrado foi de extrema importância para compreender o significado, a finalidade e o funcionamento do Conselho de Classe. Existem algumas pesquisas que tratam do tema Conselho de Classe, mas a maioria está voltada para o Conselho de Classe no Ensino Fundamental e Médio, sendo raros os estudos sobre o tema nos Cursos Técnicos Subsequentes.

Este trabalho está organizado em sete capítulos, sendo que:

O primeiro capítulo abordará a eficácia do Conselho de Classe no processo de ensino-aprendizagem, como resultado do trabalho coletivo, em prol do êxito de alunos e professores, de forma a proporcionar ao aluno, melhores condições para o seu desenvolvimento e aprendizagem e ao professor reflexões acerca de sua prática pedagógica.

O segundo capítulo abordará o Conselho de Classe como espaço de gestão participativa. Esse é um espaço de interação entre os membros da comunidade escolar, o que possibilita a articulação entre os diversos segmentos da escola, trazendo importantes contribuições para o debate pedagógico, analisando as especificidades e dificuldades enfrentadas, levando não apenas os membros do conselho, mas a própria gestão, a refletirem e a partir daí buscar por melhorias nos serviços prestados.

O terceiro capítulo apresentará o objetivo para o trabalho de intervenção proposto na sequência da interpretação dos resultados dos dados da pesquisa realizada.

O quarto capítulo apresentará a metodologia da pesquisa, cuja abordagem será qualitativa, as técnicas e os instrumentos de pesquisa, o contexto e participantes do estudo, os procedimentos de coleta, organização e análise dos dados.

O quinto capítulo apresentará os dados da pesquisa realizada, os quais foram organizados por categorias temáticas, contemplando o tema, a categoria e a subcategoria.

No sexto capítulo, tomando por base o quinto capítulo, serão apresentados a discussão e interpretação dos resultados obtidos na pesquisa realizada.

O sétimo capítulo apresentará uma proposta para melhoria para a realização dos Conselhos de Classe do Instituto Federal de Brasília, tornando esse um espaço de debate e ações coletivas, com foco no processo de ensino-aprendizagem.

E na sequência constarão a conclusão e os anexos da pesquisa.

1. A eficácia do Conselho de Classe no processo de ensino-aprendizagem

A busca por resultados positivos faz parte também do ambiente educacional, não sendo apenas uma preocupação das empresas. No contexto escolar a eficácia precisa ser coletiva, e essa capacidade coletiva é necessária para que se desempenhe tarefas como um todo. Bandura (1997)

Scheerens (2004) traçou um modelo integrado de eficácia da escola que, ao incluir aspectos relacionados com o contexto, os recursos e os resultados, apela à adoção de uma abordagem sistêmica da eficácia escolar. Os resultados provenientes da eficácia escolar influenciam no funcionamento da instituição escolar, no relacionamento do grupo e no desempenho acadêmico dos alunos. Para Mortimore (1991) a escola eficaz é aquela que faz seus alunos progredirem mais do que se esperaria, levando em consideração seu nível socioeconômico e ponto de partida em termos de desempenho.

O resultado do aluno é precedido por diversas situações, e como afirmado por Luck (2013), o fracasso ou sucesso escolar do aluno não acontece apenas no final do ano ou por acaso, é construído dia a dia a partir de situações pedagógicas.

A eficácia no contexto escolar conduz a realização total da equipe de trabalho, pois é um produto não individualizado, mas coletivo, capaz de contribuir no processo de ensino aprendizagem, propiciando ao estudante condições mais adequadas ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Nesse aspecto, o Conselho de Classe, como espaço coletivo de debate, onde alunos representantes de turma, professores, Coordenações do ensino e Direção de Ensino participam, é capaz de contribuir para a melhoria do nível de eficácia da instituição. Assim, é importante compreendermos o conceito de eficácia e o Processo de Ensino-Aprendizagem, pois a eficácia aqui neste contexto não se refere às notas dos estudantes, mas sim a resultados de um trabalho coletivo em prol do êxito de professores e estudantes.

1.1 O conceito de eficácia

De acordo com Chiavenato (1994) a eficácia é uma medida normativa do alcance dos resultados, isto é, alcance dos objetivos através dos recursos disponíveis.

Bio (1996) diz que eficácia diz respeito a resultados, a produtos decorrentes de uma atividade qualquer. De acordo com o autor a eficácia depende não somente do acerto das decisões estratégicas e das ações tomadas no ambiente externo, mas também do nível de eficiência.

Vejam os que, quando se trata de nível de eficácia, há uma relação direta com o nível de eficiência, pois, conforme afirma Chiavenato, enquanto a primeira está relacionada ao alcance de resultados, a segunda está relacionada ao custo-benefício, ou seja, a melhor maneira pela qual as coisas devem ser feitas ou executadas, a fim de que os recursos sejam aplicados da forma mais racional possível.

A partir do conceito de eficácia aqui apresentado, percebemos que é importante ter uma definição prévia do que se espera da realização do conselho de classe e os possíveis resultados produzidos da interação dos participantes deste colegiado, pois de acordo com Libâneo (2017) essa busca pela qualidade é para que os alunos aprendam e como serão capazes de pensar e agir com o que aprenderam.

Afinal, bons resultados é o que a escola espera ter, o que acaba por provocar uma ação racional, estruturada e coordenada, que depende dos objetivos comuns e compartilhados da coletividade, de meios e ações coordenadas e controladas dos agentes do processo. (Libâneo, 2017)

Luck (2013) nos diz que a escola deve trabalhar para que se construa uma cultura de sucesso escolar para a promoção da aprendizagem por todos os alunos e isso demandará atenção contínua, de forma que os alunos sejam orientados a aprender, e que aprendam o que compete a escola a ensinar, estabelecendo assim uma trilha de sucesso educacional.

1.2 O Processo de Ensino-Aprendizagem

Libâneo (2006) afirma que ensino e aprendizagem são duas facetas do mesmo processo. No processo de ensino é preciso haver uma clara convicção de como se dá o processo de aprendizagem, pois diversos fatores, internos e externos, influenciam neste processo.

Ainda de acordo com o autor, quando se trata de alunos adultos o processo se torna um pouco mais complexo, pois as pessoas estão em contato com diversos tipos de informações, em casa, no trabalho, na família, na escola, aprendendo com as múltiplas experiências da vida.

A aprendizagem escolar requer uma organização, pois é uma atividade planejada, intencional e dirigida, e não algo casual e espontâneo, conforme afirma Libâneo (2006), e desenvolve-se sob condições específicas do processo de ensino.

Segundo Luckesi (2011) para que o processo de ensino-aprendizagem possa se realizar de forma eficiente é necessário que hajam recursos técnicos, que são os modos de fazer, os quais possibilitam ao estudante, condições de efetiva aprendizagem do conteúdo do ensino.

A aprendizagem requer investimento do professor, pois é ele quem oferece ao estudante as condições necessárias para o seu desenvolvimento. Mas o professor não pode atuar sozinho, então esse educador necessitará do auxílio dos demais profissionais da escola, o que será de grande importância para os encaminhamentos necessários, face às dificuldades apresentadas pelos estudantes, em prol de uma aprendizagem de qualidade. Luckesi (2011).

De acordo com Luck (2013), o professor é envolvido (e assistido) em sua tarefa de analisar, propor, decidir sobre ações pedagógicas que serão desenvolvidas em sala de aula. Este profissional possui o papel de protagonista nesse processo, mas necessita de apoio para a sua atuação.

Dessa forma, considerando que o processo de ensino-aprendizagem requer uma atuação planejada do professor, é necessário também a atuação dos outros profissionais de educação presentes na escola. Um dos momentos de ação conjunta de todos esses profissionais é o Conselho de Classe. Por meio deste espaço de análise e deliberação é possível avaliar a prática pedagógica, os fatores relacionados às dificuldades de aprendizagem e os instrumentos avaliativos.

Conforme afirma Levinski (2008, pg. 10) “a dinâmica deste processo surpreende e questiona os atores sobre sua própria prática, tanto no sentido de apontar as situações coerentes como também as contraditórias provocando-os para refletirem sobre o “dito e o feito””. E, conforme já mencionado anteriormente, a eficácia será fruto desse trabalho colaborativo, trabalho este que contribuirá no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando ao estudante melhores condições para o seu desenvolvimento e aprendizagem e aos professores uma reflexão sobre a sua prática pedagógica.

No processo de ensino-aprendizagem é importante levar em consideração:

- **A avaliação:** Este é um componente importante e que está inserido no processo de ensino-aprendizagem.

Luckesi (2011), quando tratou do tema Avaliação da Aprendizagem, nos mostrou que ao dar aula, se espera que os participantes aprendam; ao ensinar deseja-se que eles aprendam e espera que esse resultado seja alcançado. De acordo com o autor, a função de avaliar está a serviço do sucesso de uma ação planejada e eficientemente construída. O que se espera de fato é que a avaliação apresente um resultado satisfatório.

- **O acompanhamento pedagógico:** Atendimento crucial, capaz de produzir melhores resultados, de forma a atender as necessidades e desenvolvimento dos alunos. Para isso, os esforços da equipe de apoio¹ devem estar voltados para o desenvolvimento de

1 A equipe de apoio aqui mencionada refere-se a equipe de ensino composta pela Coordenação Pedagógica, Coordenação de Assistência Estudantil, Coordenação Geral de Ensino, Coordenação de Curso e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão.

conhecimentos, habilidades e atitudes no professor, a fim de que a sua atuação junto ao aluno torne-se gradativamente mais eficaz (Luck, 2013, pg. 16).

- **A prática pedagógica:** O professor é o principal responsável no processo de ensino-aprendizagem, pois é ele quem atua na sala de aula, tendo que mediar, articular e coordenar os processos que estão envolvidos no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. E, conforme afirma Luck (2014, pg. 53), “o modo como atua, as atitudes que adota, as intervenções que promove ou deixa de promover afetam indelevelmente as atitudes dos alunos em relação ao processo de aprendizagem”, ou seja, o modo como o professor desempenha sua prática pedagógica em sala de aula interfere diretamente no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Por isso é tão importante que nos conselhos os debates girem em torno do processo de ensino-aprendizagem, pois a prática pedagógica do professor está inserida neste processo e muitas vezes ocorrem situações em sala de aula com as quais o professor não sabe lidar. As Coordenações e Direção precisam acompanhar e debater conjuntamente, para que haja uma reflexão nos aspectos que precisam ser aprimorados.

Luck (2014, pg. 55), afirma que:

O professor é o filtro que lê e dá significado a todos os elementos envolvidos no processo pedagógico a partir do que direciona suas ações, escolhe materiais, determina procedimentos, expressa comportamentos e gestos, interpreta comportamento dos alunos e lhes dá *feedback*. Portanto, sua competência, suas expectativas, sua formação, seus valores, suas atitudes são fatores importantes na determinação de quanto, como e o que o aluno aprende. Desse modo, é fundamental que esses aspectos sejam levados em consideração na determinação da qualidade do processo ensino-aprendizagem, e que os gestores escolares atuem em apoio e

orientação do professor na realização desse processo em sala de aula, mediante observação de aulas e reflexões conjuntas sobre sua dinâmica.

- **Dificuldades de aprendizagem:** As dificuldades de aprendizagem também estão inseridas no processo de ensino-aprendizagem, afinal um aluno não é igual ao outro, cada um tem seu ritmo de aprendizagem, da mesma forma, cada um apresenta comportamentos diferentes e nem sempre saberão lidar com as situações cotidianas da sala de aula da mesma forma.

O aluno possui responsabilidades e precisa ser orientado e envolvido nas atividades propostas, cumprindo com aquilo que é estabelecido, mas para isso é necessário que o professor tenha um bom planejamento de sua aula.

Luck (2014, pg.92) diz que:

Um bom planejamento de aula, que abrange a seleção de experiências interessantes e estimulantes, a identificação de perguntas reflexivas a variação da situação de estímulo, a realização de aplicação e de revisão e reforço, o relacionamento interpessoal mantidos com os alunos, a adequação de sua comunicação, dentre outros aspectos, o professor oferece aos seus alunos práticas educacionais favoráveis à sua aprendizagem e formação.

A sala de aula deve oferecer um ambiente favorável a interação entre alunos e professores, estimulando a motivação desse aluno para a aprendizagem, de forma que ele se sinta aceito e valorizado enquanto pessoa.

Todos os alunos, seja ele jovem ou adulto, possuem necessidades educacionais, que variam conforme os desafios de vivência, histórico pessoal ou familiar e as perspectivas ou expectativas de vida, e qualidade do processo educacional dependerá de que os profissionais entendam as expressões das necessidades educacionais de seus alunos e lhes ofereçam experiências educacionais que possibilitem o seu atendimento. (Luck, 2014, pg. 118)

2. Conselho de Classe como espaço de Gestão Participativa

No capítulo anterior foi abordado a eficácia como resultado do Conselho de Classe no processo de ensino-aprendizagem. Conforme o que foi abordado, este é um importante espaço de interação e deliberação por parte dos membros que fazem parte do processo educativo.

Segundo Dalben (1995, pg. 16) “é importante notar que o Conselho de Classe guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino, que é o eixo central em torno do qual desenvolve-se o processo de trabalho escolar”. Esse é um espaço onde se reúnem professores de diversas componentes curriculares, coordenadores pedagógico, de ensino e de assistência estudantil, alunos representantes de turma, dentre outros.

É a (re)união de diversos membros da comunidade escolar que faz o Conselho de Classe acontecer, esse é um colegiado participativo e é nesse sentido que será abordado neste capítulo os temas Conselho de Classe e Gestão Participativa.

2.1 O Conselho de Classe

Existem diversos conceitos sobre o Conselho de Classe.

Rocha (1984) define o conselho de classe como uma reunião dos professores da turma com propósitos de avaliar o aproveitamento dos alunos e da turma como um todo; chegar a um conhecimento mais profundo do aluno e promover a integração dos professores e de outros elementos da equipe da escola. Já Cruz (1995) trata o conceito comparando ao conceito de avaliação diagnóstica.

Para Libâneo (2004), o Conselho de Classe é um órgão colegiado composto pelos professores da classe, por representantes dos alunos e em alguns casos, dos pais. É um espaço de análise detalhada da turma e do desempenho do professor.

Baseado no que trata esses autores, é possível perceber que o Conselho de Classe deve ser um espaço de verificação do perfil da turma, com análise das especificidades e dificuldades, assim como também deve ser um espaço de reflexão das práticas pedagógicas do professor e reflexão da atuação das demais equipes que compõem a escola. Esse espaço é capaz de desenvolver o conhecimento mútuo dos diversos atores da comunidade escolar, desenvolvendo o respeito às diferenças e auxiliando na melhoria da oferta dos serviços prestados, em prol da qualidade do ensino e da necessidade dos alunos. Penin (1992) diz que esse processo não está nas possibilidades da escola mudar as características de vida dos alunos ou de suas famílias, mas, a escola pode e deve mudar as formas e condições do serviço prestado, conforme as características dos alunos. O processo de ensino aprendizagem será o foco central de um Conselho de Classe.

A realização do Conselho de Classe não deve servir para classificar os alunos, fazendo separação entre o bom e o ruim. Também não deve servir para ser um momento de desabafo dos professores. Esse é um espaço deliberativo com a intenção de analisar as ações educacionais, de maneira que possa indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Trata-se de uma instância colegiada em que atuam os professores dos diversos componentes curriculares, juntamente com a equipe técnica da instituição educativa: coordenadores pedagógicos, supervisores educacionais, orientadores educacionais, entre outros, conforme afirma Veiga (2007). O desempenho do aluno é o ponto central a ser analisado nesse espaço, espaço esse que contará com a avaliação da coletividade, e que será possível averiguar os fatores relacionados ao desempenho, tais como prática pedagógica do professor, interação aluno-professor, envolvimento da equipe de apoio (diversas coordenações de ensino) e necessidade de adaptação curricular. A reflexão da coletividade será um importante instrumento para as tomadas de decisão do fazer pedagógico.

No Instituto Federal de Brasília, conforme estabelece a Resolução nº 010/2013/IFB-CS²:

Art. 84 O Conselho de Classe é um espaço privilegiado de discussão, reflexão e deliberação sobre as questões pedagógicas da turma, por meio do qual se obtém uma visão integral do desenvolvimento do aluno e das turmas, com o intuito de reorientar a prática educativa.

Art. 86 São atribuições do Conselho de Classe:

I – levantar as dificuldades da turma quanto à aprendizagem e relações interpessoais;
II – deliberar sobre medidas pedagógicas, visando superar dificuldades de aprendizagem; III – verificar a necessidade de readequar a organização do trabalho pedagógico, buscando aperfeiçoamento da prática pedagógica, sugerindo alternativas, metodologias, procedimentos e recursos didáticos e metodológicos que contribuam para ajustes na condução do processo de ensino-aprendizagem; IV – tratar de assuntos que necessitem análise coletiva; V – versar sobre a promoção de alunos que necessitem análise específica; VI – sugerir adequações do conteúdo programático dos componentes curriculares; VII – emitir parecer sobre questões submetidas à sua apreciação; VIII – tratar de assuntos extemporâneos que necessitem ser analisados.

O Conselho de Classe, como espaço de debate coletivo, tem como principal preocupação o processo de ensino-aprendizagem e o que pode ser feito para contribuir para melhoria desse processo.

De acordo com Cruz (2015), o Conselho de Classe é etapa do processo de avaliação, a qual a escola pratica dia a dia. Segundo o autor, são poucos os locais que usam esse espaço para debater as questões do ensino: processos, métodos, conteúdos, relações, o significado e consequências para a aprendizagem do estudante.

2 Disponível em [http://www.ifb.edu.br/attachments/4298_010_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RET_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014_2012%20\(2\).pdf](http://www.ifb.edu.br/attachments/4298_010_Altera%C3%A7%C3%A3o%20do%20RET_resolu%C3%A7%C3%A3o%20014_2012%20(2).pdf). Página consultada em 17/10/2017

Quando bem orientado, o conselho de classe conduz a resultados positivos. Para Cruz (2015, pág. 09):

Democraticamente orientado, o Conselho de Classe pode reforçar e valorizar as experiências praticadas pelos professores, incentivar a ousadia para mudar e ser instrumento de transformação da cultura escolar sobre a avaliação. É o mesmo espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa da escola, feita pelos professores e pelos alunos, a luz do projeto Político Pedagógico.

Essa avaliação realizada de forma participativa, como construção conjunta, cumpre a função de ajudar na formação da subjetividade e criticidade do professor e do aluno.

Como processo auxiliar de aprendizagem, o conselho deve refletir a ação pedagógico-educativa e não apenas ater-se a notas, conceitos ou problemas de determinados alunos.

De forma participativa, o Conselho de Classe é um importante auxílio a equipe, pois essa interação fará com que a equipe se conheça melhor e trabalhe em equipe, faça sua autoavaliação como equipe que interage com os alunos e descubra meios eficazes capaz de fazer com que o aluno cresça enquanto estudante, pessoa e coletivamente. (Cruz, 2015)

O Conselho Participativo abre espaço para o estudante participar mais do processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Gestão Participativa

Primeiramente vamos entender melhor os termos Gestão e Participação.

De acordo com Libâneo (2004, pg.97), “gerir é administrar, gerenciar, dirigir”, termo este relacionado ao conceito de administração. Mas administração não apenas no sentido administrativo, mas administração no sentido do planejamento, da organização, da direção e do controle dos serviços que são necessários à educação.

Libâneo (2017, pág. 88) afirma que:

Os processos intencionais e sistemáticos de se chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar caracterizam a ação que denominamos gestão. Em outras palavras, a gestão é uma atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos.

A direção é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos.

Basicamente, a direção põe em ação o processo de tomada de decisões na organização, e coordena os trabalhos, de modo que sejam executados da melhor maneira possível.

Na concepção participativa, o processo de tomada de decisão será coletivo. Participar significa de tomar parte, intervir, compartilhar, denunciar, ser parte de.

Libâneo (2017, pág. 89) afirma que:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade. [...] A participação implica processo de organização e gestão, procedimentos administrativos, modos adequados de fazer as coisas, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação das atividades.

Nesse sentido, a Gestão Participativa pode ser considerada como um dos meios de chegar a bons resultados.

Conforme vimos até aqui, a gestão colocará em ação o processo de tomada de decisões, então relacionando este conceito com o que ocorre no Conselho de Classe, é preciso

ter definido de quem será o papel de colocar em ação as decisões que foram deliberadas, decisões resultantes de um processo participativo.

A participação significa a atuação das coordenações, direção, professores e alunos na gestão da escola. O estímulo a participação de alunos e professores, conforme afirma Libâneo (2017), se constitui como prática formativa, elemento pedagógico, metodológico e curricular. A participação será parte do processo organizacional quando esses membros do Conselho de Classe participarem conjuntamente e ativamente do processo de debate em prol da melhoria do processo educativo.

Por intermédio da participação os membros da comunidade escolar começarão a se sentir responsáveis pelas decisões tomadas, fruto do debate pedagógico. Afinal, a escola é um lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural.

3. Objetivo para o Trabalho de Intervenção a realizar na sequência da pesquisa

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de grande importância, é um espaço deliberativo e interdisciplinar, contando com a participação de professores de diversos componentes curriculares, Coordenadores, Pedagogos, Diretores e Representante dos Alunos.

No Instituto Federal de Brasília existe a previsão de realização de três reuniões de Conselhos de Classe nos cursos técnicos subsequentes, sendo os dois primeiros de caráter diagnóstico e o último de caráter deliberativo, conforme previsto na Resolução nº 010/2013/IFB:

Art. 87 O Conselho de Classe Inicial tem ainda por finalidade: I – identificar perfil do aluno; II – detectar dificuldades anteriores da turma; III – avaliar Planos de Curso e de Ensino e sugerir medidas didático-pedagógicas visando à revisão dos Planos.

Art. 88 Os Conselhos de Classe Intermediários têm ainda por finalidade: I – discutir dificuldades da turma no processo ensino-aprendizagem; II – acompanhar o desempenho dos alunos; III – avaliar o rendimento de alunos que utilizaram os horários de atendimento do professor e recomendar aos alunos a necessidade de procurar os professores para atendimento em separado da turma, quando for o caso.

Art. 89 A reunião final do Conselho de Classe é especificamente de caráter deliberativo, e tem por finalidade:

I – analisar o desempenho das turmas em cada componente curricular do respectivo módulo, período, semestre ou ano letivo; II – deliberar a respeito da situação final dos alunos com nota menor que 6,0 e pelo menos 75% de presença do total de horas letivas por meio de voto dos membros participantes do conselho, se for o caso, determinando: a) aprovação, com atribuição da situação “APROVADO PELO CONSELHO DE CLASSE”; b) retenção no módulo, período, semestre ou ano letivos, do aluno com conceito menor que 6,0 em mais de dois componentes

curriculares, ao qual será atribuída a situação “RETIDO”; III – lavrar a ata de resultados finais.

Considerando a composição do Conselho de Classe e sendo ele um espaço de Gestão Participativa, as demandas identificadas nesses espaços devem ter um destino e uma solução, de modo que as necessidades dos alunos sejam de fato atendidas. Para que o processo de ensino aprendizagem realmente ocorra é necessário que haja a interação dos membros do Conselho, pois o sucesso do aluno, o seu bom rendimento é resultado do trabalho desenvolvido na Instituição e da melhoria na prática pedagógica do professor.

Se de fato os resultados dos alunos apresentam uma evolução e suas necessidades são atendidas, e é possível averiguar as diferenças na realização de cada Conselho, então se pode afirmar que esse espaço tem sido eficaz. Contudo, se não há uma mudança e todas as necessidades levantadas no Conselho de Classe ficam apenas registradas em ata sem ser dado qualquer destino, ou sem que seja dado um retorno aos alunos, o Conselho deixa de ser um espaço democrático, deixa de atingir seu propósito, e se torna apenas uma reunião de rotina.

Nesse sentido, após a realização de toda a pesquisa, pretendo:

1. Indicar possíveis falhas na realização dos Conselhos de Classe;
2. Identificar se o número de Conselhos de Classe realizados no semestre é o ideal;
3. Sugerir metodologias na realização do Conselho de Classe;
4. Sugerir possíveis fluxos a serem adotados para as demandas levantadas nos Conselhos de Classe.

4. Metodologia da Pesquisa

Para atingir o propósito deste projeto foi utilizada a abordagem de análise qualitativa. Para Oliveira (2016), a abordagem qualitativa é vista como um processo de reflexão e análise da realidade que ocorre com a utilização de métodos e técnicas para o melhor entendimento do objeto de estudo em seu contexto, sendo um processo que envolve estudos, observações, entrevistas, questionários, análise documental e análise de dados. No Conselho de Classe existe uma diversidade a ser estudada, pois há uma pluralidade de ideias e de características dos participantes. Mas Vieira (2009, pg. 5) afirma que na pesquisa qualitativa o pesquisador precisa interagir com as pessoas, mantendo a neutralidade. A pesquisa qualitativa é exploratória e vai em busca de conhecimentos para questões em que as informações disponíveis sejam insuficientes.

A pesquisa qualitativa proporciona o acesso a um grande de número de informações, que são de extrema importância para análise do objeto em estudo.

A forma como o problema foi analisado forneceu uma visão mais clara de como ocorre o conselho de classe, assim como foi possível coletar informações a partir das diversas variáveis existentes, coletadas por intermédio de uma diversidade de instrumentos de pesquisa, conforme será detalhado a seguir.

4.1 Técnicas e Instrumentos de Pesquisa

Na pesquisa qualitativa todos os fatos e informações são importantes e relevantes para o objeto em estudo e nesta pesquisa as técnicas empregadas para a realização das coletas de dados foram: Observação *in locu* assistemática e não participante; realização de entrevistas semiestruturada; aplicação de questionários e análise documental.

Marconi & Lakatos (2010) denominam a Observação assistemática como uma observação espontânea, simples, livre e ocasional, consistindo em recolher e registrar os fatos

da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos ou especiais ou precise fazer perguntas diretas. E não participante, pois o pesquisador estará em contato com a realidade estudada, mas não fará parte dela, permanecerá de fora, sem realizar qualquer interferência, sendo um espectador. Durante a realização dos Conselho de Classe, foram realizadas observações com os registros dos dados necessários para a investigação, não havendo por parte da pesquisadora interação com os membros do Conselho.

A entrevista, segundo Cervo e Bervian (2002), é uma das principais técnicas de coletas de dados, definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto. Existindo três tipos principais, conforme afirma Laville e Dionne (1999), entrevistas estruturadas ou padronizadas, não estruturadas ou despadronizadas, semiestruturadas ou semi-padronizadas. O tipo mais usual de entrevista é a semiestruturada, por meio de um roteiro de entrevista, com perguntas abertas, apoiadas no quadro teórico, nos objetivos e nas hipóteses da pesquisa.

A entrevista semiestruturada, escolhida como um dos instrumentos desta pesquisa, permitiu a pesquisadora uma análise de como os diversos participantes percebem a finalidade do Conselho de Classe. O roteiro da entrevista semiestruturada seguiu o mesmo padrão para as pessoas dos diversos setores de ensino que foram entrevistadas, e este instrumento foi de grande relevância para a pesquisa, pois a partir dessa coleta de dados foi possível obter informações detalhadas sobre a visão que o Diretor de Ensino e Coordenadores têm a respeito do Conselho de Classe, bem como o papel desempenhado por cada um deles. De fato foi uma oportunidade de obter dados que não estavam registrados nas fontes documentais, mas que possuem relevância e significado.

No que se refere ao questionário, conforme afirmam Marconi e Lakatos (1996), é uma “ série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. O

questionário permite alcançar um maior número de pessoas e a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado. As questões devem ser enviadas aos respondentes em formulário próprio, contendo a explicação do objetivo da pesquisa, a natureza e sua importância.

No questionário adotado haviam perguntas abertas e fechadas. Nesta pesquisa, para as perguntas com respostas alternativas foram utilizadas as expressões dos itens de Likert. (Vieira 2009, pg. 46)

A análise documental baseou-se na coleta de dados presentes nas atas de registros dos Conselhos de Classe.

As Coordenações que participam como membros do Conselho de Classe possuem registros documentais, que são importantes fontes de consulta. A pesquisa documental, segundo Gil (1999), é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: enquanto a bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores, a documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental é a coleta de dados em documentos pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas. Nesse caso, o arquivo da análise documental, encontrava-se em uma instituição pública.

A análise dos dados da pesquisa realizada foi uma das etapas mais importantes do projeto, de acordo com Marconi e Lakatos (1996), é a partir dela que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores. Há diversas técnicas de análise de dados, de acordo com Trivinõs (1987) é possível concluir que todos os meios que se usam na

investigação quantitativa podem ser empregados também no enfoque qualitativo. As principais técnicas de análise de dados são a análise de conteúdo, a estatística descritiva univariada e a estatística multivariada. Para esta pesquisa a técnica adotada foi a análise de conteúdo.

De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada.

São atributos da análise de conteúdo, segundo Grawitz apud Freitas (2000):

- a) ser objetivo – uma vez que existem regras e diretrizes que conduzem o analista;
- b) ser sistemático – “pois todo o conteúdo deve ser ordenado e integrado nas categorias escolhidas, em função do objetivo perseguido” e
- c) ser quantitativo – por meio da evidenciação de elementos significativos.

Nesse sentido, as informações obtidas a partir da aplicação dos instrumentos (observação, análise documental, questionários e entrevistas), foram sistematizadas e os dados foram detalhadamente analisados, colaborando assim com o processo de análise e com a determinação das categorias que estão apresentadas nesta pesquisa.

4.2 Contexto/participantes do Estudo

A pesquisa foi realizada em um campus do Instituto Federal de Brasília, sendo escolhido um curso técnico subsequente no 1º semestre do ano de 2018. A escolha de um curso subsequente se deu em virtude do perfil do público atendido, pois são alunos trabalhadores, com idades diferenciadas, e que, em alguns casos, retornaram a sala de aula depois de certo tempo longe da escola.

Para que a análise pudesse atingir o objetivo pretendido, foram pesquisadas turmas de módulo I, módulo II, módulo III e módulo IV do mesmo curso. Essa escolha ocorreu para

verificar se o Conselho de Classe era conduzido da mesma forma, independente do módulo em que o aluno se encontra matriculado ou se são realizadas adequações em conformidade com o módulo do curso.

De acordo com o Art. 90 da Resolução nº 010/2013/CS, existem vários membros participantes do Conselho de Classe:

Art. 90 São membros participantes das reuniões do Conselho de Classe: I – Coordenador Pedagógico do campus ou do nível: participação obrigatória; II – professores da turma: participação obrigatória; III – Coordenador do Curso ou representante: participação obrigatória; IV – Professor Conselheiro da turma eleito pelos alunos: com participação obrigatória; V – Coordenador de Assistência Estudantil: participação obrigatória na primeira e na última reunião do Conselho, facultada a presença em outras reuniões; VI – Coordenador de Registro Acadêmico: participação obrigatória na reunião final; VII – Diretor de Ensino ou Coordenador Geral de Ensino: participação facultativa nas reuniões intermediárias e obrigatória nas finais; VIII – discente representante de turma: participação facultativa. §1º A participação do aluno representante da turma poderá ocorrer no início de cada reunião, para exposição das demandas discentes e eventuais esclarecimentos que o Conselho julgar necessários, retirando-se para o prosseguimento da reunião. §2º O representante dos alunos deverá ser eleito por seus pares com o estímulo da Coordenação Pedagógica, no início de cada módulo, período, semestre ou ano letivo. §3º Havendo impedimento legal para o professor comparecer à(s) Reunião(ões) do Conselho, deverá justificar-se previamente à Coordenação do Curso. §4º No Conselho de Classe é facultada a participação dos representantes da comunidade escolar e local, em momento específico, para enriquecimento das discussões em prol do avanço pedagógico institucional.

E cada membro possui uma competência dentro do Conselho de Classe:

Art. 91 Compete aos Membros do Conselho de Classe: I – professores: mencionar situações específicas referentes às turmas e aos alunos, emitir parecer sobre o componente curricular que ministra e expressar as dificuldades apresentadas em sala de aula; II – Coordenador Pedagógico: propor e divulgar a data e pauta da reunião, com anuência da Coordenação de Curso, convocar os membros da reunião, planejar os momentos, organizar e coordenar a reunião, registrar os pareceres dos professores em ata, acompanhar o desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, em parceria com as demais coordenações; III – alunos: informar necessidades de aprendizagem ou melhorias em quaisquer aspectos da turma (laboratórios, biblioteca, assistência estudantil, etc.), propor melhoria do trabalho pedagógico, etc.; IV – Coordenador do Registro Acadêmico: registrar o resultado da reunião; V – Coordenador de Assistência Estudantil: disponibilizar diagnóstico da turma (socioeconômico, etc.), dos programas de assistência estudantil disponíveis e identificar possibilidades de ampliar a permanência dos alunos por meio de assistência estudantil, etc.

Nessa perspectiva, foi aplicado questionário aos alunos (representantes de turma e alunos encaminhados pelo conselho), totalizando cerca de 30 alunos; e aos professores que atuavam nessas turmas, que eram em número aproximado entre 20 e 25 professores. O questionário que foi aplicado aos estudantes era composto de 9 questões voltadas para o levantamento do perfil e 10 questões voltadas para o tema da pesquisa, sendo que do total de questões voltadas para o tema da pesquisa, 8 questões foram do tipo fechada, das quais 6 estavam baseadas na escala de Likert, e 2 questões foram do tipo aberta, para que o aluno pudesse expressar a opinião e apresentar sugestão de melhorias para a realização do Conselho de Classe. Quanto aos professores, o questionário era composto por 4 questões voltadas ao

levantamento do perfil do pesquisado e 10 questões eram voltadas para o tema da pesquisa, nos mesmos moldes das questões que foram aplicadas aos alunos, mas adequadas a realidade do professor.

A entrevista semiestruturada foi realizada com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão e as Coordenações:

- Pedagógica;
- Assistência Estudantil;
- Coordenações de Curso;
- Geral de Ensino.

A entrevista seguiu o mesmo padrão para os entrevistados, porém houve perguntas que foram elaboradas no decorrer da realização das entrevistas, ou seja, o roteiro planejado foi igual, mas, considerando o tema abordado e as especificidades de cada setor e a função desempenhada por cada um deles, perguntas novas precisaram ser realizadas aos entrevistados conforme respostas dadas as perguntas do roteiro. Por este motivo optou-se pelo modelo de entrevista semiestruturada.

A análise documental foi realizada nas atas utilizadas pelas coordenações durante as realizações do Conselho de Classe com os registros dos encaminhamentos dados.

4.3 Procedimentos de coleta, organização e análise

A coleta teve início no final do segundo semestre de 2017 por meio de pesquisa documental da Resolução nº 010/2013, que trata dos procedimentos didáticos pedagógicos dos cursos técnicos do Instituto Federal de Brasília. Após leitura minuciosa da Resolução e Pesquisa Bibliográfica em livros, sites, revistas, etc, para aprofundamento do assunto, foi realizada visita ao Campus Samambaia do Instituto Federal de Brasília com objetivo de conversar com a Direção-Geral e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus para

apresentar a pesquisa a ser realizada e o objetivo proposto. A reunião realizada com as direções foi importante para a definição do curso escolhido e o período para realização da coleta de dados. Com os gestores cientes e de acordo com a realização da pesquisa naquela unidade, foi formalizada a solicitação de autorização para a realização da pesquisa. Após a formalização, a Diretor-Geral do Campus comunicou aos setores de ensino acerca da pesquisa que seria realizada durante o primeiro semestre de 2018, compreendendo o período de março a julho de 2018.

As observações das reuniões do Conselho de Classe iniciaram em 14 de março de 2018 com a reunião do Conselho de Classe Inicial do Curso Técnico em Edificações, sendo observadas as reuniões referentes as turmas de Módulo IV; Módulo III B; Módulo II B; e Módulo I C (Anexos). No dia 09 de maio de 2018 foram feitas as observações das reuniões referentes ao Conselho de Classe Intermediário e em 02 de julho de 2018 a observação dos Conselhos Finais.

A Direção de Ensino compartilhou a pasta com os arquivos das Atas de registro dos Conselhos de Classe, após esse compartilhamento foi realizada a análise documental das informações lançadas pelos Coordenadores. O arquivo das Atas é composto por várias abas (dados dos alunos, ocorrências, infrações disciplinares, NAPNE, CDAE, Solicitação de Atendimento, Lista Presença Professores, Conselho de Classe (CDPD), Carômetro), na Aba Conselho de Classe ficam registrados os Conselhos Inicial, Intermediário e Final.

As entrevistas foram realizadas no decorrer do primeiro semestre, sendo entrevistadas a Coordenação de Assistência Estudantil; Coordenação Pedagógica; Coordenação Geral de Ensino; Coordenação de Curso; e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Samambaia;

Após a realização do Conselho de Classe Intermediário foi realizada a aplicação do questionário aos professores que atuavam nas turmas pesquisadas e aos alunos representantes

de turma e alunos que fizeram parte dos encaminhamentos do Conselho de Classe. O questionário online foi encaminhado aos e-mails dos selecionados, sendo que foram enviados e-mails com o questionário de pesquisa a 30 alunos e 21 professores.

A organização dos dados seguiu a fase de análise diagnóstica dos materiais coletados, bem como a leitura exaustiva das Atas de Registro dos Conselhos de Classe.

As observações, que foram registradas inicialmente de forma manual, foram organizadas e transcritas para o arquivo digital, de modo a facilitar análise do conteúdo.

Todas as entrevistas foram cuidadosamente transcritas e as pesquisas oriundas dos questionários aplicados aos estudantes e professores foram cuidadosamente analisadas.

De posse de todos os dados, foram realizadas diversas leituras e releituras e para facilitar a análise dos dados obtidos foi criada uma grande planilha e os dados das observações, entrevistas e questionários foram lançados no arquivo. Essa ação além de auxiliar na análise, torna mais rápida a realização de comparações de dados, conforme afirma Guerra (2006) a análise de conteúdo é uma técnica que possui uma dimensão descritiva, para dar conta do que foi narrado, e uma dimensão interpretativa, que existe a partir dos questionamentos da pesquisadora em relação ao objeto de estudo.

Para responder a questão problema e os objetivos propostos na presente pesquisa, os dados foram interpretados e analisados com base na formação de categorias, que, conforme afirma Bardin, (2011, pg. 148) “ a partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias”.

Ainda de acordo com Bardin (2011, pg. 133):

Tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão, suscetível de esclarecer o analista acerca das características do

texto.

Com os dados lançados e organizados na planilha, procedeu-se incisivamente com a leitura e releitura das entrevistas, em seguida o mesmo procedimento foi feito com os dados das atas, na sequência com os dados do questionário aplicado a alunos e professores, e por último as informações dos registros das observações dos Conselhos. Após essa análise detalhada iniciou-se a codificação em unidades de registro tendo o tema como unidade de significação. Para Bardin (2011, pg. 135) “o tema é a unidade de significação que liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”, ou seja, o tema é composto por significação.

Com a análise detalhada das transcrições e a triangulação com os dados das atas de registros e os registros das observações foi possível fazer a identificação de unidades, que, dada a característica, foram agrupadas em subcategorias, que formaram as categorias, que deram origem aos temas.

É importante frisar que a categorização realizada levou em consideração a problemática da pesquisa, a fundamentação teórica e os dados coletados, permeando a importância de um Conselho de Classe como espaço capaz de produzir resultados favoráveis, demonstrando a melhoria da aprendizagem dos alunos e da prática pedagógica do professor.

5. Apresentação dos dados

Neste capítulo serão apresentados os dados referentes ao perfil do público pesquisado e os dados categorizados da pesquisa, que após a realização da análise, ficaram divididos em Temas, Categorias e Subcategorias, que foram definidas a partir dos parâmetros das unidades coletas dos pontos mais significativos resultantes dos instrumentos de pesquisa. Todos os dados coletados por meio das observações, questionários, entrevistas e análise das atas, tiveram como foco o objetivo geral e os objetivos específicos.

O quadro a seguir apresentará a categorização do estudo realizado e na sequência a apresentação da análise temática das categorias, o que nos levará a reflexão da finalidade do Conselho de Classe e a relevância de se explorar e incentivar a participação dos alunos nesse espaço de debate, de avaliação e de autoavaliação capaz de conduzir a obtenção de melhores resultados dos estudantes.

Quadro 1

Categorização temática dos dados

Tema	Categoria	Subcategoria
1. Organização e Competências	C 1 – As competências do Conselho de Classe	Definição de papéis e responsabilidades no ambiente escolar
		Conselho de Classe deliberativo
		Responsabilidade individual e coletiva
	C 2 – Empoderamento pedagógico e apoio ao professor	Atuação da Coordenação Pedagógica no Conselho de Classe
	C 3 – Funcionamento do Conselho de Classe	Critérios para as discussões no Conselho de Classe
		Encaminhamentos, ações e feedbacks do Conselho de Classe
		Instrumentos e orientações para a realização do Conselho de Classe
		Permanência do aluno na reunião do Conselho de Classe
		Planejamento e estratégias das reuniões de Conselho de Classe
	2. Motivação e Participação	C 4 – A representatividade estudantil no Conselho de Classe
O estudante como membro ativo do Conselho de Classe		

	C 5 – Conselho de Classe como espaço de Gestão Participativa	Participação e contribuições dos membros do Conselho de Classe Conselho de Classe como ferramenta da Gestão Participativa
	C 6 – O aluno como protagonista do processo de aprendizagem	O aluno como sujeito do processo educativo
3. Resultados da ação coletiva	C 7 – Conselho de Classe como instrumento de êxito para a aprendizagem	Conselho de Classe como ferramenta eficaz no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem Reunião coletiva com foco no processo de ensino-aprendizagem Sensibilização dos alunos acerca do Conselho de Classe Trabalho em equipe para obtenção de resultados satisfatórios
4. Sucesso e Fracasso escolar	C 8 – Papel do professor no processo de ensino-aprendizagem	Professor como protagonista no processo educativo
	C 9 – Prática reflexiva do professor	O impacto do feedback na prática pedagógica e a responsabilidade do professor.
	C 10 – Culpabilidade atribuída ao aluno	A culpa da não aprendizagem atribuída ao aluno.
5. Avaliação e autoavaliação	C 11 – Conselho de Classe como ferramenta de	Conselho de classe como espaço de autoavaliação
		Conselho de classe como espaço de avaliação diagnóstica

	avaliação e autoavaliação do processo educativo	Conselho de Classe como ferramenta de autoavaliação da prática pedagógica
		Processo de Ensino-aprendizagem
6. Comunicação e trabalho em equipe	C 12 – Comunicação interna no ambiente escolar	Necessidade comunicação
		Comunicação interna
	C 13 – O feedback como ferramenta do êxito escolar	O impacto gerado pelo feedback
		A eficácia do feedback
		A importância da definição de prazos

1. Organização e Competências

O Conselho de Classe é um espaço onde se reúnem direção, coordenadores, professores da turma e aluno representante da turma. Está previsto no calendário acadêmico e, por tanto, requer organização e definição de competências de seus membros.

Nas observações realizadas durante a realização dos Conselhos de Classe foi possível perceber a ausência da organização prévia da reunião e a compreensão por parte dos membros sobre o que o Conselho espera de cada um. A reunião não pode ser tratada como uma simples reunião para realização do protocolo e cumprimento de uma data que está prevista no calendário acadêmico.

Nas entrevistas realizadas foi possível perceber algumas falas que vão ao encontro da categoria C 1 – As competências do Conselho de Classe, onde demonstra que não há uma definição clara do papel dos membros do Conselho.

“... a função do Coordenador é verificar o que é tá acontecendo com a parte de ensino dos alunos, do andamento do curso. Só isso, não pra ser presidente do Conselho de Classe, administrar um Conselho de Classe. Porque Conselho de Classe, como eu já falei, é feito para ensino médio e para ensino fundamental, para ver como é que está o andamento dos alunos.” (CC)

“É acompanhar a questão da aprendizagem também, até porque na CDAE tem os especialistas né, que é o Psicólogo, a Pedagoga, a Assistente Social. Que de uma forma geral os três envolvem, tá envolvido na aprendizagem diretamente, na aprendizagem do aluno né, se o aluno tem algum problema social ou financeiro a CDAE pode está dando um suporte, pois isso interfere na aprendizagem.” (CDAE)

“... quem preside é a Coordenadora do EMI ou do Subsequente.” (CDPD)

“Eu acho que no Conselho, bem como aqui na função, é de articulação mesmo, é tentar articular todas as Coordenações em prol daquele momento” (CGEN)

Durante a realização das reuniões do Conselho de Classe só houve a atuação da Coordenação de Curso e a fala dos professores, as demais coordenações, quando presentes, apenas assistiam sem realizar qualquer tipo de intervenção nos assuntos tratados. Não havia uma definição de qual o papel assumido por cada um dos membros, como deveria ser, de

modo claro, a sua atuação no pré, durante e pós Conselho. Foi perceptível que não houve organização prévia para a participação na reunião, resumindo o Conselho a uma reunião onde os membros comparecem, não todos, e aguardam as demandas que surgirão no decorrer das falas dos professores.

Outro ponto importante foi a ausência da atuação pedagógica durante a reunião, que era conduzida e registrada pela Coordenação do Curso. Os coordenadores de curso muitas vezes não possuem a formação pedagógica necessária para conduzir e debater questões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem. A categoria C 2 – Empoderamento pedagógico e apoio ao professor, reflete a importância dessa atuação, que mostrou-se ausente. Algumas falas demonstram a falta que uma atuação pedagógica faz:

“A atuação Pedagógica, isso que eu sinto falta, Os professores não são pedagogos. Nós professores da área técnica são todos Bacharel em Engenharia, com Mestrado e Doutorado. São poucos os professores que têm especialização em Pedagogia. “(CC)

“o Pedagogo é uma figura assim primordial no Conselho. “(CGEN)

A ausência da atuação pedagógica no Conselho de Classe faz com que o debate gire em torno de problemas com frequência as aulas por parte de alguns dos alunos e questões disciplinares e a avaliação diagnóstica acaba por não acontecer, isso pôde ser observado durante a realização dos Conselhos de Classe. Se a avaliação diagnóstica não ocorre e os debates têm como foco apenas o aluno, acaba que a reflexão e avaliação da prática pedagógica do professor não são alcançadas na reunião.

A organização desse espaço deliberativo, que depende do papel desempenhado pelos membros e pela Coordenação Pedagógica, necessita ter a definição das etapas da reunião. A categoria C 3 – Funcionamento do Conselho de Classe, mostrará que as falhas muitas vezes não estão no número de reuniões realizadas e sim na forma como estão sendo realizadas.

“Porque simplesmente, porque o nosso Conselho de Classe feito aqui em Samambaia acho que foi feito para lavar roupa suja. Porque não tem, os alunos não aparecem no Conselho, quando aparecem trazem um texto para reclamar, porque isso não é feito antes. Porque que

nao é faz um questionário duas semanas antes, passa pro alunos, pra todos os alunos, os representantes de classe falarem, fazer um questionário, explicar, passar para Coordenação Pedagógica, entrar em contato com o professor, para depois sim, entrar no Conselho de Classe e discutir” (CC)

“muitas informações só são citadas no Conselho. E poderia ter sido citada antes e o Conselho já ser o feedback, ser o retorno”(CDAE)

“É ruim assim, eu acho que tem que ter um trabalho anterior com os professores. Nem todos os professores ainda entendem o papel do Conselho, muitos ficam ligados ao tempo”(CDPD)

“ eu acho que do jeito que tá sendo proposto eu acho assim é muito aberto né, e aí a gente é que tem que criar os instrumentos e ver direitinho como é que a gente vai fazer. “ (CGEN)

“do ponto de vista institucional a gente não tem um modelo padronizado de Conselho de Classe, a gente tem uma orientação de como ele funciona, mas como a gente estrutura o Conselho, depende muito ali de cada Campus. Cada campus faz um pouquinho diferente. Então aqui no campus a gente tem testado algumas coisas que dão certo e que não dão certo.”(DREP)

“o Conselho acaba sendo um espaço pro professor poder solicitar algo pra outra instância, mas dificilmente um momento de um grupo discutir de práticas e isso tem acontecido muito, muito pouco.”(DREP)

“ a questão é o foco né não a quantidade... o foco tem que ser bem claro, mas as vezes o que acontece parece que três conselhos iguais, isso que eu acho que é ruim.” (DREP)

Os conselhos realizados não tiveram a definição clara da pauta a ser tratada na reunião, a clareza da finalidade de cada conselho realizado, a preparação prévia do aluno representante de turma (que na maioria das vezes não estava presente nas reuniões) e a interação da equipe pedagógica (Coordenações). De fato foram três conselhos realizados durante o semestre letivo, sendo que o inicial e o intermediário pareciam iguais e o último foi apenas deliberativo sobre aprovação ou reprovação do aluno e nenhuma outra situação foi tratada neste conselho final. Nos conselhos, intermediário e final, não foram apresentados as ações decorrentes dos Conselhos anteriores e o instrumento de registro das reuniões apresentou-se incompleto ao atendimento do objetivo do Conselho de Classe, constando apenas um pequeno resumo do que foi tratado em cada reunião.

O Conselho de Classe deveria ocorrer como uma ação intencional, a qual exige

planejamento estratégico, definição de papéis, instrumentos de registro adequados, feedback dos assuntos tratados, para não ser visto apenas como uma simples reunião, onde se “lava roupa suja”.

2. Motivação e Participação

Motivação e Participação serão elementos importantes para atuação dos membros do Conselho de Classe, elementos esses que ocupam posição de influência no Conselho e que possuem a capacidade de trazer contribuições relevantes para o debate do processo de ensino-aprendizagem.

Para visualizarmos melhor os membros participantes do Conselho, que conta com a participação de um representante de cada Coordenação do Ensino (Pedagógica, Assistência Estudantil, Geral de Ensino e Curso) e Direção de Ensino, um aluno representante de turma e todos os professores da turma, apresentaremos inicialmente o perfil dos membros, demonstrando por meio de gráficos e apresentando os dados: Idade; Nível de Escolaridade; e Sexo. No caso dos alunos pesquisados, serão apresentados dados adicionais referentes a: Trabalho e Renda. A decisão de apresentar dados adicionais em relação aos alunos se justifica pelo perfil do público atendido nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília. Os dados nos levarão a refletir acerca de pontos comuns e pontos diferentes entre os membros atuantes no Conselho de Classe que, por meio de toda a experiência de vida e profissional, possuem capacidade de atribuir valor ao debate em torno do processo de ensino-aprendizagem, que deveria ser o ponto chave da reunião.

Pela representatividade citada podemos perceber que o professor é o que se apresenta em maior número, e por tanto, o debate deve ser organizado para que haja espaço para os demais membros se sentirem a vontade e motivados a participarem ativamente da reunião.

- **Faixa Etária**

(a) Alunos

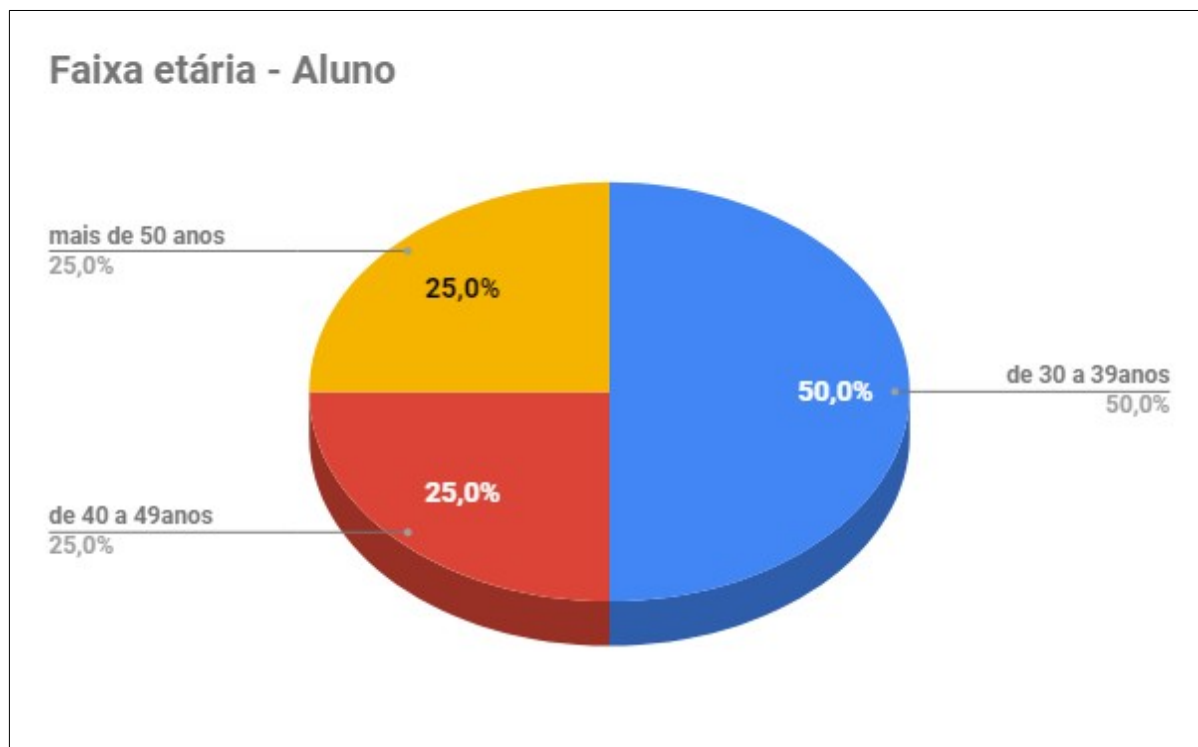


Figura 1 – Faixa etária dos alunos participantes da pesquisa. Dados obtidos a partir dos questionários aplicados.

O gráfico nos apresenta a concentração de faixa etária maior entre os alunos de 30 a 39 anos de idade.

(b) Professores

Em relação aos professores observaremos no gráfico a seguir que a situação é similar à dos alunos. A concentração maior de faixa etária ficou entre os professores de 30 a 39 anos de idade, correspondendo ao percentual de 71,4%.

Por se tratar de um curso subsequente, percebe-se que não há tanta diferença de idade entre aluno e professor.

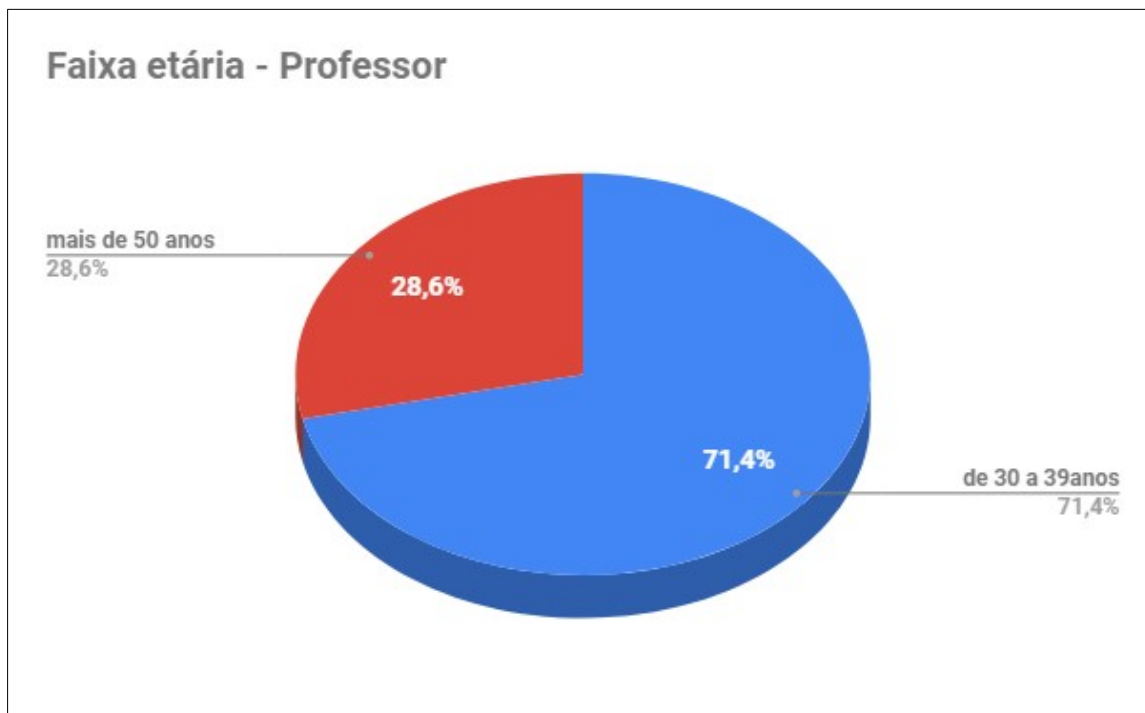


Figura 2 – Faixa etária dos professores participantes da pesquisa. Dados obtidos a partir dos questionários aplicados.

(c) Coordenações e Direção de Ensino (equipe de apoio)

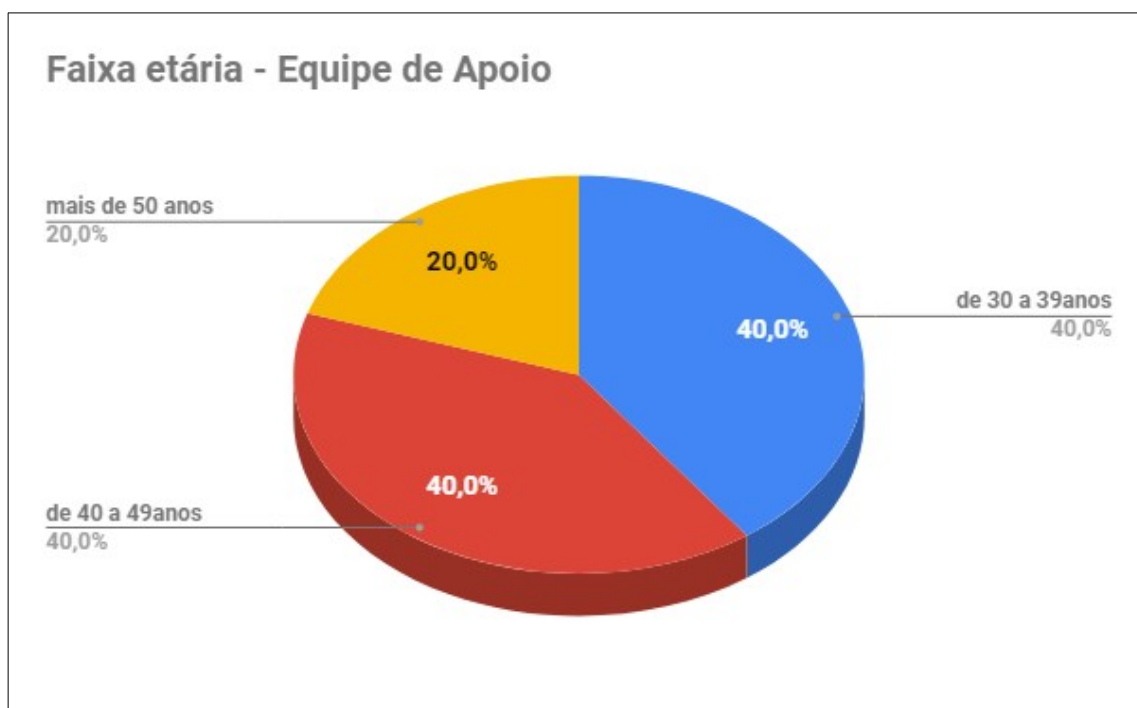


Figura 3 – Faixa etária da equipe de apoio (Coordenações e Direção de Ensino). Dados obtidos a partir da entrevista realizada

Quanto a equipe de apoio, percebemos que existe um equilíbrio na faixa etária, tendo 40% desses membros na faixa etária de 30 a 39 anos, e 40% na faixa etária de 40 a 49 anos de idade.

O gráfico idade demonstra que a maior parte dos membros do Conselho de Classe possuem entre 30 e 39 anos e os demais possuem acima de 40 anos, ou seja, são pessoas que provavelmente já possuem uma certa vivência e experiência, capazes de trazerem importantes contribuições para as discussões do Conselho de Classe.

- **Escolaridade**

(a) Aluno



Figura 4 – Nível de escolaridade dos alunos participantes da pesquisa. Dados obtidos a partir dos questionários aplicados.

O dado apresenta 50% dos alunos com Ensino Médio Completo e 50% dos alunos que já possuem nível superior completo. Os cursos técnicos subsequentes têm como requisito o aluno possuir no mínimo o Ensino Médio Completo para a realização da matrícula. Dessa forma, o curso pode ter alunos com Ensino Médio Completo, Ensino Superior Cursando ou

Completo e até mesmo alguns alunos com pós-graduação.

(b) Professores

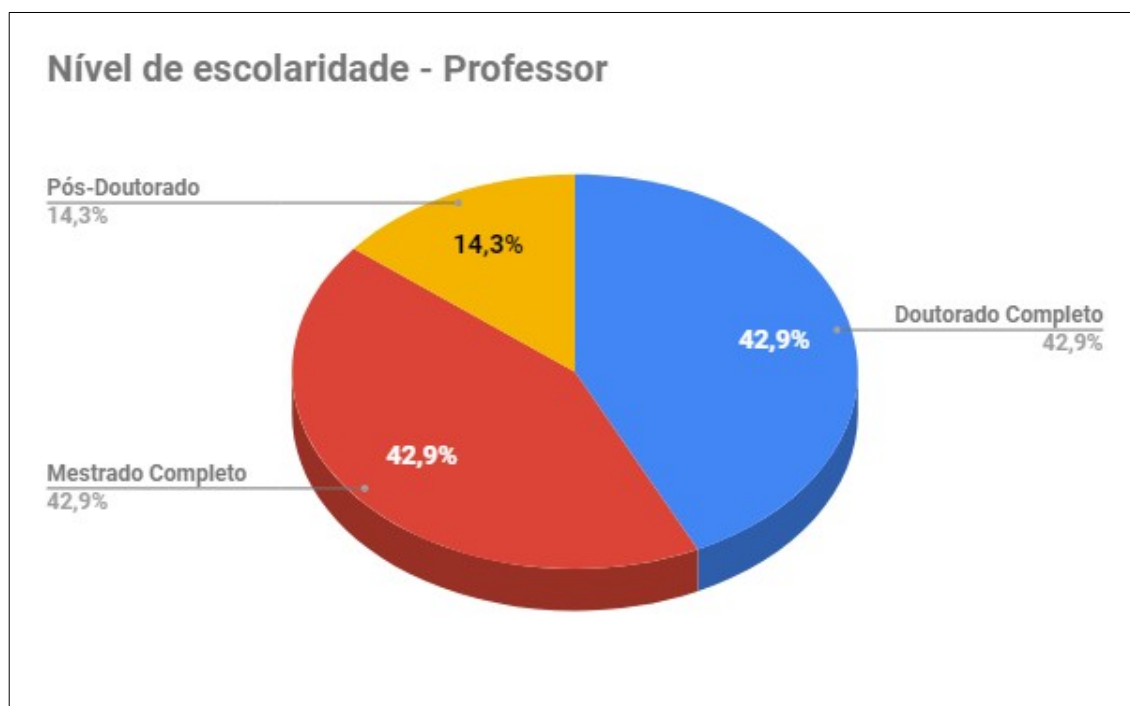


Figura 5 – Nível de escolaridade dos professores participantes da pesquisa. Dados obtidos a partir dos questionários aplicados.

O gráfico mostra o nível de qualificação dos professores, sendo em sua grande maioria Mestres e Doutores.

O dado demonstra um percentual elevado de professores com formação específica, o que nos leva a crer que possuem conhecimentos mais aprofundados, logo eles tem muito a oferecer aos alunos em seu processo de aprendizagem. Esses professores devem ser constantemente motivados a estarem debatendo e colaborando com os demais colegas, expondo suas experiências exitosas, fazendo com que os demais reflitam sobre os pontos que podem ser aprimorados em suas práticas pedagógicas.

(c) Coordenações e Direção de Ensino (equipe de apoio)

A equipe de apoio apresenta um nível de formação muito bom, como podemos perceber no gráfico a seguir:

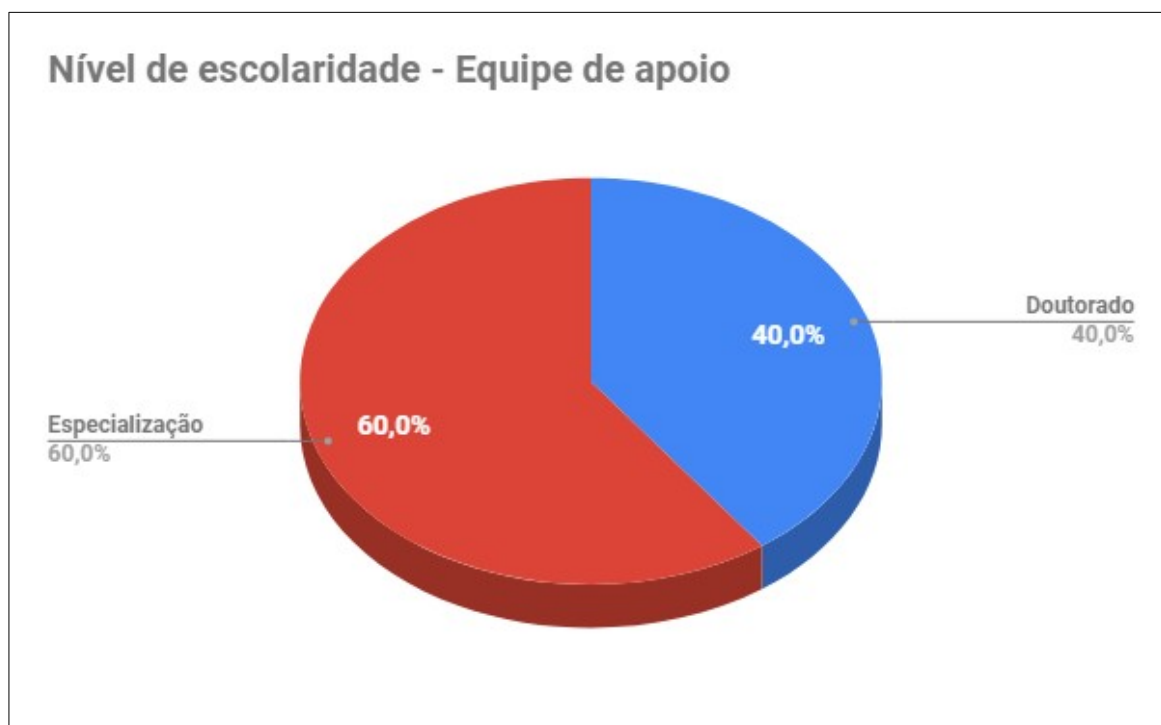


Figura 6 – Nível de escolaridade da equipe de apoio. Dados obtidos a partir das entrevistas realizadas.

O quadro da equipe de apoio é composto por 60% de especialistas e 40% de doutores, com formações que são importantes para o debate do processo de ensino-aprendizagem.

O grupo de especialistas possuem formação em Pedagogia e podem auxiliar o professor no aperfeiçoamento da prática pedagógica. Isso significa que essa equipe deveria participar de forma mais ativa nas reuniões do Conselho de Classe, pois trata-se de uma equipe com qualificação, capaz de dinamizar o espaço de debate e reflexão que pode ser proporcionado no Conselho de Classe.

Tanto a equipe pedagógica como a equipe de professores apresentam dados de que são capacitadas, percebe-se que podem atuar na busca de ferramentas necessárias para a realização de uma ação integrada.

- **Sexo**

(a) Alunos

No curso técnico subsequente temos uma participação equilibrada entre alunos do

sexo masculino e feminino. Todos, independente do sexo, conseguem exercer o papel representativo e de debate no Conselho de Classe.

O gráfico a seguir mostra esse equilíbrio:

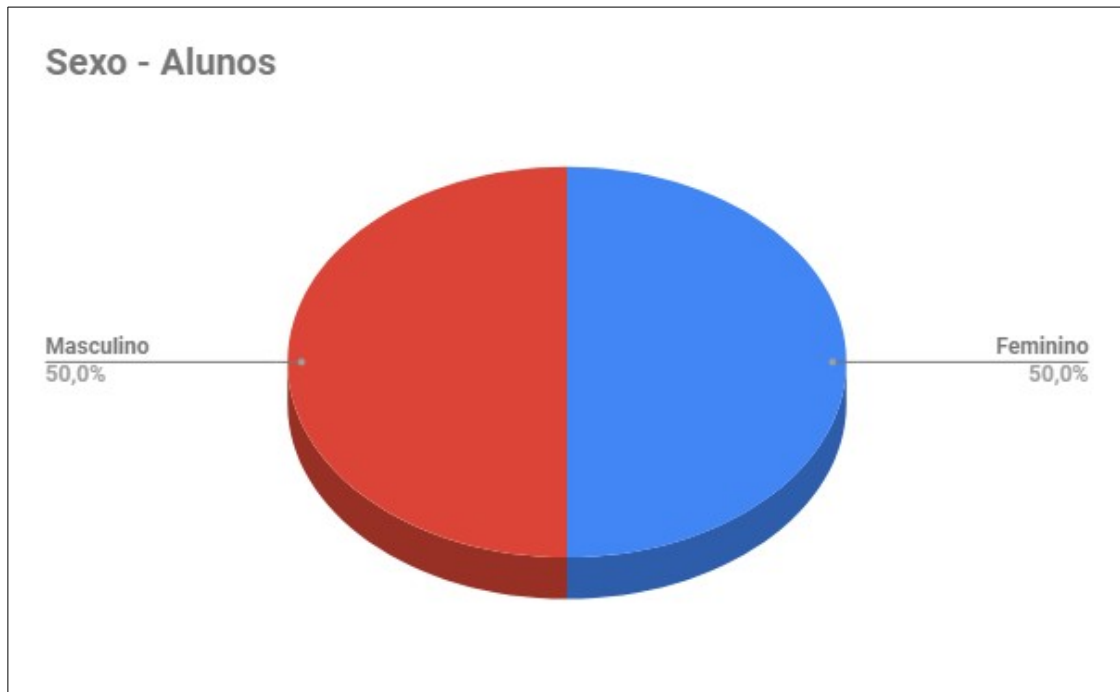


Figura 7 – Sexo dos alunos participantes da pesquisa. Dados obtidos a partir dos questionários aplicados.

(b) Professores

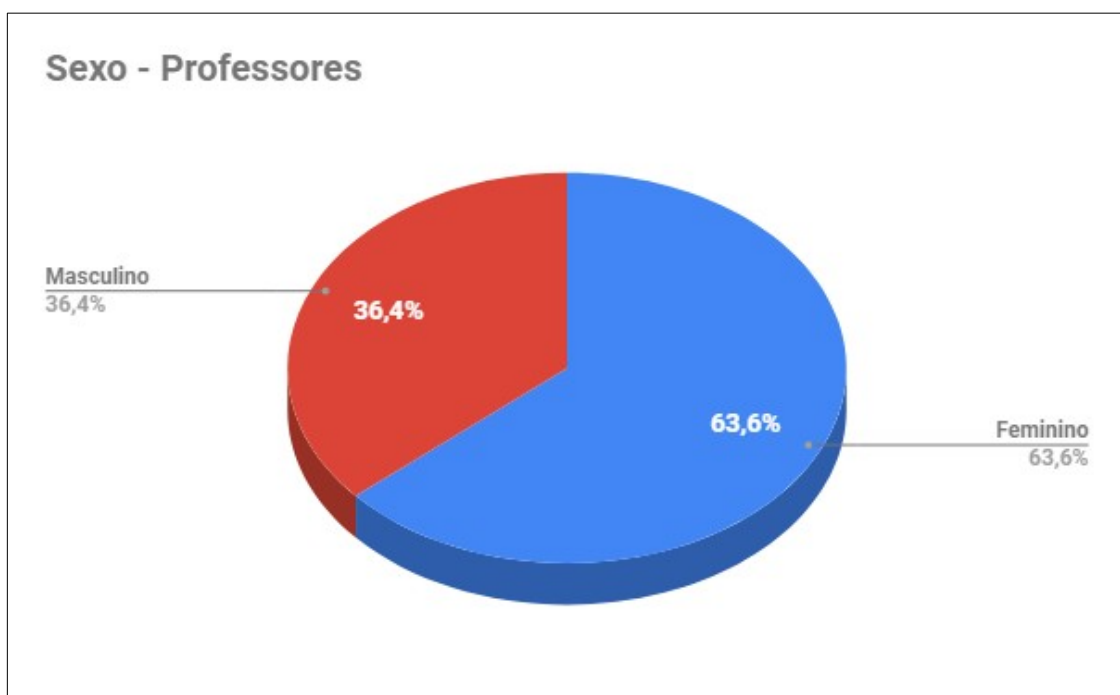


Figura 8 – Sexo dos professores participantes da pesquisa. Dados obtidos a partir dos

questionários aplicados.

O grupo de professores é formado por 63,6% de mulheres e 36,4% de homens.

(c) Coordenações e Direção de Ensino (Equipe de Apoio)

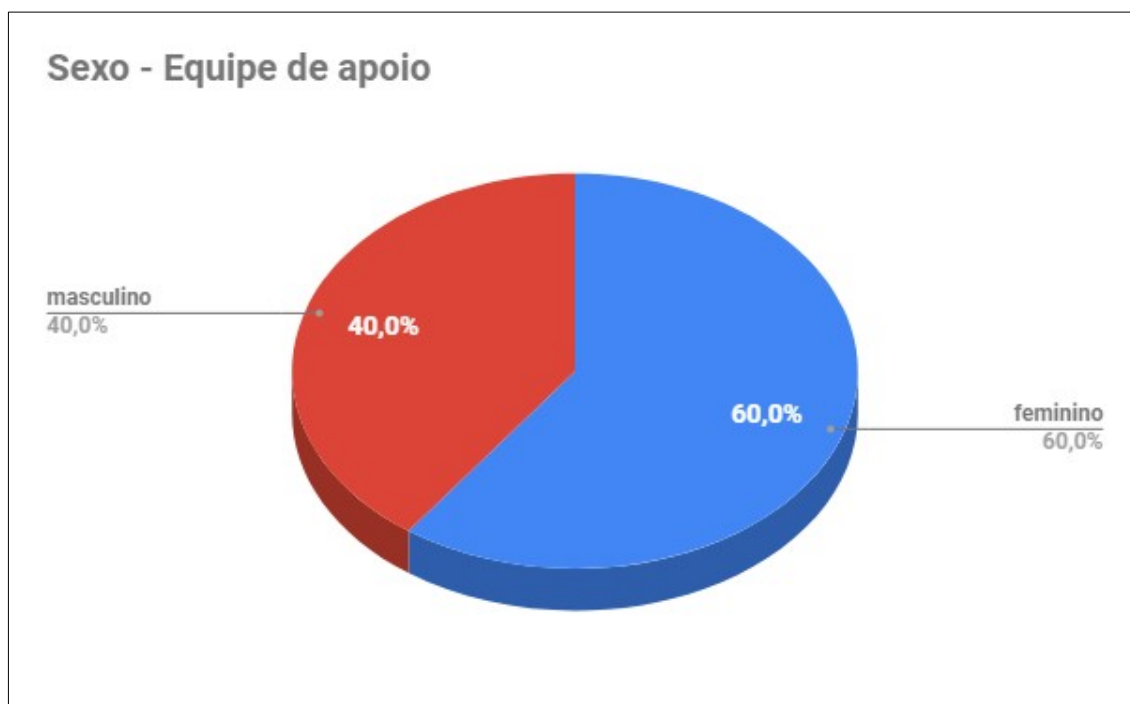


Figura 9 – Sexo da equipe de apoio. Dados obtidos a partir das entrevistas realizadas.

A equipe de apoio também tem uma representatividade maior de pessoas do sexo feminino, correspondendo a 60% do total.

Comparando os três gráficos anteriores podemos perceber que o percentual de mulheres membros participantes do Conselho de Classe é maior que o de homens. Isso não significa que a participação de um seja melhor que a do outro, mas serve de apoio para que todos possam se sentir mais à vontade nos debates realizados, pois este é um espaço de aprimoramento para todos os membros do Conselho, independente do sexo.

Fazendo a comparação do sexo com a idade dos participantes veremos que a diferença entre homens e mulheres é mais acentuada na faixa etária acima dos 40 anos, sendo que para a faixa de idade dos 30 a 39 anos o percentual de homens e mulheres é o mesmo, como podemos perceber no gráfico a seguir:

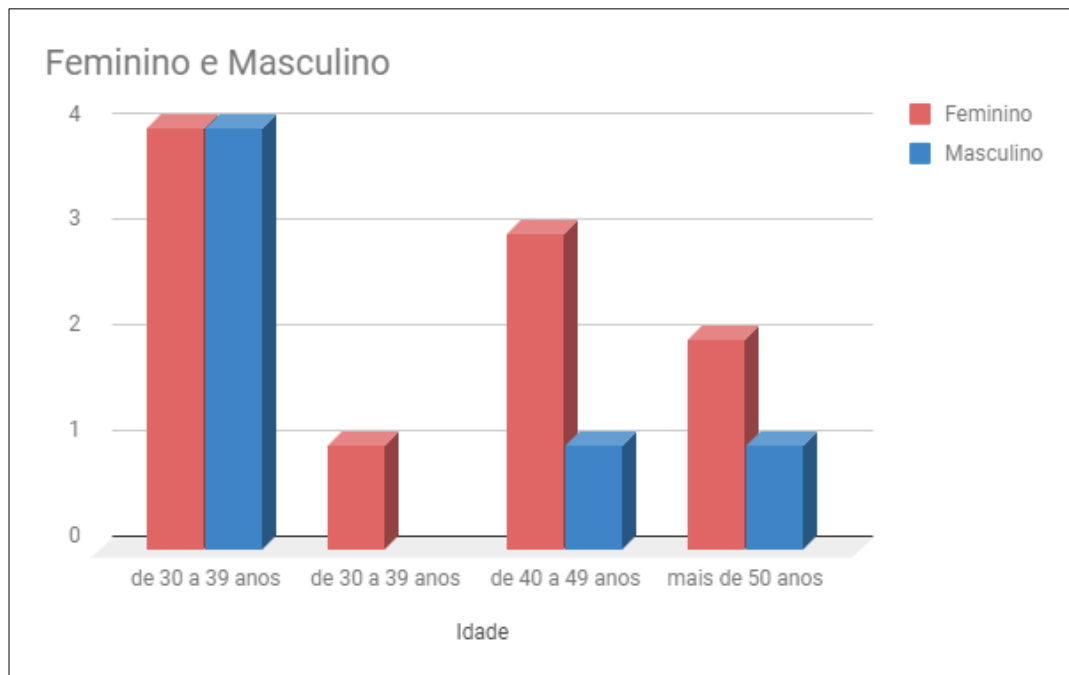


Figura 10 – Comparação entre sexo e idade na pesquisa realizada.

Anteriormente apresentamos o perfil dos membros que fazem parte do Conselho de Classe (alunos, professores, Coordenadores e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão) e a seguir apresentaremos alguns dados referentes apenas ao aluno, dada a característica do curso e o turno de oferta.



Figura 11 – Estado Civil dos alunos. Esse dado refere-se aos alunos representantes de turma e

alunos encaminhados pelo Conselho de Classe para atendimentos.

A maior parte dos alunos são casados e tem mais de 30 anos de idade, o que pode indicar que precisam se organizar para conduzir sua vida pessoal e vida acadêmica.



Figura 12 – Vínculo empregatício. Dado referente apenas aos alunos representantes de turma e alunos encaminhados pelo Conselho de Classe para atendimentos.

Os alunos em sua grande maioria possuem vínculo empregatício, frequentando as aulas do curso no turno noturno e trabalhando no turno diurno. São alunos trabalhadores, e foi possível observar nos Conselhos de Classe realizados relatos de que muitos deles têm dificuldade em conseguir chegar para a primeira aula da noite, pois muitas vezes saem do serviço em horário já próximo do horário de início das aulas.

Os alunos que não possuem vínculo empregatício encontravam-se na situação de desempregado e estavam aguardando uma oportunidade de emprego, oportunidade essa que a depender do horário poderá dificultar o seu prosseguimento no curso.

Considerando que a maioria desses alunos são casados e possuem vínculo empregatício, é provável que necessitam se esforçar para conciliar o trabalho e os estudos, logo a questão dos alunos trabalhadores é um ponto importante a ser observado nos debates

do Conselho de Classe. Ponto esse a ser considerado inclusive para definição dos horários das reuniões, para que seja dada condições para que o aluno participe.

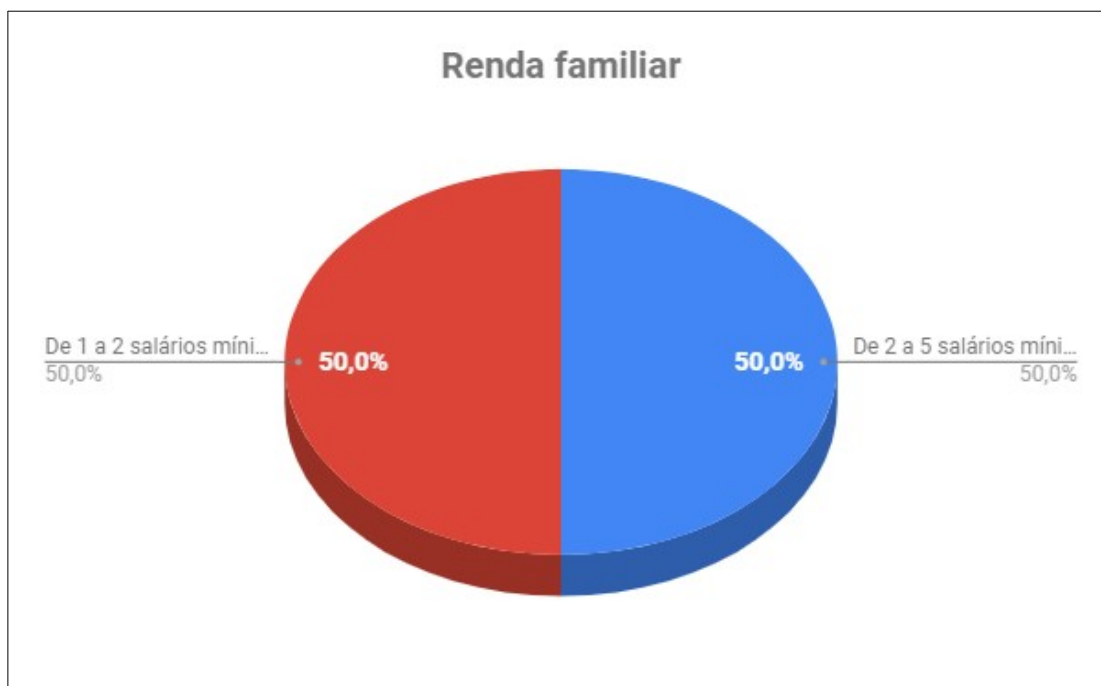


Figura 13 – Renda familiar. Dado referente apenas aos alunos representantes de turma e alunos encaminhados pelo Conselho de Classe para atendimentos.

A renda familiar dos alunos chega a no máximo 5 salários-mínimos, sendo que este valor é o resultado da soma das rendas das pessoas da casa que trabalham, ou seja, muitos desses alunos trabalhadores que precisam da renda para auxiliar no sustento da casa, não tendo como opção se dedicar exclusivamente ao curso.

Os dados do perfil dos participantes, como podemos perceber, trazem informações importantes que devem ser consideradas, tais como: Disponibilidade para participar de reuniões que ocorrem em horários diferentes do horário das aulas e que coincidem com o horário de trabalho; Possibilidade de colaborar com o debate acerca do processo de ensino-aprendizagem, podendo apresentar os pontos fortes e fracos do curso; Possibilidade de desenvolver um espaço de gestão participativa, a partir da participação ativa de todos os membros, principalmente a participação do aluno; dentre outras.

Todos os membros deveriam atuar de forma ativa, mas durante as reuniões de

Conselho de Classe observou-se uma atuação “apagada” por parte de alguns membros, dentre os quais podemos citar um de crucial importância que é o aluno. Nessa perspectiva trazemos a categoria C 4 – A representatividade estudantil no Conselho de Classe, onde foi possível perceber que os alunos possuem dificuldades para participarem da reunião. Dificuldades muitas vezes relacionadas: a falta de uma preparação prévia do aluno representante de turma para apresentação das demandas no Conselho de Classe; ao horário de realização das reuniões, que ocorrem nos turnos matutino e vespertino, e os alunos que trabalham têm mais dificuldade de estarem presentes na reunião; ausências dos feedbacks das demandas apresentadas; dentre outros.

“o aluno representante de turma às vezes vai, às vezes ele lê lá as retificações da turma né, mas às vezes não tem um retorno, um feedback, já teve essa questão né. ah eles fazem uma reclamação ou uma solicitação e às vezes o campus por algum motivo não conseguiu atender, mas também às vezes não retorna. E na maioria das vezes faltam muitos professores, assim, nem sempre têm uma presença assídua. Então eu não vejo assim cem por cento, é parcialmente.”(CDAE)

“Não participam do Conselho todo, porque daí também não pode né, porque cada professor vai falar do aluno, e então expor do resto da turma né. Mas os representantes de turma, eles tem um espaço no Conselho de Classe.”(CDPD)

“eu acho que os alunos, as Coordenações Pedagógicas e a da Assistência Estudantil, eles atuam de forma mais passiva no Conselho do que ativa.”(DREP)

“Acho que tem duas situações, a primeira, quando estão presentes, o representante ele tem muita dificuldade em sintetizar o que o grupo tem perguntado, então assim, ele chega com um monte de coisas, que as vezes não é relevante pra aquela discussão, as vezes é a opinião de um aluno, que ele vai e coloca como se fosse uma opinião da turma. Então isso acaba gerando muito ruído no Conselho, e o aluno que está lá representando fica muito desconfortável.”(DREP)

“Então assim, eu acho que o aluno fica numa situação muito desconfortável com o tipo de conversa que existe hoje, que é a conversa de exigência e de reclamação, etc, não é uma discussão aberta sobre processo né, então, nesse sentido, acho que ele não é muito eficiente por causa disso. Por mais que o aluno esteja lá, o tipo de discussão que acontece, é expõe muito o representante e é muito cheia de ruído. A gente não sabe efetivamente o que tá vindo de um aluno, o que tá vindo da turma, e não tem a visão mais ampla do problema.”(DREP)

“os alunos não aparecem no Conselho, quando aparecem trazem um texto para reclamar”(CC)

Ainda relacionado a categoria C4 foi questionado ao aluno acerca de sua participação e o resultado foi o seguinte:

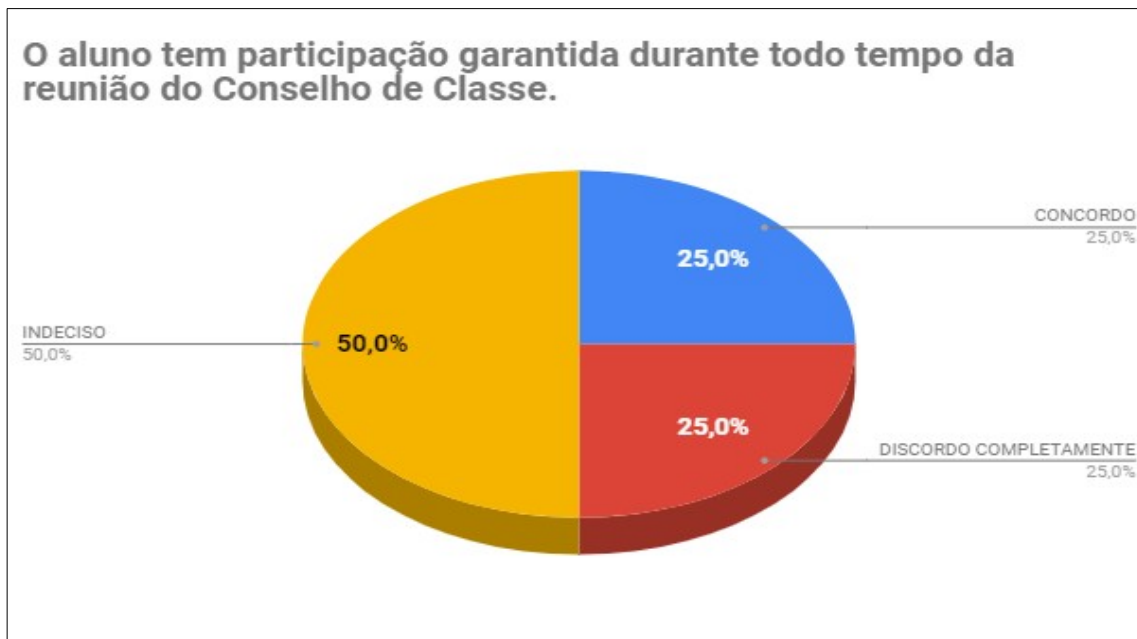


Figura 14 – Participação do aluno no Conselho de Classe. Dado extraído do questionário aplicado.

De acordo com este dado grande parte dos alunos não conseguem afirmar se sua participação é garantida ou não durante todo o Conselho de Classe.

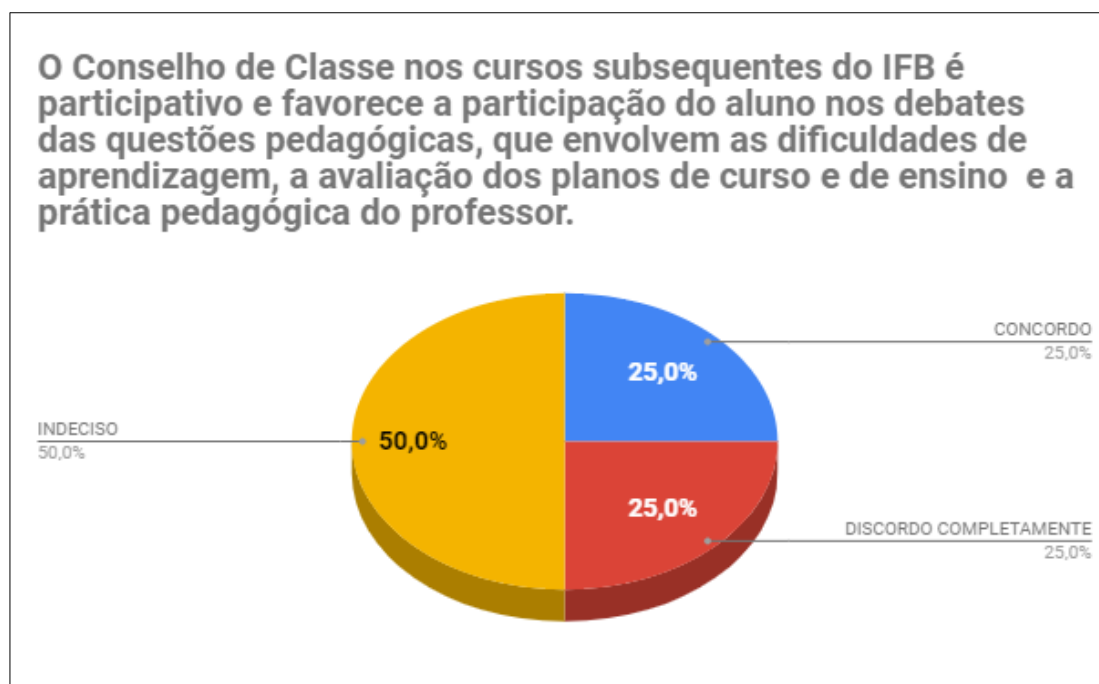


Figura 15 – Favorecimento da participação do aluno no Conselho de Classe. Dado extraído

do questionário aplicado.

O resultado não foi diferente quando questionado sobre o que o Conselho de Classe proporciona ao aluno, o dado demonstrou como resultado predominante o indeciso quanto a afirmação.

Os alunos precisam ser motivados para participação no Conselho, eles têm muito a contribuir na melhoria do processo de aprendizagem, assim como podem contribuir, por meio de sua participação, na melhoria da gestão escolar, como podemos perceber na sugestão dada por aluno para a melhoria dos Conselhos de Classe.

“Ser aberto aos alunos de um modo geral, não somente ao representante. O aluno ser ouvido e as questões de fato serem debatidas naquele espaço. Ter retorno do conselho e das providências que ele está tomando pra resolver as questões apresentadas.”(A3)

Alguns professores também concordam com a possibilidade de participação dos alunos.

Ser nos horários de aula, juntamente com toda a turma.(P1)

Mediação realizada por alguém externo para que os alunos se sentissem mais a vontade em relação a fala, horário compatível com as necessidades dos alunos.

O Conselho de Classe pode ser um importante instrumento de gestão, por meio de participação e importantes contribuições oriundas desse espaço. Na categoria C 5 – Conselho de Classe como espaço de Gestão Participativa, perceberemos que da forma como têm ocorrido a reunião não tem apresentado debates coletivos em torno do processo de ensino-aprendizagem e o foco do debate fica concentrado apenas no aluno, em questões relacionadas a realização de tarefas, faltas e indisciplina, conforme pôde ser observado nas reuniões de Conselho de Classe. Além da passividade dos membros, exceto professores, há problema na comunicação interna.

“essa participação ser mais efetiva, principalmente do aluno também, né, porque não basta o aluno falar, mas ele tem que ter um retorno, né. E as vezes muitos alunos quando fala em Conselho eles não, às vezes não tem nem vontade de participar.” (CDAE)

“ eu acho que a comunicação não é um problema só dos setores, só do campus, eu acho que é

um problema do IFB...realmente eu acho que precisa melhorar essa comunicação com o discente.” (CGEN)

“Conselho de Classe é o momento que os grupos envolvidos com os alunos se sentam pra discutir ações pedagógicas”(DREP)

“ Diretor de Ensino quem vai trabalhar ali intermediando, então ele é provocado a partir resultado do Conselho de Classe.” (DREP)

“Então as Coordenações, elas recebem as demandas e o aluno, ali ele tem uma participação no começo fazendo alguns apontamentos, é muito limitado ainda. Tem algumas exigências, mas é algo ainda muito limitado. Então eu acho que o Conselho de Classe, hoje aqui no campus Samambaia, a gente vê os professores atuando de forma muito ativa e as demais coordenações e direções de forma mais passiva, mais recebendo as demandas do que propriamente liderando o que tá acontecendo ali.” (DREP)

“os horários fossem mais flexíveis, para que os representantes pudessem participar efetivamente.” (P4)

A forma como o aluno tem participado das reuniões não tem gerado resultados impactantes, a categoria C 6 – O aluno como protagonista do processo de aprendizagem, traz um papel importante a ser desempenhado por ele, mas foi observado que o aluno não tem sido preparado ou orientado corretamente acerca de sua atuação.

“tanto os alunos como os professores levam para a parte pessoal. Eu acho isso muito errado.”(CC)

O modo como ocorre a participação dos alunos no Conselho de Classe precisa ser reavaliada. Nas observações realizadas dos Conselhos de Classe percebi que na maioria das turmas não há a presença do aluno representante nas reuniões, e não consegui perceber que essa ausência causasse qualquer tipo de preocupação nos demais membros presentes.

A forma como a reunião ocorre não faz com que o aluno se sinta um sujeito do processo educativo, capaz de avaliar e de ser avaliado. Como vimos nos perfis apresentados, percebe-se que os alunos possuem a maturidade e experiência, podendo contribuir para melhoria não apenas do Conselho de Classe, mas contribuir também para a melhoria dos cursos ofertados. Mas é preciso que ele faça parte desse processo.

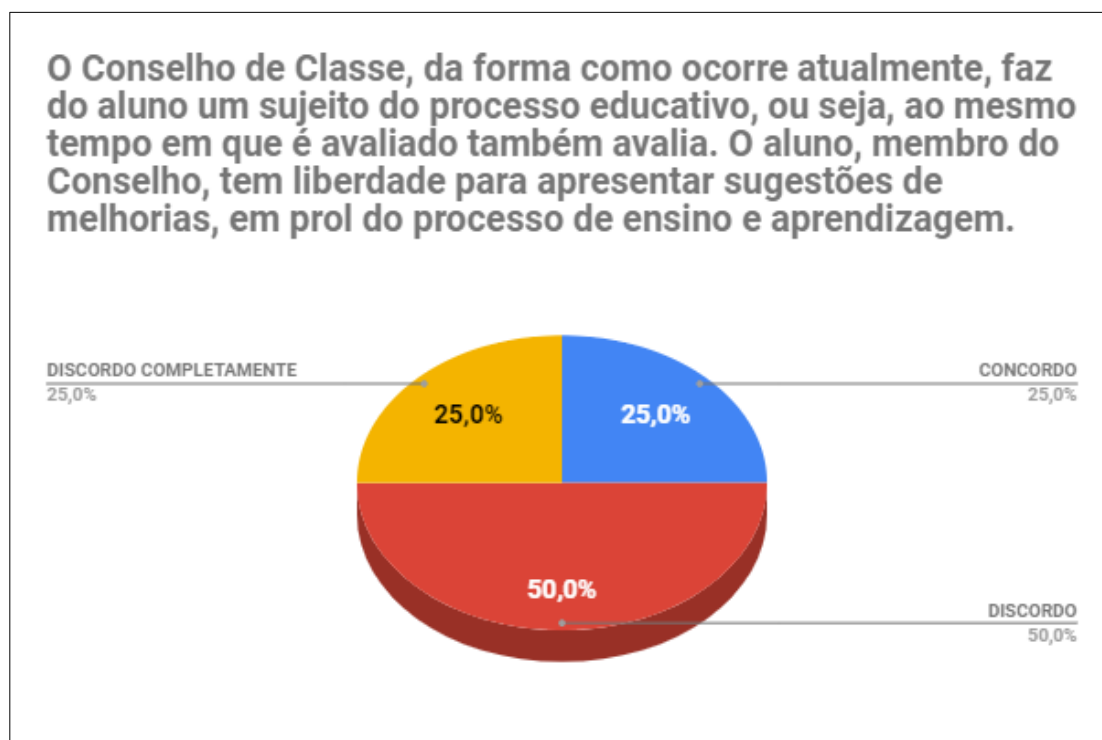


Figura 16 – Aluno como sujeito do processo educativo. Dado extraído do questionário aplicado.

Ao ser questionado sobre a forma que o Conselho tem ocorrido, se tem tornado o aluno como sujeito ativo no processo educativo, grande parte discordaram da afirmativa. Ao juntarmos “discordo” e “discordo completamente” temos o percentual de 75% de manifestações contrárias a essa afirmação, isso nos mostra que o processo como tem sido feito precisa ser reavaliado.

Uma reflexão em torno da motivação e participação dos membros do Conselho precisa ser realizada para que de fato se torne um espaço de debate coletivo.

3. Resultados da ação coletiva

O que esperar de uma reunião de Conselho de Classe? Esse é um questionamento que pode ser feito ao se planejar a reunião. A categoria C 7 – Conselho de Classe como instrumento de êxito para a aprendizagem, nos leva a perceber o que se espera, os resultados do trabalho coletivo.

Nas observações dos Conselhos não foi possível verificar tanto impacto na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, o trabalho realizado demonstra que está faltando a ação coletiva e não há apresentação dos resultados que são advindos desse espaço.

“Por um lado sim, tem professores que tomam consciência e melhoram, mas tem outros professores que não, já levam para a parte pessoal.”(CC)

“[...] as questões referentes a relação professor- aluno é quase zero a alteração, porque como o professor é a parte ativa a crítica vem da parte deles em relação as outras Coordenações e em relação ao aluno. Então o aluno é responsabilizado, a Coordenação é responsabilizada, mas até pela estrutura do que acontece, a disposição do professor, pouco se fala sobre a metodologia do que está sendo feito com o professor, então o problema que é apontado nunca é culpa do professor, é culpa das outras instâncias, então nesse sentido acho que a gente é muito ineficiente tá. A gente tem utilizado de forma eficiente os Conselhos pra identificar problemas estruturais, de fluxo.... A parte Pedagógica pura eu acho que ela tem sido muito pouco eficiente, pela passividade dos outros setores, né, então assim, não há uma discussão ampla sobre o que pode ser feito e o que não pode ser feito no lado do ensino, é técnico e etc.”(DREP)

Alunos não conseguem enxergar o Conselho de Classe como espaço de participação coletiva, que pode trazer importantes resultados para a sua aprendizagem.

“Uma reunião que os professores avaliam o aluno quando o representante não esta presente.”(A3)

Há também os professores que percebem o Conselho de Classe com foco apenas no aluno.

“O conselho de classe é um momento para acompanhar e contactar os alunos faltosos ou com dificuldades. Tb é um momento de desabafo dos professores quanto as suas frustrações e constatação dos alunos ausentes, faltosos, pouco dedicados e com problemas no curso. Acho desnecessário três conselhos por semestre, principalmente por serem adultos.” (P3)

Mas existem aqueles que sabem o que de fato se esperar de um Conselho de Classe e que na prática não têm ocorrido.

“Hoje o conselho de classe é um espaço destinado a reclamações muitas vezes de cunho administrativo e não pedagógico. Para mim, deveria ser um espaço de discussão de cunho pedagógico para promover melhoria no processo ensino-aprendizagem, para podermos ter uma avaliação global e individual da atuação docente bem como da turma.”(P7)

Nas atas é possível observar que as informações registradas são muito superficiais e que não há um espaço destinado ao registro das ações realizadas a partir dos

encaminhamentos, como podemos perceber nesta ata de uma das turmas observadas.

Edificações 3B

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Complementos Ajuda Todas as alterações foram salvas no Google Drive

100% R\$ % 0,00 120 Arial 12 B I A

Acompanhamento Pedagógico (CPD)					
PERFIL DA TURMA:		Nome da turma			
Turma tranquila.					
ACOMPANHAMENTO DO CONSELHO DE CLASSE INICIAL					
APRECIÇÕES DO CONSELHO DE CLASSE		APRECIÇÃO	AÇÕES PEDAGÓGICAS INDICADAS	ENCAMINHAMENTOS	OBSERVAÇÕES GERAIS
1. Rendimento acadêmico:		Bom			Turma com dificuldades em CAD. Aula de CAD2 fica prejudicada, pois a turma tem reprovação em massa em CAD1 que ocorreu por plágio em trabalhos no módulo II.
2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades:		Razoável			
3. Participação e comprometimento durante as aulas:		Bom			
4. Comportamento e respeito ao professor e às regras:		Bom			
5. Relacionamento interpessoal entre estudantes:		Bom			
ACOMPANHAMENTO DO CONSELHO DE CLASSE INTERMEDIÁRIO					
CONDUTA DISCENTE		APRECIÇÕES DO CONSELHO	AÇÕES PEDAGÓGICAS SUGERIDAS	ENCAMINHAMENTOS	OBSERVAÇÕES GERAIS
1. Rendimento acadêmico:		Bom		Marcar prazo pra entrega dos trabalhos em CAD	CAD 2 estão indo bem na grande maioria. Projeto Integrador com problema de desenvolvimento nas atividades.
2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades:		Bom			
3. Participação e comprometimento durante as aulas:		Ótimo			
4. Comportamento e respeito ao professor e às regras:		Ótimo			
5. Relacionamento interpessoal entre estudantes:		Ótimo			
ACOMPANHAMENTO DO CONSELHO DE CLASSE 3º BIMESTRE					
CONDUTA DISCENTE		APRECIÇÕES DO CONSELHO	AÇÕES PEDAGÓGICAS SUGERIDAS	ENCAMINHAMENTOS	OBSERVAÇÕES GERAIS
1. Rendimento acadêmico:		Bom			
2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades:		Bom			
3. Participação e comprometimento durante as aulas:		Bom			
4. Comportamento e respeito ao professor e às regras:		Bom			
5. Relacionamento interpessoal entre estudantes:		Bom			
ACOMPANHAMENTO DO CONSELHO DE CLASSE FINAL					
CONDUTA DISCENTE		APRECIÇÕES DO CONSELHO	SITUAÇÃO FINAL DA TURMA	ENCAMINHAMENTO	OBSERVAÇÕES GERAIS
1. Rendimento acadêmico:		Bom			
2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades:		Bom			
3. Participação e comprometimento durante as aulas:		Bom			
4. Comportamento e respeito ao professor e às regras:		Bom			
5. Relacionamento interpessoal entre estudantes:		Bom			
Professor Conselheiro:					
Aluno representante:					

Figura 17 – Ata do Conselho de Classe. Turma II B. Documento fornecido pelo Campus.

O Conselho têm ocorrido, mas não há uma ação contínua ou acompanhamento capaz de auxiliar e apresentar os possíveis resultados obtidos. E como colocado por umas das coordenações:

“Melhor do que não acontecer, mas assim, uma vez que já acontece, que a gente já tem algumas experiências a gente pode e deve melhorar.”(CGEN)

O pensamento de que pode e deve melhorar já é um indicativo de que a necessidade

existe, resultados dependem de uma ação intencional e coletiva, e todos precisam estar sensíveis a isso.

4. Sucesso e Fracasso escolar

O sucesso e o fracasso escolar não devem ser atribuídos apenas aos alunos. Na categoria C 8 – Papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, temos a atuação deste profissional como protagonista.

Nas reuniões de Conselho de Classe foi possível observar que o número de ausências por parte dos professores era muito baixo e quando não estavam presentes na reunião havia motivo justificado. Mas sua participação no Conselho precisa ser melhor aproveitada e devem ser levados a refletir sobre sua prática pedagógica e perceber que aquele espaço é um espaço de debate coletivo e que o sucesso ou fracasso do aluno pode estar relacionado ao trabalho desenvolvido em sala de aula.

“Nem sempre a não aprendizagem é do aluno, as vezes um professor pode usar uma nova metodologia ... ele pode mudar as estratégias, então é a relação professor e aluno que constrói a aprendizagem, né.”(CDAE)

“O professor está em sala de aula e muitas vezes tem muitas situações que é o professor quem tem que resolver, é o professor em sala de aula a autoridade é do professor.”(CDAE)

“Eu sinto que o professor, alguns tentam, mas eu sinto que o professor, ele se vê como uma formalidade muitas vezes do que deve ser feito “olha é minha aula e se não tá dando certo a culpa é de tudo menos da minha estrutura”, então a gente vê muito pouco ainda no Conselho pedido de opinião, ou ajuda” (DREP)

A categoria C 9 – Prática reflexiva do professor, está relacionada ao impacto que o Conselho de Classe causa na rotina do professor.

Os professores foram questionados se o Conselho de Classe leva a reflexão e melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O resultado obtido foi o seguinte:

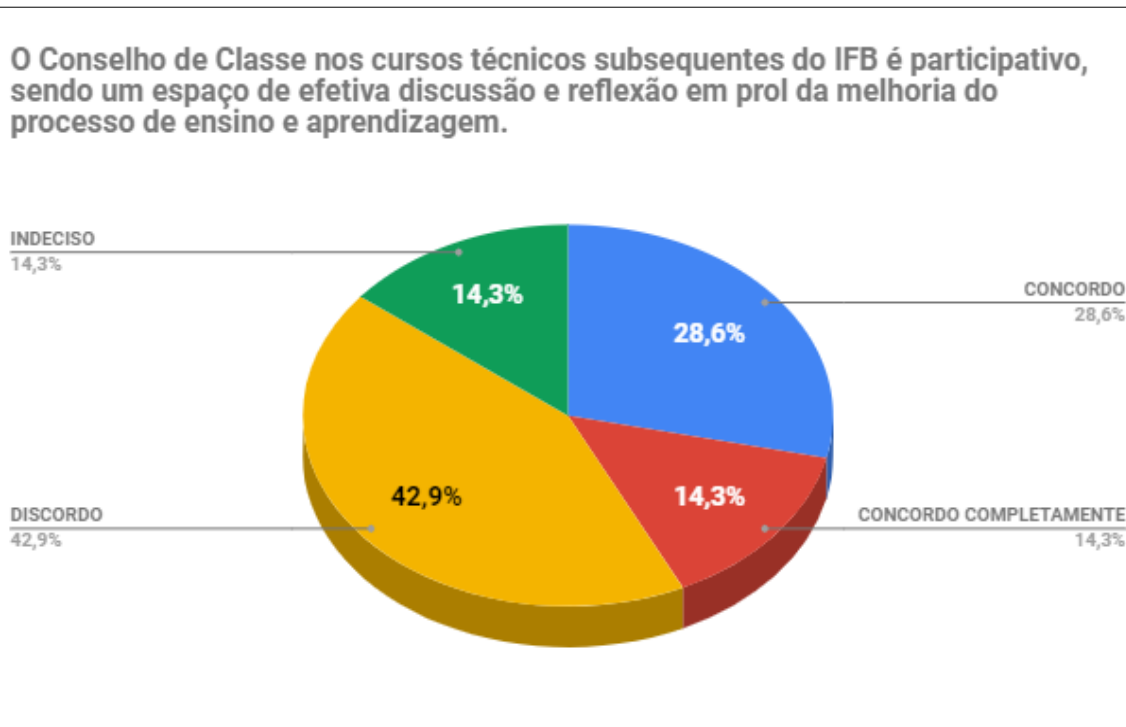


Figura 18 – Conselho de Classe como espaço de efetiva discussão e reflexão. Fonte: Questionário aplicado aos professores do campus.

Um percentual considerável de professores discordaram da afirmação de que o Conselho de Classe tem sido um espaço de efetiva discussão e reflexão em prol da melhoria do processo de aprendizagem.

Existe o desejo por parte dos professores de que :

“Que os conselhos de classe saia do automático e entre em um nível de reflexões pertinentes a cada caso e circunstância.” (P6)

As reuniões têm ocorrido conforme previsto nos calendários acadêmicos, mas o espaço não tem servido para a reflexão da prática pedagógica. Essa reflexão poderia levar a uma possível reformulação da prática pedagógica pelo professor.

Um outro questionamento foi se as reuniões de Conselho de Classe tem ajudado o professor na reformulação de sua prática pedagógica, como resultado a esse questionamento tivemos a seguinte situação:

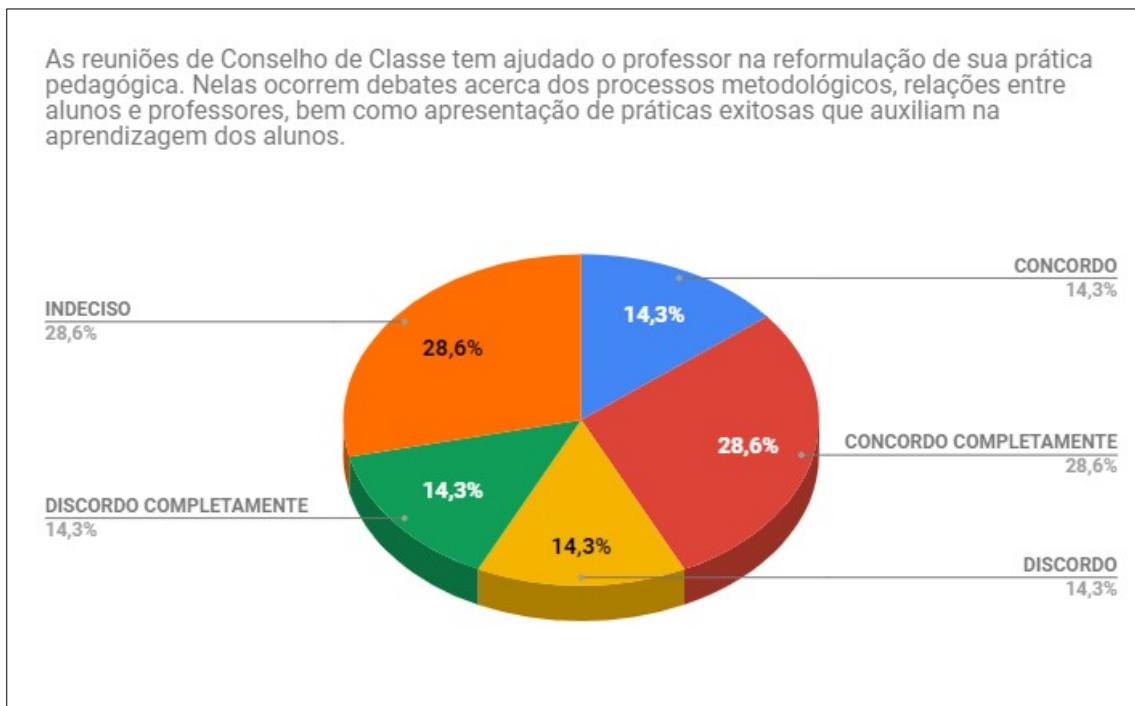


Figura 19 – Conselho de Classe auxiliando na reformulação da prática pedagógica. Fonte: Questionário aplicado aos professores do campus.

Não houve consenso nas respostas a este questionamento, de modo que, em alguns casos não há certeza se o Conselho tem ajudado ou não na reformulação da prática pedagógica; em outros casos há concordância (concordo, concordo completamente); e em outros há discordância (discordo, discordo completamente).

O Conselho de Classe precisa contribuir para que a reformulação possa ocorrer, de forma que a prática do professor possa ser melhorada e assim ele possa contribuir na aprendizagem do aluno, evitando que venha ocorrer o que diz a categoria C 10 – Culpabilidade atribuída ao aluno.

O modo como o professor atua, as intervenções que ele faz, interfere na forma como o aluno aprende. Os debates que ocorrem no Conselho de Classe devem levar em consideração que a prática pedagógica é um ponto a ser discutido, para não haver apontamentos de que se o aluno não aprende a responsabilidade é apenas dele.

“Então, o aluno não está aprendendo, qual é a reflexão do professor? O que que está

acontecendo?” (CDAE)

“porque ali no Conselho de Classe, o aluno tá mal certo, a culpa é do aluno que não estuda. [...] Então as vezes o professor reprovou 80% da turma e ele ainda acha que a culpa é dos alunos que não estudam.”(CDPD)

“um professor fala “ah, estou com dificuldade com esse aluno...” e a gente questionou no último conselho “mas o que você fez de diferente?” o professor não sabia responder e ele já tava encaminhando pra um Pedagogo da CDAE” (DREP)

No sucesso e no fracasso escolar não devem se buscar culpados, pois não é essa a finalidade do Conselho de Classe.

5. Avaliação e autoavaliação

A avaliação e autoavaliação devem fazer parte da rotina das reuniões de Conselho de Classe. Nas observações das reuniões percebi que a avaliação ocorreu de forma muito deficitária e a autoavaliação não fez parte de nenhum momento de nenhuma das reuniões.

A categoria C 11 – Conselho de Classe como ferramenta de avaliação e autoavaliação do processo educativo, serviria para indicar pontos que poderiam ser aprimorados nas reuniões, contribuindo para o crescimento e interação da equipe na busca por melhores resultados.

“porque às vezes até falam “ah não resolve nada, ah não sei o que...”. Então assim, eu acho que tem que ter, não só, da Instituição num todo, professor, aluno, os setores responsáveis, questão do todo engajar mesmo, com foco no ensino-aprendizagem, né, esse seria o objetivo principal. Eu acho que poderia ter muitas mudanças aí para poder tentar melhorar.” (CDAE)

“quando o professor, às vezes ele até quer falar da didática dele, os outros interrompem.[...] tem professor que gosta de falar, gosta de falar da sua didática, como trabalha e tudo, só que a aceitação dos colegas é baixa demais.”(CDPD)

“por exemplo, quando eles têm aula de atendimento, eles tem com o mesmo professor, então tem muitos alunos que não vem pro atendimento porque fala a mesma coisa “ah eu não tô aprendendo na aula eu vou aprender aqui?”... Então o professor é o mesmo, não muda né.”(CDPD)

“é um momento para discutir sobre os discentes, sobre o posicionamento do docente também em relação a turma, e em relação a alguns discentes, e sobre a questão pedagógica, o que que funciona, o que não está funcionando, o que pode ser melhorado, fazer os encaminhamentos

quando é muito específico que não há tempo hábil naquele momento para discussão, mas eu acho que o trabalho é esse.”(CGEN)

“de uma forma geral as ações são desconexas do que está tentando atingir[...] eu acho que a eficácia dessa ação pontual, de novo o ator sendo o professor exigindo coisas de outros setores acaba não resultando em algo significativo pro processo de aprendizagem. Eu acho que o impacto é muito baixo nesse formato que a gente segue.”(DREP)

6. Comunicação e trabalho em equipe

A forma como os Conselhos são conduzidos no campus indicaram que existem falhas na comunicação e os setores atuam de forma individualizada. Nessa perspectiva apresento a categoria C 12 – Comunicação interna no ambiente escolar, necessária para as ações que deveriam ocorrer a partir dos encaminhamentos do Conselho de Classe.

A comunicação interna poderá colaborar com algo muito significativo presente na categoria C 13 – O feedback como ferramenta do êxito escolar, e que foi parte de falas recorrentes que demonstraram que existem falhas nesse retorno, não há sequer clareza por parte dos pesquisados de quem de fato seria o responsável por repassar o feedback acerca dos encaminhamentos realizados.

“Existe, sim, pelo CDAE. O CDAE é o responsável por repassar, tanto para os alunos quanto para os professores.” (CC) . Resposta dada a pergunta: Existe feedback, aos alunos ao grupo de professores, existe feedback dos encaminhamentos do Conselho de Classe?

“A gente faz o feedback. Tem aquela planilha que que eu te falei né, então quem fez o que foi pedido lá no encaminhamento preenche a planilha. A planilha é compartilhada, não só entre as Coordenações, como também para os professores. O que eu vejo é tem impacto sim sobre o estudante, mas aí depende do professor, porque infelizmente tem professor que não está acessando a planilha, que não está acompanhando os e-mail que a gente manda em relação aos alunos, então todos se comprometessem a acessar a planilha, sobre o que a gente fez com o aluno, o impacto seria melhor. Quem é responsável por repassar é o Coordenador, no caso do Subsequente é o Coordenador de Área, tanto o de Móveis, como o de Edificações, ele que repassa. E aí se a CPPD já fez alguma coisa eu vou lá e escrevo o que eu fiz, mas na verdade a planilha já está compartilhada, então é só o professor acessar, se ele vai acessar ou não.”(CDPD)

“É, mas existe, tem uma tabela, a gente preenche uma tabela onde tem os encaminhamentos especificados [...] Alguns professores ainda reclamam, acham que o retorno não é o suficiente.” (CGEN)

“realmente acho que eles têm pouco feedback. Eu acho que é a figura do Conselheiro, de repente o Conselheiro consegue voltar pra sala, sempre funcionou assim né, tal olha, no Conselho foi assim, conversa com o aluno individualmente.” (CGEN)

“esse feedback é muito pontual, ele é feito, eu acho que ele é pouco substancial, ou seja, ele não fale se teve uma mudança no processo de aprendizagem” (DREP)

Questionamento similar foi feito aos alunos e professores acerca do retorno dos encaminhamentos do Conselho de Classe.

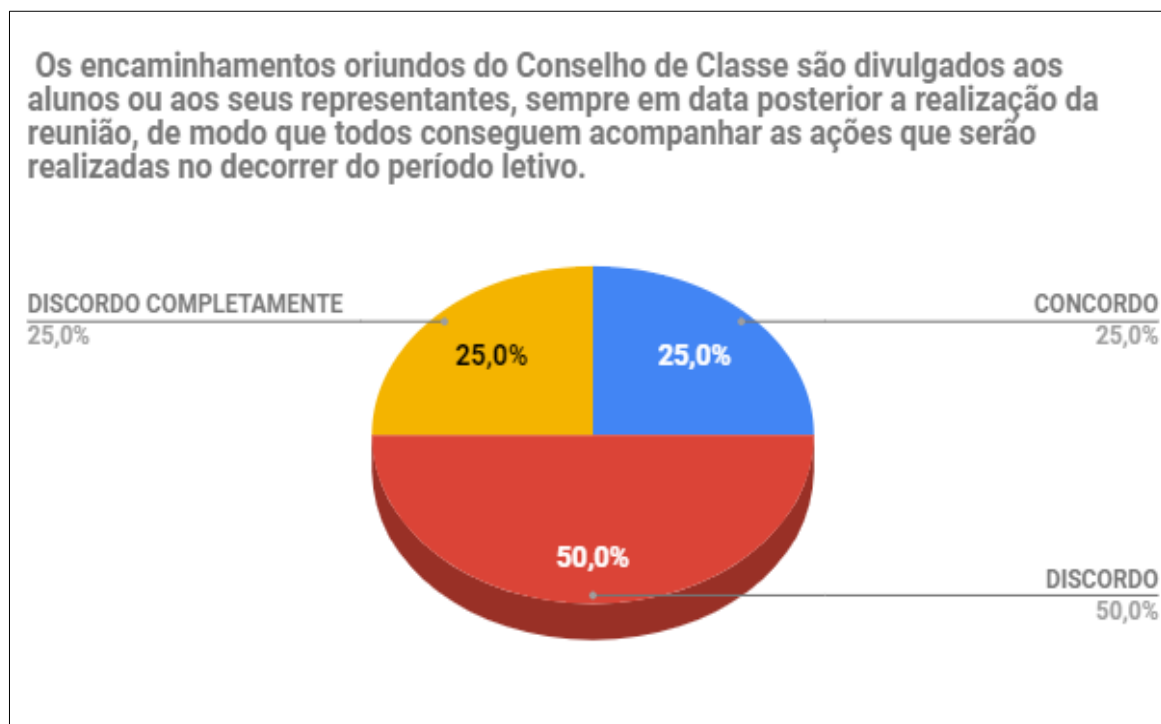


Figura 20 – Divulgação dos encaminhamentos e ações resultantes do Conselho de Classe.

Fonte: Questionário aplicado aos alunos do campus.

Considerando os que discordam ou discordam completamente com a afirmativa, temos um total de 75% de alunos que apontaram que o retorno do que é tratado no Conselho não é repassado para eles. Tal dado pode ser percebido quando as coordenações falam que os encaminhamentos e ações do Conselho de Classe são dados por meio de registro na planilha eletrônica do Conselho, planilha esta que não é compartilhada com os alunos.

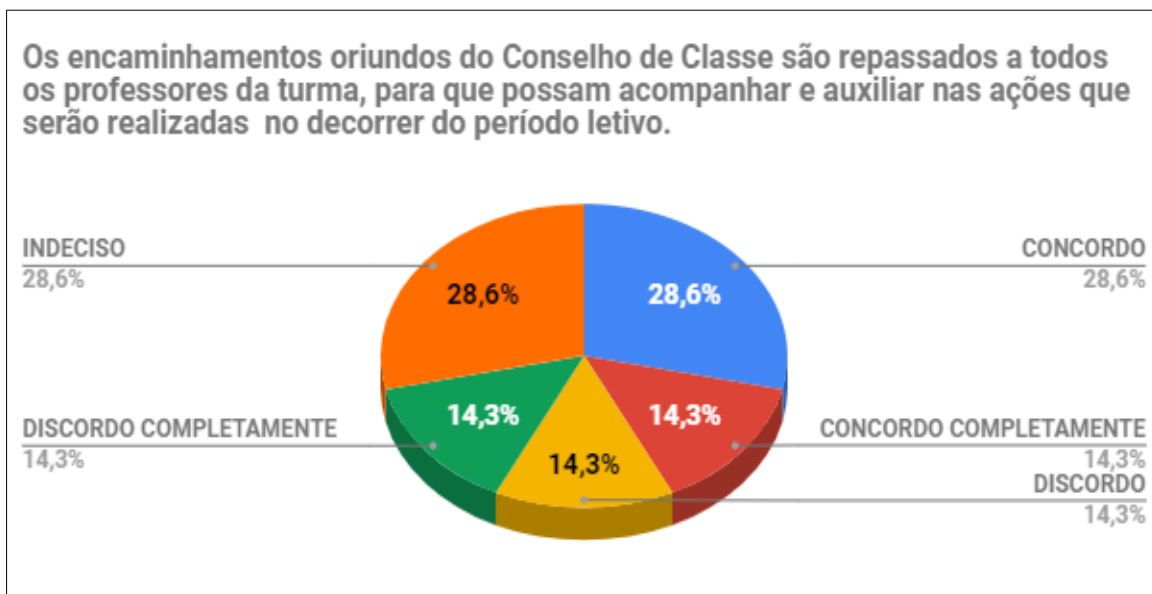


Figura 21 – Divulgação dos encaminhamentos e ações resultantes do Conselho de Classe.

Fonte: Questionário aplicado aos professores do campus.

Diferentemente do resultado dos alunos, um percentual considerável de professores concordaram ou concordaram completamente que esses encaminhamentos são repassados a eles, mas temos todos os professores participando da reunião e com a planilha da ata da reunião compartilhada com cada um deles. Mas mesmo havendo a participação dos professores em todos os Conselhos que são realizados não foi a unânime a concordância quanto a divulgação dos encaminhamentos.

A comunicação interna e o trabalho em equipe serão importantes nas etapas do Conselho de Classe.

No capítulo a seguir será apresentado a interpretação dos resultados tendo como base os dados aqui demonstrados e o referencial teórico.

6. Interpretação dos resultados

Neste capítulo apresentaremos a interpretação dos resultados, respondendo aos objetivos da pesquisa e, assim, a sua problemática: Considerando a modalidade do curso, o público atendido e a finalidade do Conselho de Classe, será que a ocorrência dos Conselhos de Classe têm sido eficaz no atendimento das necessidades pedagógicas dos estudantes?

Baseado no tema da pesquisa procurou-se verificar a eficácia dos Conselhos de Classe nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília, e por meio dos estudos e da investigação realizada através da utilização das observações, análise documental, realização de entrevistas e aplicação de questionários.

Inicialmente procurou-se entender a dinâmica das reuniões de Conselho de Classe, que envolve a periodicidade de reuniões durante o período letivo e a metodologia adotada e assim verificar se estavam em conformidade com o disposto na Resolução nº 10/2013/IFB-CS. Por meio dos dados apresentados identificamos que na referida resolução não há referência quanto a metodologia a ser adotada para a realização dos Conselhos de Classe. Conforme dados coletados, o campus desenvolveu o modelo de reunião e adequou os instrumentos utilizados.

A Resolução nº 10/2013/IFB-CS, traz a seguinte orientação:

Art. 85 Os Conselhos de Classe consideram especificidades dos cursos e têm caráter consultivo, diagnóstico, prognóstico e de deliberação, devendo ocorrer em momentos preestabelecidos no Calendário Institucional:

I – mínimo de três reuniões para os cursos de regime semestral, sendo uma inicial, uma intermediária e uma final, para cada semestre ou módulo;

II – mínimo de quatro reuniões para os cursos de regime anual, sendo uma inicial, duas intermediárias e uma final.

A orientação dada é em relação ao número de reuniões, ou seja, a periodicidade que,

para os cursos técnicos subsequentes, é de no mínimo três por semestre. O campus poderia fazer para além do número mínimo estabelecido, porém realizam apenas três por semestre, e este quantitativo foi considerado pela maioria dos membros como suficiente, pois o problema não está relacionado a quantidade mas sim a metodologia adotada.

A periodicidade está dentro do que a resolução estabelece, mas a metodologia de como a reunião deverá ser conduzida é uma incógnita e a categoria C 3 – Funcionamento do Conselho de Classe, nos apresentou dados importantes que mostraram que não existe um modelo a ser seguido pelas coordenações, no qual constem: critérios a serem debatidos em cada conselho; instrumentos e orientações; ações e feedback; etc.

Libâneo (2004) afirma que o Conselho é um espaço de análise detalhada da turma e do desempenho do professor. Para que a análise de fato seja detalhada é importante a existência do planejamento prévio, baseado naquilo que se espera de cada tipo de conselho a ser realizado, e como colocado pelo DREP do campus.

“do ponto de vista institucional a gente não tem um modelo padronizado de Conselho de Classe, a gente tem uma orientação de como ele funciona, mas como a gente estrutura o Conselho, depende muito ali de cada Campus. Cada campus faz um pouquinho diferente. Então aqui no campus a gente tem testado algumas coisas que dão certo e que não dão certo.”(DREP)

Sobre a prática do Conselho de Classe, Cruz (2015, pg. 6) nos traz a afirmação de que “a prática das escolas reduziu o Conselho de Classe a uma reunião que apresentam as notas/conceitos que os alunos obtiveram durante o período e se discutem as questões de disciplina das turmas.”Essa afirmação posta por Cruz não está longe da realidade observada no IFB, pois as preocupações presentes em geral estavam relacionadas ao número de faltas dos alunos, situações de indisciplina, não cumprimento das atividades propostas e problemas relacionados a manutenção do campus. O Foco dos Conselhos têm sido apenas o estudante. Não foi identificado nenhum debate de cunho pedagógico, o qual levasse o grupo de professores a refletirem sobre a sua prática pedagógica.

Debates acerca do processo de ensino-aprendizagem, tratando dos métodos, conteúdos, relação aluno-professor e o impacto disso na sala de aula, de fato não ocorreram. Os pontos que foram debatidos nos Conselhos de Classe poderiam ser debatidos em qualquer outro tipo de reunião.

O grupo considerou o quantitativo de reuniões do semestre suficiente, conforme os dados apresentados. Das três reuniões de Conselho de Classe ocorridas, duas são de caráter diagnóstico e a última é deliberativa. As reuniões de caráter diagnóstico, de acordo com o regulamento interno da instituição, possuem finalidades específicas, mas, na prática, têm ocorrido da mesma forma, e em nenhuma delas foi levado em consideração a finalidade do Conselho Inicial e do Conselho Intermediário.

Concordando com a afirmação de Cruz (2015), o Conselho deve ser uma ação intencional e toda ação intencional está relacionada a maneira de como se pretende agir frente a uma situação. Para a realização do Conselho de Classe é preciso que haja o planejamento prévio, contendo as estratégias a serem adotadas, a metodologia a ser seguida, os instrumentos para o registro das informações, os envolvidos e responsáveis por cada ação, necessária ao êxito da ação educativa, que será fruto dos encaminhamentos dados.

Toda essa ação intencional presente no Conselho de Classe requererá uma ação integrada da equipe, que exigirá o bom desempenho de suas funções. Luck (2013, pg. 9) afirma:

A escola constitui-se em uma organização sistêmica aberta, isto é, em um conjunto de elementos (pessoas, com diferentes papéis, estrutura de relacionamento, ambiente físico, etc.) que interagem e se influenciam mutuamente, conjunto esse relacionado, na forma de troca de influências, ao meio em que se insere.

Dessa forma, qualquer mudança em qualquer dos elementos da escola produz mudanças nos outros elementos.

Isso significa que cada elemento é importante na função que desempenha e, conforme dados apresentados, na Categoria C 1 – As competências do Conselho de Classe, as funções precisam ser melhor definidas, de forma que todos sejam sujeitos ativos no processo de debate com foco no processo de ensino-aprendizagem.

Uma melhor definição desse espaço de debate pedagógico e os papéis dos membros será capaz de estimular a participação de todos e conduzir ao caminho do sucesso. Para Luckesi (2011, pg. 144) “não há como ocorrer mudança na prática de acompanhamento da aprendizagem dos educandos na escola sem a efetiva mudança de perspectiva na prática pedagógica”, e para que haja mudança na prática pedagógica é preciso que debates e reflexões com foco pedagógico aconteçam no Conselho de Classe, e isso exige que haja organização e planejamento.

A escolha do instrumento adequado para registro e acompanhamento dos Conselhos de Classe também devem compor o planejamento e organização desse colegiado. Verificamos que existe o instrumento de registro, mas o instrumento utilizado sintetiza demais as informações da reunião.

A reunião é registrada em ata no formato de planilha, que é compartilhada com todos os membros, exceto os alunos, pois não possuem acesso. A planilha adotada é um instrumento de coleta de dados, com informações importantes para o acompanhamento estudantil, mas é limitada, o que leva a uma compreensão e acompanhamentos limitados, (Luckesi, 2011). A planilha deveria ter um melhor acompanhamento pedagógico, e a ausência de uma atuação pedagógica de fato, faz com que o registro das informações sejam muitos superficiais, conforme dados apresentados nas Categoria C 2 – Empoderamento pedagógico e apoio ao professor, e C 7 – Conselho de Classe como instrumento de êxito para aprendizagem. Informações superficiais farão com que a ação do Conselho de Classe que deveria ser intencional não tenha continuidade, pois serão poucos os que acessarão a planilha

para averiguar o andamento das demandas levantadas e as demandas ainda existentes. Luck (2013, pg. 30) nos mostra que o que estabelecerá as ações específicas, garantindo a integração e a interligação será o que se define conjuntamente e que foi aceito por todos. O que se registra no instrumento do Conselho de Classe é pactuado por todos, logo a responsabilidade será de todos.

A atuação ativa do grupo neste espaço fará com que os membros se sintam apoiados em suas ações. O professor é o membro que mais carece desse apoio, pois o Conselho de Classe será um importante instrumento para a melhoria da prática pedagógica. A fala de um dos professores demonstra o que deveria ocorrer.

“Hoje o conselho de classe é um espaço destinado a reclamações muitas vezes de cunho administrativo e não pedagógico. Para mim, deveria ser um espaço de discussão de cunho pedagógico para promover melhoria no processo ensino-aprendizagem, para podermos ter uma avaliação global e individual da atuação docente bem como da turma.”(P7)

Nas atas de registro do Conselho de Classe, em sua grande maioria, na parte de ações pedagógicas não haviam registro de encaminhamentos, com espaço da informação em branco. Os demais campos continham informações bem resumidas. A forma como os registros são lançados torna difícil uma ação contínua após as reuniões. Essa deficiência no registro das informações complica a compreensão dos direcionamentos e acompanhamentos pelos responsáveis.

Grande parte das demandas apresentadas eram direcionadas a Coordenação de Assistência Estudantil, para atendimento pelo Psicólogo ou Pedagogo do Campus. Havia demandas relacionadas a questões estruturais de manutenção que o Coordenador de Curso registrava para posterior envio a Direção de Ensino. Assuntos relacionados a prática pedagógica do professor não foram levantados nas reuniões então não haviam encaminhamentos direcionados à Coordenação Pedagógica, o não levantamento se deve em grande parte a ausência de uma mediação pedagógica, importante para o levantamento de questões relacionadas ao ato educativo, pois “o educador necessitará do auxílio de outros

profissionais, tais como orientador pedagógico, o psicólogo e a direção da escola, para proceder como os encaminhamentos necessários e de forma a minorar os efeitos negativos desses processos sobre a aprendizagem escolar” (Luckesi, 2011, pg. 178), ou seja, a atuação da equipe de apoio de forma ativa é capaz de promover mudanças nos encaminhamentos oriundos da reunião.

A Coordenação de Assistência Estudantil e a Coordenação Pedagógica possuem funções importantes e necessárias de apoio ao professor, pois este profissional, embora algumas vezes não reconheça as dificuldades enfrentadas por ele em sala de aula, têm muitas limitações e a equipe de apoio precisa trabalhar em prol do desenvolvimento da competência pedagógica de forma que o professor consiga enfrentar os desafios para promover a aprendizagem de seus alunos. Luck (2013) coloca muito bem essa questão quando diz que é de vital importância promover o desenvolvimento do professor, de forma que é preciso orientá-lo e assisti-lo para que o ambiente escolar e o processo educativo sejam relevantes para os alunos.

Mas como é possível promover esse ambiente significativo se as informações tratadas no Conselho de Classe estão incompletas? Se no Conselho de Classe não se apresenta ou debate questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem? Se a atuação da equipe de apoio, que envolve as diversas coordenações e direção, está ocorrendo de forma passiva? Se não há estímulo e valorização para a participação do aluno?

Ações deveriam resultar do Conselho de Classe, mas é importante que haja um mediador para acompanhar essas ações. Não é possível que simplesmente façam referência a situações que estejam ocorrendo e indiquem um único setor para providências. A constância deve fazer parte de todo esse processo e deve ter um responsável por articular e estimular as ações por parte de coordenações, direção, professores e alunos. Este deve ser “um ambiente de cooperação, reciprocidade, em que todos os participantes do processo educativo atuam

como companheiros”(Luck, 2013, pg.33).

Os conselhos observados mostraram falhas nas ações, pois o processo sequer apresentava continuidade. Uma reunião não tinha nenhuma ligação com a reunião anterior, a impressão passada é que tratava-se de momentos distintos, porém conduzidos da mesma forma, o que havia sido tratado anteriormente nem chegava a ser citado, não havia nenhum retorno do que havia sido feito em relação a reunião anterior.

Se o que se espera é um espaço de debate pedagógico e que seja participativo, deve haver uma atuação mais ativa por parte de todos os membros. Os professores não são os únicos com direito a falar ou deliberar acerca do que é tratado, todos os membros possuem iguais direitos e precisam atuar de forma mais participativa, principalmente o aluno que é o sujeito da própria aprendizagem e que tem muito a contribuir.

Foi perceptível a falta de estímulo por parte dos representantes de turmas para se fazerem presentes na reunião do Conselho. É necessário uma preparação prévia desse aluno para que contribua com o debate, segundo Luckesi (2011, pg. 29) faz parte da formação do aluno o oferecimento de melhores condições o mais adequadas possíveis, incluindo conteúdos e atividades que sejam necessárias à aprendizagem e desenvolvimento. Ao contrário do que tem acontecido na prática dos conselhos realizados, é importante que o aluno esteja na reunião e que participe dela integralmente. Pelos dados apresentados no tema motivação e participação, o aluno desconhece o que se debate no Conselho e não conseguem ter retorno do que é tratado e as providências adotadas, pois sua participação se limita a apresentar a demanda das turmas para os membros presentes e em seguida se retira para que a reunião possa prosseguir.

A desmotivação existente nos Conselhos de Classe pode, em grande parte, estar relacionada a ausência de um debate pedagógico, sem a busca por culpados, a existência de ações concretas e feedbacks, de forma a garantir a continuidade do processo.

O Conselho de Classe, por meio da interação e contribuição de seus membros, funcionará como ferramenta de gestão participativa capaz de valorizar, conforme afirma Libâneo (2017) a participação no processo de tomada de decisão, apostando na construção coletiva dos objetivos e das práticas escolares, no diálogo e na busca de consenso.

A ação deve ser coletiva, para que bons resultados sejam alcançados e para tanto essa ação deverá ser racional, estruturada e coordenada e deve depender dos objetivos comuns e compartilhados (Libâneo, 2017, pg. 111). Se a ação não ocorrer coletivamente os resultados desse processo de debate dificilmente aparecerão e as reuniões continuarão a acontecer sem causar os impactos desejados.

Sem que haja uma mudança na postura e na condução do Conselho de Classe, o qual exige organização e planejamento, participação e motivação, o aluno continuará a não se sentir como sujeito do processo educativo, as Coordenações e a Direção permanecerão com a postura passiva e os professores continuarão a fazer debates com foco apenas no aluno. Dessa forma, os resultados do trabalho coletivo não existirão, pois de fato a ação não tem ocorrido coletivamente.

Está claro que todos de uma forma ou outra possuem responsabilidades pelo que é proposto no Conselho de Classe. E mesmo a ação ocorrendo na coletividade, haverá ações que ficarão sob responsabilidade dos professores da turma, haverá as que ficarão sob responsabilidade da Coordenação Pedagógica, ou Coordenação de Assistência Estudantil, ou Direção de Ensino e até mesmo aquelas que terão que ser trabalhadas com o apoio dos alunos, mas, deverá ficar claro quem ficará responsável pela execução das propostas. Cruz (2015),

Por isso é tão importante que os membros participantes do Conselho de Classe se enxerguem como partes essenciais para ocorrência e continuidade desse processo avaliativo.

O pensamento de que pode e deve melhorar foi perceptível nos Conselhos observados,

já é um pensamento que permeia a equipe e, concordando com Luck (2014), são as pessoas que promoverão transformações e realizações, e para tanto precisam refletir, se autoavaliar, derrubar as resistências que venham a existir e, a partir daí, construir melhorias e estimular a participação.

Isso não significa que o processo seja fácil, pelo contrário exige muito esforço e a equipe gastará energia, mas a promoção da aprendizagem demanda atenção aos interesses dos alunos, tendo a aprendizagem como foco principal para o alcance de resultados favoráveis.

O êxito do processo de aprendizagem não depende apenas do esforço do aluno, existem variáveis envolvidas nesse processo, tais como, dificuldades de aprendizagem, interação entre aluno-professor ou aluno-aluno, problemas de indisciplina, ausência de apoio pedagógico ao professor, necessidade de reorganização do trabalho pedagógico, ausência do estabelecimento de normas de convivência, dificuldade dos alunos em relação a realização de atividades avaliativas, uso de linguagem inadequada, falta de comprometimento de alunos que acabam por comprometer o andamento da turma, falta de diálogo, falta de reconhecimento da evolução do aluno, ausência de limites em relação a postura de alunos e/ou professores, uso de instrumento avaliativo inadequado, ausência de autoavaliação ao final do período letivo, problemas na comunicação, falta de recursos, dentre outros.

São muitos os fatores envolvidos e o sucesso ou fracasso escolar não pode ter apenas o aluno como responsável. Por esse motivo é tão importante que as discussões existentes no Conselho de Classe sejam qualificadas. Os dados apresentados nas categorias C 8 e C9 traz a importância da atuação do professor como protagonista da sala de aula e a reflexão que ele deve fazer em torno de sua prática pedagógica, pois é a partir da ação dele que a aprendizagem se desenvolve. Seu papel no Conselho não é apenas apontar as falhas dos alunos, mas fornecer subsídios para que se identifique os pontos fortes e fracos que precisam ser aprimorados na rotina de sala de aula.

De um debate qualificado se apresentam experiências exitosas que podem auxiliar os demais colegas em sua prática. O Conselho de Classe também é um espaço de formação de seus agentes. Acerca da atuação do professor, Luck (2015, pg. 53), diz que “as atitudes que adota, as intervenções que promove ou deixa de promover afetam indelevelmente as atitudes dos alunos em relação ao processo de aprendizagem”, e são muitos os recursos empregados, tais como, materiais pedagógicos, equipamentos, planos de curso, plano de ensino, todos os que forem necessários para a melhoria da qualidade do ensino.

Por isso, como colocado pelo professor P6:

“Que os conselhos de classe saia do automático e entre em um nível de reflexões pertinentes a cada caso e circunstância.”(P6)

Que o Conselho de Classe venha ajudar o professor a reformular a sua prática pedagógica, e não venha querer apontar culpados pelo fracasso do aluno, para que o aluno não seja responsabilizado, nem as Coordenações ou Direção venham ser responsabilizadas.

Para que haja constante aprimoramento neste colegiado, a avaliação e autoavaliação devem compor as etapas do processo. Pelo que observei essa etapa ocorria de forma muito deficitária, mas como saber o que precisa ser aprimorado na reunião e os resultados alcançados se a avaliação e autoavaliação estão deficientes ou não ocorrem? Não é uma etapa fácil, mas necessária ao crescimento de todos.

Luck (2013, pg. 142 – 143) traz algo muito importante acerca do ativo funcionamento dos colegiados escolares:

É fundamental que sejam adotados, na realização de monitoramento e avaliação, instrumentos que estruturam, organizem e sistematizem a participação colegiada e participativa das pessoas, e respectivos resultados. Sem esses instrumentos para dar foco à discussão e análise, o que se terá são atividades de muita discussão e pouco resultado, tal como é comumente verificado no trabalho educacional, cujas reuniões são marcadas por um conjunto de aspectos que revelam a dispersão do foco, as

opiniões baseadas em prejulgamento e até mesmo em agenda oculta, a falta de organização e clareza dos objetivos.

O que foi observado nos Conselhos de Classe não foge ao que foi posto pela autora, que ainda faz referência ao que é mais marcante em uma reunião colegiada onde não há o planejamento prévio e as etapas necessárias para atingir a sua finalidade. De acordo com a autora as reuniões costumam ser marcadas por interesses pessoais; discussões aleatórias, que perdem o foco do debate, e prejudicam a compreensão do processo de aprendizagem; debate centrado em poucas pessoas, sendo que o restante dos presentes ficam como espectadores, gerando alienação de responsabilidade; participação desordenada dos membros, tendo aqueles que roubam a palavra do outro e dominam o debate; reuniões de faz de conta para validar decisões que já estavam tomadas; falta de real sistematização das decisões tomadas de forma participativa, o que impede que responsabilidades sejam assumidas e ações sejam concretizadas; e falta de definição das responsabilidades, o que impede que ocorra a implementação do que foi decidido.

O que percebi nos dados apresentados foi contemplado pelas afirmações de Luck, pois a avaliação e autoavaliação das reuniões poderiam levar ao planejamento prévio, que conteria todas as etapas do processo e, assim, a reunião teria de fato o foco do debate delimitado, garantindo de fato a participação de todos, de forma que seria possível garantir também a participação do aluno durante toda a reunião. O aprimoramento do processo é necessário para que a reunião não entre em descrença.

Como pôde ser observado nos dados apresentados, não foi possível observar o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem, pois existe falha na forma de realização dos Conselhos de Classe desde a sua origem. O Conselho de Classe, do modo como tem ocorrido, tem sido apenas uma data estabelecida em calendário acadêmico e que é cumprida conforme o estabelecido, mas que carece de um planejamento e organização, com definição

de competências e motivação para efetiva participação de todos os membros. Os horários precisam ser melhores avaliados, pois a participação do aluno é importante e sua permanência deve ser garantida durante toda a reunião, como um membro e não como um indivíduo que aparece na reunião para apresentar uma lista de desejos. Os membros devem participar ativamente e se empenhar nas ações que serão necessárias. Os resultados devem ser apresentados na reunião, contendo as evoluções dos alunos, o aprimoramento dos professores e a atuação da equipe de apoio.

Havendo melhores resultados por parte dos estudantes será um sinal de que a equipe está no caminho certo. O sucesso do estudante não será apenas mérito dele, mas será mérito do grupo.

A ação desempenhada por todos no Conselho, como afirma Luck (2013), precisa ser integrada e também integradora. O centro de atenção da instituição deve ser o aluno, pois a instituição existe em função dele e para ele. Por esse motivo deve-se buscar sempre melhores condições e situações que favoreçam o bem-estar do aluno. Muitos fatores serão decisivos para melhoria dessas condições, sendo o professor um dos mais importantes. Sendo assim os demais membros que compõe o Conselho de Classe (direção e coordenações), garantirão a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, atuando de forma mais ativa nos debates pedagógicos e dando o apoio necessário ao professor para que possa a cada dia desenvolver melhor o seu papel.

Os resultados oriundos do Conselho de Classe só aparecerão quando ocorrerem mudanças na forma como se conduz esse espaço. Para que haja mudanças ocorrerão conflitos, os conflitos são frutos de um processo de fato participativo, em que o poder de decisão parte da decisão do grupo e não de um. Habitualmente, conforme afirma Cruz (2015) é o professor quem compartilha o poder de decisão e tem sido assim historicamente, e uma aceitação pacífica por parte dos professores de uma maior participação do aluno no processo

pedagógico demandará esforço da equipe de apoio, que deverá mediar o processo, de forma que aumente a participação de seus membros para uma construção conjunta, capaz de gerar mudanças, mas que proporcionará o crescimento do grupo, trazendo assim os resultados almejados por todos.

7. Proposta para melhoria dos Conselhos de Classe do Instituto Federal de Brasília

Neste capítulo pretende-se apresentar contribuições com vistas a aprimorar as reuniões de Conselho de Classe dos Cursos Técnicos Subsequentes do Instituto Federal de Brasília, para que de fato haja o alcance de resultados, tornando este um espaço eficaz no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem, atendendo as necessidades pedagógicas dos alunos e contribuindo para o aperfeiçoamento da prática pedagógica do professor.

Para realização do Conselho de Classe é necessário o planejamento prévio, de forma a contemplar: O que se pretende realizar; Quem serão os envolvidos; Quais serão os recursos utilizados; Para quê a reunião será realizada; Quando será realizada; Como será realizada; Quantas reuniões estarão previstas no período letivo; Qual a finalidade de cada reunião a ser realizada. Inserir também neste planejamento o momento para a Avaliação e a Autoavaliação.

De acordo com Libâneo (2017, pg. 125), o planejamento escolar:

Consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária a tomada de decisões.

Nessa linha, para a realização do Conselho de Classe de forma a obter resultados, é preciso haver um plano de ação, os meios e a avaliação de todo o processo, com seus resultados e feedbacks necessários.

Assim o planejamento do Conselho de Classe seguiria contemplando cada questionamento:

i. O que se pretende realizar? Para responder a este questionamento será necessário que a gestão reflita sobre o que se pretende com a realização das reuniões previstas no

calendário acadêmico, denominadas como Conselhos de Classe. A reunião será participativa ou fechada a um grupo de professores e equipe de apoio (Coordenações e Direção)? Se a reunião for verdadeiramente participativa, o aluno poderá estar presente durante toda a reunião. Outro item importante sobre o que se pretende é a definição da pauta da reunião, pois servirá de guia para o mediador da reunião e os demais membros do Conselho, evitando debates aleatórios e de assuntos que poderiam ser tratados em um outro momento e em outras reuniões fora do Conselho de Classe.

Para a construção dessa pauta será importante a participação das Coordenações (Pedagógica; Assistência Estudantil; Geral de Ensino, Curso) e Direção de Ensino. Esses setores possuem experiência para auxiliar na construção dos pontos a serem tratados no Conselho de Classe. Essa construção conjunta evitará que pontos que podem e devem ser tratados de imediato fiquem aguardando a reunião do Conselho de Classe para serem abordados. Um exemplo para ilustrar é um assunto que foi recorrente nos Conselhos de Classe observados, que é referente a número de faltas dos alunos, assunto este que pode ter uma solução efetiva e de possibilidade de resgate dos alunos, se tratado logo que o problema é identificado. Quantidade de faltas não é um assunto a ser abordado em Conselho de Classe, mas os fatores identificados no levantamento realizado no decorrer do período letivo sim, o que pode levar ao desenvolvimento de estratégias a partir do debate do grupo.

ii. Quem serão os envolvidos? Cada coordenação da área de ensino, direção de ensino, professores e alunos, possuem contribuições para o debate pedagógico. Envolvê-los e estimulá-los a participarem ativamente desse momento é um desafio a ser conquistado.

A Coordenação Pedagógica têm muito a contribuir na construção de um debate com foco no processo de ensino-aprendizagem, por este motivo é interessante que a Coordenação Pedagógica além de membro do Conselho seja também a responsável por fazer a mediação do debate. Essa atuação da Coordenação Pedagógica vai ao encontro de suas funções de

coordenação, pois, conforme afirma Libâneo (2017), compete a Coordenação Pedagógica planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar as atividades didático-pedagógicas da escola e da sala de aula. Assim, a Coordenação Pedagógica acaba realizando uma integração e articulação com os professores, de modo a contribuir na melhoria da qualidade de ensino.

A mediação da Coordenação Pedagógica é capaz de levar os membros do Conselho a realizarem a reflexão necessária em torno das situações relacionadas a aprendizagem.

A Coordenação de Assistência Estudantil é um setor que tem uma proximidade maior com o aluno e seu acompanhamento de forma mais sistemática e mais próxima, fornece dados que auxiliarão nos debates e servirão para orientar os professores sobre posturas que poderão ser adotadas em sala de aula diante de algumas posturas dos alunos.

Nem toda situação que envolve o aluno, precisa ser encaminhada à Coordenação de Assistência Estudantil. Existem situações que o próprio professor é capaz de resolver em sala de aula, mas acaba encaminhando para que outro setor resolva pra ele. Grande parte das vezes não é intencionalmente, mas ocorre exatamente por falta de orientação.

O trabalho de orientação realizado pela Coordenação de Assistência Estudantil auxilia o aluno para que ele se conscientize de seus valores e dificuldades. De acordo com Luck (2013), esse é um setor que realiza uma série de levantamento de dados, realiza reuniões de orientações e desempenha diversas funções que envolvem o atendimento ao educando. De uma forma geral, esse setor pode levar ao Conselho de Classe muitas informações e dados que demonstrem os perfis dos alunos, dando uma visão geral da existência de alunos com dificuldade e/ou deficit de aprendizagem, limitações que podem prejudicar o aluno na continuidade do curso, os problemas relacionados ao excesso de faltas ou evasão, dentre outros.

Essa Coordenação pode contribuir bastante no processo de debate e, assim, demonstrar que o aluno quando é encaminhado ao atendimento da Coordenação não é para

ser modificado, pois o aluno não é a causa do problema. A atitude do aluno, muitas das vezes, pode estar relacionada ao currículo escolar e programas que não são capazes de atender suas necessidades e condições individuais, também pode estar relacionada as regras constantes nos regulamentos, ou insensibilidade dos professores (Luck, 2013, pg. 25).

Alunos adultos, que estão matriculados nos cursos técnicos subsequentes, podem possuir uma diversidade de necessidades e os professores podem estar despreparados ou sem condições de atender. Mas transferir a responsabilidade pode não ser a solução para o problema, uma vez que a dificuldade a ser solucionada pode estar ligada a sala de aula, então o trabalho de orientação também deve ser feito com os professores, de forma que melhore a relação aluno-professor e assim melhore também a motivação, importante no processo de aprendizagem.

A Coordenação Geral de Ensino, como constante nos dados apresentados na pesquisa, possui um papel de interligação entre as coordenações, mas ao mesmo tempo é a coordenação com maior proximidade da Direção de Ensino. Essa coordenação possui um papel muito importante de apoio à Coordenação Pedagógica, pois é capaz de subsidiá-la com os recursos que são necessários para a realização da reunião.

A Coordenação de Curso é a responsável por gerenciar o curso, trabalhando muito próximo aos professores, e sendo uma referência para os alunos. Essa coordenação está em contato diário com os problemas e dificuldades relativos ao curso, então possui dados importantes a serem tratados no Conselho. Por meio do atendimento que presta ao professor, a coordenação sabe quais os tipos de reclamações mais recorrentes do professor em relação aos alunos ou ao trabalho das coordenações e direção. E ao mesmo tempo, devido ao contato mais próximo com os alunos, sabe quais as reclamações mais recorrentes dos alunos em relação a prática pedagógica do professor e em relação aos problemas relacionados aos setores de ensino e a gestão do campus.

A Direção de Ensino possui uma função macro e é responsável pelo apoio necessário a todas as Coordenações envolvidas, assim como apoio aos professores e alunos. Ela deverá acompanhar, com o apoio da Coordenação Geral de Ensino, as ações específicas de cada responsável, buscando fortalecer o trabalho da equipe.

Embora a Coordenação Pedagógica tenha a importante função de realizar a mediação da reunião, será a Direção de Ensino, em parceria com a Coordenação Geral de Ensino, que acompanhará o atendimento das solicitações, garantindo o feedback e apresentando os resultados alcançados.

Os professores são peças-chave nesse processo de debate, mas precisam ser conduzidos para que não percam o foco da finalidade do Conselho. Assuntos adversos ao definido em pauta surgirão, mas deverão ser anotados e tratados em reuniões de trabalho. É normal que assuntos alheios venham surgir durante a reunião, pois o professor enfrenta diferentes situações a cada dia letivo e precisa compartilhar com os demais colegas.

O professor desempenha ainda no Conselho de Classe o papel de professor Conselheiro. É importante que a atuação desse professor seja estimulada, pois este será um porta-voz da turma.

Os alunos têm muito a contribuir, mas sua participação deve ser garantida durante toda a reunião. Dessa forma, ao se planejar a reunião deve-se pensar no melhor horário para que ela aconteça e garanta a participação de todos. Não se deve perder de vista que o aluno de curso técnico subsequente é um aluno que trabalha no turno contrário ao curso, grande parte das vezes.

A participação do aluno pode ser por representatividade, mas nesse caso seria interessante pensar em mais de um representante por turma para o Conselho de Classe. Mas se a intenção é um Conselho Participativo, pode-se pensar na possibilidade da realização do Conselho de Classe no horário de aula e com a presença de todos os alunos da turma.

A participação dos alunos por meio de representatividade pode não ter a força suficiente para que transformações aconteçam. E como afirma Cruz (2015) “a força do coletivo é muito mais eficiente, significativa e simbólica do que a força do representante para provocar mudanças”.

O Conselho Participativo deverá debater questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, tais como a metodologia, interação aluno-professor, comprometimento da turma e plano de curso. Questões relacionadas a notas e faltas devem ser tratadas em reuniões de trabalho entre coordenações e professores.

Não é fácil adotar um modelo de Conselho Participativo com a coletividade, pois tensões precisam ser controladas e os assuntos não podem ser desviados para questões pessoais. Dessa forma, é muito importante que a Coordenação Pedagógica, com o apoio da Direção de Ensino, faça a mediação, para que as diferenças sejam superadas e ocorra a reflexão em torno dos assuntos tratados.

iii. Quais serão os recursos utilizados? Pensar nos recursos faz parte do planejamento.

Para que uma reunião de Conselho de Classe aconteça será necessário:

a) o local ideal para a realização da reunião (sala de aula, laboratório, sala de reunião, auditório, etc.)

b) lista de materiais (canetas, folha branca, lista de presença, informativos, etc.)

c) definição da forma de registro (será em ata? será relatório? será planilha? Etc.). O instrumento deve ser bem elaborado e adequado a finalidade. Um instrumento mal elaborado poderá gerar prejuízo a todo o processo e poderá impedir a eficiência das ações e seus resultados.

d) definição do responsável por realizar o registro de reunião. Neste caso, não é interessante que a Coordenação que realiza a mediação faça o registro para não se sobrecarregar, um outro membro deve ser designado para esta função.

iv. Para quê e quando a reunião será realizada? Este o momento de está atento a finalidade da reunião. Para o semestre letivo estão previstas o mínimo de três, sendo uma inicial, intermediária e final. Todas serão Conselhos Participativos? Vejamos:

a) Conselho Inicial: Deve ocorrer logo após o início do período letivo.

No regulamento do IFB, regido pela Resolução nº 10/2013/CS-IFB, consta que a finalidade do Conselho de Classe Inicial é: identificar perfil do aluno; detectar dificuldades anteriores da turma; avaliar Planos de Curso e de Ensino e sugerir medidas didático-pedagógicas visando à revisão dos Planos.

Das finalidades previstas apenas a primeira está relacionada a um Conselho Inicial, pois o Conselho ocorre no início do período letivo, sendo o intervalo entre o início das aulas e da primeira reunião muito pequeno, os alunos não terão condições de fazer qualquer tipo de avaliação em relação aos planos de ensino, e as coordenações ainda não terão terminado a avaliação dos planos.

Outra situação a ser considerada é o módulo ou etapa da turma, se for turma de módulo inicial não será possível apresentar as dificuldades anteriores da turma, essa possibilidade se aplica apenas para as turmas de módulos subsequentes.

Para o Conselho de Classe Inicial a sugestão é que seja participativo e sua finalidade será:

- Identificar o perfil do aluno: Procurar apresentar dados no geral, com gráficos que apresentem a média de idade dos alunos; percentual de trabalhadores; formação anterior; percentual de alunos com deficiência, dentre outros. (apenas para turmas ingressantes)
- Apresentar as dificuldades anteriores da turma: Apresentar as dificuldades e os percentuais de aproveitamento do período anterior. (apenas para turmas de veteranos). As dificuldades detectadas poderão ser apresentadas por alunos e professores. O índice de aproveitamento deve ser apresentado pela Coordenação Geral de Ensino.

- Fazer a análise diagnóstica da turma e os casos mais relevantes: É importante que os professores apresentem as dificuldades identificadas na avaliação diagnóstica realizada em sala de aula para o período em curso, mas sem expor os alunos.
- Levantar as expectativas dos alunos em relação ao curso. (apenas para turmas ingressantes)
- Reforçar a necessidade de uso do horário de atendimento ao aluno.

b) Conselho de Classe Intermediário: Este conselho ocorre logo após a metade do período em curso.

No regulamento do IFB, consta como finalidade desse conselho: discutir dificuldades da turma no processo ensino-aprendizagem; acompanhar o desempenho dos alunos; avaliar o rendimento de alunos que utilizaram os horários de atendimento do professor e recomendar aos alunos a necessidade de procurar os professores para atendimento em separado da turma, quando for o caso.

São finalidades pertinentes, mas o levantamento da melhoria do rendimento do aluno pode acontecer em momento anterior a reunião e os dados apresentados na reunião.

A sugestão é que o Conselho Intermediário seja participativo e tenha como finalidade:

- Discutir as dificuldades da turma no processo de ensino-aprendizagem: Deve-se averiguar quais as ações já foram realizadas e quais as ações ainda necessárias para se trabalhar em busca da melhoria das dificuldades detectadas.
- Apresentar a evolução dos alunos que procuraram o professor nos horários de atendimento.
- Conscientizar os alunos sobre suas responsabilidades e recomendar a utilização dos horários de atendimento do professor.
- Apresentar o feedback e os resultados obtidos das ações decorrentes do Conselho de Classe Inicial.

- Divulgar as práticas pedagógicas exitosas que têm auxiliado na aprendizagem dos alunos.

c) Conselho de Classe Final: Este conselho ocorre logo após a encerramento do período letivo.

No regulamento do IFB, consta que esta é uma reunião de caráter deliberativo e tem como finalidade: analisar o desempenho das turmas em cada componente curricular do respectivo módulo, período, semestre ou ano letivo; deliberar a respeito da situação final dos alunos com nota menor que 6,0 e pelo menos 75% de presença do total de horas letivas por meio de voto dos membros participantes do conselho, for o caso, determinando: a) aprovação, com atribuição da situação “APROVADO PELO CONSELHO DE CLASSE”; b) retenção no módulo, período, semestre ou ano letivos, do aluno com conceito menor que 6,0 em mais de dois componentes curriculares, ao qual será atribuída a situação “RETIDO”; lavrar a ata de resultados finais.

O Conselho de Classe final é uma reunião de encerramento e deliberação acerca da situação final do aluno. Nesta reunião o foco do debate girará em torno do aproveitamento de cada aluno. Não há a necessidade de que seja um Conselho Participativo, e por participativo entende-se o conselho onde os alunos podem participar.

Este conselho deve contar com a presença das Coordenações, Direção de Ensino e professores.

v. **Como será realizada?** Nos Conselhos Participativos (Inicial e Intermediário) a Coordenação Pedagógica ficará responsável por mediar, mas a Coordenação Geral de Ensino e/ou Direção de Ensino deverão dar o apoio necessário. A reunião deve ser detalhadamente registrada e com espaços separados para os encaminhamentos geral e por setor, indicando as ações e os responsáveis, e os resultados. Para estimular a participação dos alunos é interessante que a fala seja iniciada por ele. Os pontos a serem tratados devem está de acordo

com a finalidade do Conselho. Assuntos aleatórios serão registrados, mas tratados em momento oportuno.

O instrumento de registro pode conter indicadores que auxiliarão na análise conceitual, mas é importante que esses indicadores contemplem de fato o que se espera como apropriação do aluno, ou seja, indicadores que contemplem princípios e valores que fazem a diferença no processo educativo. De acordo com Cruz (2015), para que se utilize os indicadores, a Coordenação Pedagógica deverá elaborá-los conjuntamente com os professores, indicadores relativos aos valores e princípios daquilo que se deseja avaliar, tanto da escola como da turma. Os indicadores poderão ser por turma, ou por componente curricular.

A medida em que for realizando o registro do diagnóstico da turma, conforme finalidade estabelecida, deve-se fazer os encaminhamentos, prevendo as ações. Algumas ações serão conjuntas, comuns a todos os membros, outras ações serão por categoria de membros. Haverão ações também para os estudantes e o professor conselheiro será responsável por coletar e registrar os resultados. Deve-se reforçar a importância da responsabilidade de registro dos resultados das ações, pois subsidiarão o feedback e ao final a avaliação, que será abordada no próximo item.

O Diretor de Ensino com o apoio da Coordenação Geral de Ensino, deverá acompanhar o atendimento aos encaminhamentos realizados, bem como acompanhar o registro dos resultados. Considerando que trata-se de um trabalho coletivo, muitas ações dependerão de mais de um setor para execução, e todos deverão colaborar com o trabalho realizado.

Um outro ponto importante a ser considerado é a preparação prévia dos alunos ou alunos representantes. O professor Conselheiro deve realizar um pré conselho com a turma, de forma a delimitar os pontos que serão abordados na reunião. Essa preparação prévia dará

mais segurança aos alunos.

No Conselho Intermediário a reunião deve ser iniciada com a apresentação dos resultados e ações que ainda estão em andamento. As dificuldades enfrentadas podem ser relatadas, pois servirão para fins de avaliação do processo.

O Conselho de Classe Final será apenas deliberativo. A reunião inicia-se com a apresentação dos resultados do Conselho Intermediário. Após a deliberação da situação final, o grupo deve fazer uma autoavaliação, que servirá para melhoria dos Conselhos dos períodos letivos seguintes.

O resultado do Conselho Final de cada turma pode ser aproveitado pela gestão, com o levantamento do aproveitamento da turma e os componentes curriculares com maior e menor índice de retenção. Esses resultados subsidiarão o trabalho pedagógico e o levantamento da necessidade de formação para os professores, de acordo com as dificuldades identificadas. As práticas exitosas que forem identificadas na realização do levantamento poderão ser compartilhadas na semana pedagógica.

vi. Quantas reuniões estarão previstas no período letivo? De acordo com os dados da pesquisa, o número de reuniões existente é suficiente. Estão previstas a realização de três reuniões durante o semestre letivo. As duas primeiras são diagnósticas e participativas e a última deliberativa.

Assuntos aleatórios podem surgir durante as reuniões e que não fazem parte da finalidade de cada conselho. Estes assuntos devem ser abordados nas reuniões de trabalho que ocorrem semanalmente. Se o assunto estiver relacionado aos alunos, o professor conselheiro pode buscar a solução para a demanda ou resposta para não solução e assim apresentar o retorno para a turma. No caso dos professores, o coordenador de curso pode fazer o levantamento da demanda e buscar resposta junto aos setores responsáveis. No caso das coordenações, a Direção de Ensino poderá tratar o assunto na reunião coletiva de direção

e coordenações. Essas reuniões em que ocorrerão troca de ideias, com análise das expectativas e posterior divisão de papéis e funções são mais eficientes (Luck, 2013, pg. 32).

vii. A finalidade da reunião: O Conselho de Classe está previsto para ocorrer em mais de um momento e cada um possui uma finalidade específica a ser considerada. Todas essas reuniões são previstas para atender a finalidade macro do Conselho de Classe, que está bem definida na Resolução 10/2013/IFB-CS, Art 84:

O Conselho de Classe é um espaço privilegiado de discussão, reflexão e deliberação sobre as questões pedagógicas da turma, por meio do qual se obtém uma visão integral do desenvolvimento do aluno e das turmas, com o intuito de reorientar a prática educativa.

Assim o foco do Conselho de Classe será o processo de ensino-aprendizagem e sua eficácia proporcionará ao estudante, melhores condições para o seu desenvolvimento e aprendizagem e aos professores uma reflexão sobre a sua prática pedagógica.

viii. A Avaliação e a Autoavaliação no Conselho de Classe: A avaliação deve ser realizada no Conselho de Classe Intermediário e Final. Após a apresentação dos resultados é importante que os membros externem as dificuldades e limitações encontradas, bem como os benefícios obtidos nas ações realizadas.

A avaliação mostrará pontos fortes e fracos a serem trabalhados, e também será um importante instrumento no fortalecimento da comunicação entre o grupo.

Na reunião de Conselho de Classe Final não deve faltar o momento para autoavaliação, este momento contribuirá para que cada membro faça uma reflexão sobre o seu próprio desempenho frente as ações demandas dos debates realizados nos Conselhos de Classe inicial e Intermediário. A reflexão o levará a enxergar suas realizações, bem como o estimulará a propor sugestões de melhorias que contribuirão para o desenvolvimento do grupo e para o propósito do Conselho de Classe.

No início pode haver resistência do grupo, pois conforme afirma Luck (2015, pg. 14) “como tudo o que fazemos tem uma explicação e uma razão de ser, temos dificuldade de nos julgarmos a nós mesmos”, mas a autoavaliação nos levará a compreender se as nossas palavras refletem de fato aquilo que fazemos na prática.

A autoavaliação deve se tornar uma cultura na escola, pois envolverá mais a equipe e levará importantes contribuições para a gestão. A equipe deve encarar este momento com profissionalismo, assim começarão a perceber que muita das vezes é errado colocar culpa pelas dificuldades ligadas ao processo de ensino, no aluno, na turma ou nas coordenações.

O Conselho de Classe é um espaço de avaliação diagnóstica, e deve usar a autoavaliação, não para classificar, mas para obter contribuições que beneficiarão o trabalho da coletividade. Dessa forma não se apontarão culpados, mas se apontarão dificuldades e desafios que necessitam de auxílio para serem superados.

Mesmo a autoavaliação ocorrendo no Conselho de Classe Final é importante pensar numa estratégia para que o aluno também participe e, nesse caso, um importante instrumento é aplicação da autoavaliação por meio de questionário eletrônico, que pode ser enviado aos alunos em data anterior ao Conselho de Classe Final, assim os alunos poderão avaliar e autoavaliar-se, fazendo referência a seus pontos fortes e fracos; falhas que ele cometeu durante o processo, melhorias e evoluções; e ainda avaliando cada componente estudada, de forma a colaborar com o aperfeiçoamento da mesma.

Grupo de intervenção e grupo de controle pode ser uma estratégia a ser utilizada para implantação de um Conselho de Classe Participativo, assim por meio dos resultados obtidos entre o Conselho de Classe Participativo, no formato proposto, e o Conselho de Classe que conta com a participação de apenas um representante dos alunos no início da reunião, será possível comparar em qual formato adotado haverá a presença de melhores resultados no aprendizado do aluno e na prática pedagógica do professor.

8. Conclusão

A pesquisa realizada demonstrou a importância do Conselho de Classe, de como este espaço pode contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos e como pode levar o professor ao melhoramento de sua prática pedagógica.

Mas para que o conselho chegue a esse nível de eficácia é preciso que ocorram constantes transformações na forma de como ele é realizado, pois este espaço não pode se resumir em um espaço burocrático, onde há um ritual a ser seguido, ritual este preso apenas a questão de notas e faltas dos alunos, questão de indisciplina e de falhas.

Nos dados apresentados foi possível perceber a necessidade de organização e planejamento prévio para realização dos Conselhos de Classe, assim como uma participação ativa de todos os meus membros, para que o debate não gire em torno apenas das colocações dos professores. Este deve ser um espaço de debate participativo, com clareza na finalidade do que se espera de cada conselho realizado.

Outro ponto importante é o estímulo e a valorização da participação do aluno na reunião. O aluno precisa ser previamente preparado para este momento, de forma que se sinta parte e responsável pelas questões que permeiam a sua aprendizagem.

Ao se prever a participação dos alunos no Conselho de Classe deve-se levar em consideração que é preciso dar condições para que ele participe, então é importante que a reunião seja planejada para ocorrer em horário de aula, pois conforme dados apresentados no perfil dos alunos de curso técnico subsequente, vimos que em sua maioria são alunos trabalhadores, o que pode dificultar sua participação nas reuniões em horário contrário ao horário das aulas, ou seja, a reunião precisa ser organizada e planejada para ocorrer no horário das aulas, proporcionando ao aluno mais possibilidades para que ele de fato participe e, assim, apresente importantes contribuições para a melhoria do processo educativo.

O Conselho deve ocorrer como uma ação intencional planejada, com definição de

papéis e instrumento de coleta de dados adequado ao registro das necessidades, facilitando a definição das ações e estratégias a serem adotadas. Ele deve contribuir para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

A melhoria no processo de aprendizagem dos alunos, resultante da atuação do Conselho de Classe, será fruto da ação em grupo, ação da coletividade em prol do êxito escolar.

O Conselho de Classe é um espaço capaz de provocar transformações e levar a resultados muito significativos, desde que bem planejado, conduzido e aproveitado pela escola. Esse é um espaço de reflexão e deve existir, conforme afirma Cruz (2015), no sentido de auxiliar os professores e os alunos a reorientarem sua ação pedagógica.

A avaliação resultante desse espaço levará o grupo e a gestão, a conhecer os resultados das ações realizadas, levando-os a perceber o que está acontecendo, como está acontecendo e o que ainda precisa acontecer. A diagnose, fruto dessa avaliação, mostrará as deficiências, que auxiliará na condução das ações e atitudes, ocorrendo assim a transformação da realidade existente.

Embora esse trabalho não consiga abranger todo o universo que permeia o Conselho de Classe, ele traz contribuições para que ocorram melhorias, melhorias essas que não ocorrem de forma rápida, mas que deve ser debatida e implementada para que o conselho consiga envolver os seus participantes, de forma que o debate seja realizado em torno do processo de ensino aprendizagem, atendendo as necessidades dos alunos e auxiliando o professor na melhoria de sua prática pedagógica. Mais estudos precisam ser realizados para aprimorar ainda mais as questões que envolvem os Conselho de Classe, pois ainda são poucos os materiais que tratam desse assunto, disponíveis para auxiliar e orientar a escola na condução desse colegiado.

9. Referências Bibliográficas

- Bandura, A. (1997). Self-efficacy: The exercise of control. Nova Iorque, Freeman.
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Bio, S. R. (1996). Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas.
- Busmann, A. C. (1998) O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 5. ed. Campinas, SP: Papirus.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. (2002). Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.
- Chiavenato, I. (1994). Recursos humanos na Empresa: pessoas, organizações e sistemas. 3.ed. São Paulo: Atlas.
- Cruz, C. H. C. (1995). Conselho de Classe e participação. Revista de Educação. AEC. Brasília, DF: AEC do Brasil, nº. 94, jan./mar 1995.
- Cruz, C. H. C. (2005). Conselho de Classe: espaço diagnóstico da prática educativa escolar. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Dalben, Â. I. L. F. (1995). Trabalho escolar e conselho de classe. 3ª ed. Campinas-SP, Papirus.
- Freitas, H. M. R. (2000). Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exposição de dados qualitativos. Porto Alegre: Sagra Luzzatto.

- Guerra, I. C. (2006). Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo (sentidos e formas de uso). Principia Editora, Ltda., Estoril.
- Gil, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2001). Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2010). Fundamentos metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas.
- Laville, C., Dionne, J. (1999). A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG.
- Levinski, E. Z. (2008). A dimensão político-pedagógica do processo participativo no ensino público municipal de Getúlio Vargas/RS. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008
- Libâneo, J. C. (2004). Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Revista ampliada – Goiânia: Alternativa, 2004.
- Libâneo, J. C. (2006). Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos, 21º edição.
- Libâneo, J. C. (2017). Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. E ampl. - São Paulo: Heccus Editora.
- Luck, H. (2013). Avaliação e monitoramento do trabalho educacional – Petrópolis, RJ: Vozes.
- Luck, H. (2013). Ação integrada: Administração, supervisão e orientação educacional. 29. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.

- Luck, H. (2014). *Gestão do Processo de Aprendizagem pelo professor – Petrópolis, RJ: Vozes.*
- Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1ª Edição. São Paulo: Cortez.*
- Marconi, M. D. A.; Lakatos, E. M. (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas.*
- Mortimore, P. (1991). The nature and findings of school effectiveness research in the primary sector. In: Riddell, S.; Brown, S. (Ed.). *School effectiveness research: its messages for school improvement. London: HMSO.*
- Oliveira, M. M. (2016). *Como fazer pesquisa qualitativa. 7ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes.*
- Penin, S. T. S. (1992). *Educação Básica a Construção do Sucesso Escolar. Em Aberto, Brasília, nº. 53, 1992.*
- Scheerens, J. (2004). *Melhorar a eficácia das escolas. Porto, Edições ASA.*
- Triviños, A. N.S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas.*
- Veiga, I. P. A. *Projeto político-pedagógico, conselho escolar e conselho de classe: instrumentos da organização do trabalho. Anais do XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. Porto Alegre-RS, UFRGS, 11 a 14/11/2007.*
- Vieira, S. (2009). *Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas.*

<https://conceito.de/participacao>, consultado em 21/03/2018

10. Legislação Consultada

Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm

Resolução 010/2013/CS-IFB, de 10 de junho de 2013, que Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB, aprovado pela Resolução nº014-2012/CS-IFB
<http://www.ifb.edu.br/attachments/article/5995/REGULAMENTO%20DE%20CURSO%20DE%20T%C3%89CNICO%20DE%20N%C3%8DVEL%20M%C3%89DIO.pdf>

Anexo I

Pedido de autorização para acesso as informações

Samambaia-DF, 05 de março de 2018

Ao Sr. Prof. Fernando Dantas de Araújo
Diretor-Geral do Campus Samambaia – IFB

Senhor Diretor,

Eu, Patrícia Rodrigues Amorim, Técnica em Assuntos Educacionais deste Campus e Mestranda do Programa de pós-graduação em Administração Educacional, pelo Instituto Politécnico de Santarém-IPS, solicito, por meio desta, autorização para ter acesso aos dados referentes às atas dos Conselhos de Classe do Curso Técnico em Edificações Subsequente. Este estudo, será orientado pelo Prof. Dr. Ramiro Marques do IPS e pelo prof. Dr. Wilson Conciani do IFB, necessitando da análise de informações contidas nos documentos relacionados aos Conselhos de Classe, que servirão para seu embasamento. Asseguramos o sigilo no tratamento dos dados a serem obtidos, com o compromisso de utilizá-los unicamente dentro dos objetivos propostos neste estudo. A dissertação do Mestrado terá como título: A eficácia dos conselhos de classe nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília. Ao término da pesquisa, os resultados estarão disponíveis para apreciação de toda comunidade e poderá servir como base de apoio para futuros estudos sobre o Conselho de Classe como importante espaço de Gestão Participativa.

Respeitosamente,


Patrícia Rodrigues Amorim

*As atas e documentos
Referido*

Ferd

Fernando Dantas de Araújo
Diretor Geral Campus Samambaia
Instituto Federal de Brasília
Port. 298 de 12/02/2016
10.4.18

Anexo II

FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE OBSERVAÇÃO

TEMA	A eficácia dos conselhos de classe nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília
LOCAL	Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia
DATA	
HORÁRIO	
CURSO OBSERVADO	Técnico Subsequente em Edificações
MÓDULO	
PARTICIPANTES PRESENTES	
OBSERVAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE _____	

Anexo III

Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação de Santarém

Mestrado em Administração Educacional

Orientador: Professor Doutor Ramiro Marques

Coorientador: Professor Doutor Wilson Conciani

Tema: A eficácia dos conselhos de classe nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília

ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Dados Pessoais (idade, tempo de exercício como docente, tempo de exercício na função atual, formação)

1. De forma resumida, quais são as atribuições de um (CC/CGEN/CDPD/CDAE/DREP)?
2. Em sua opinião, qual o significado do Conselho de Classe?
3. Qual é a função da (CC/CGEN/CDPD/CDAE/DREP) no Conselho de Classe?
4. A (CC/CGEN/CDPD/CDAE/DREP), possui alguma responsabilidade em relação aos encaminhamentos oriundos do Conselho de Classe? Em caso afirmativo, quais são?
5. Você considera o Conselho de Classe dos cursos técnicos subsequentes participativo? Se sim, porque considera?
6. Para você, a metodologia utilizada e os instrumentos de registro para a realização dos conselhos de classe estão corretos?
7. Em sua opinião, o Conselho de Classe tem sido uma ferramenta eficaz no melhoramento do processo de ensino e aprendizagem? Em caso afirmativo, cite algumas melhorias.
8. Você acha que o quantitativo de reuniões (em geral são três por semestre) feitas pelo Conselho de Classe durante o período letivo é:
 1. () suficiente
 2. () exagerado
 3. () insuficiente
9. Em sua opinião, o foco principal do Conselho de Classe é:
 1. () O aluno, pois leva em consideração o perfil do aluno, a disponibilidade na realização das tarefas e o respeito ao professor.
 2. () O professor, pois é um espaço em que há troca de experiência entre os docentes, sendo também um espaço para reflexão da prática pedagógica.

3. () O processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona ao estudante melhores condições para o seu desenvolvimento e aprendizagem e aos professores uma reflexão sobre a sua prática pedagógica.

10. Existe feedback dos encaminhamentos do Conselho de Classe? Quem é responsável por repassá-los? Você percebe algum impacto desse feedback na prática pedagógica direcionada ao estudante?

Anexo IV
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM - IPS
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

Termo de consentimento e participação em pesquisa

Aceito participar da pesquisa sobre a EFICÁCIA DOS CONSELHOS DE CLASSE NOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, da pesquisadora Patrícia Rodrigues Amorim, Mestranda do Programa de pós-graduação em Administração Educacional, pelo Instituto Politécnico de Santarém-IPS.

Fui informado(a) que a pesquisa pretende verificar se a reunião dos Conselhos de Classe dos Instituto Federal de Brasília têm sido eficaz no atendimento das necessidades pedagógicas dos estudantes, em prol do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Como participante da pesquisa declaro que concordo em ser entrevistado(a) pela pesquisadora:

() permitindo a gravação das entrevistas.

() não permitindo a gravação das entrevistas.

Fui informado(a) pela pesquisadora que as informações obtidas na entrevista serão utilizadas unicamente dentro dos objetivos propostos no estudo, preservando o anonimato do entrevistado, e que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento.

Samambaia/DF: _____ de 2018

Assinatura do entrevistado

Nome do entrevistado: _____

Função: _____

Assinatura da pesquisadora

Anexo V

QUESTIONÁRIO

Olá, este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de um Projeto de Mestrado em Administração Educacional, pelo Instituto Politécnico de Santarém-IPS. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (Projeto de Mestrado), cujo tema é: A eficácia dos conselhos de classe nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília.

O questionário é anónimo e sua participação servirá de importante contribuição para o levantamento de dados referentes aos Conselhos de Classe nos cursos técnicos subsequentes.

Responda os itens de forma espontânea e sincera. As questões são simples e você levará no

máximo 10 minutos para respondê-las.

Obrigado pela sua colaboração!!!.

***Obrigatório**

1. Marque a sua faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 20 anos
- de 20 a 29 anos
- de 30 a 39anos
- de 40 a 49anos
- mais de 50 anos

2. Informe seu sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino

3. Informe seu nível de escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

- Médio Completo
- Superior Completo
- Especialização Completo
- Mestrado Completo
- Doutorado Completo
- Pós-Doutorado

4. Marque o seu vínculo no Instituto Federal de Brasília *

Marcar apenas uma oval.

- Estudante *Ir para a pergunta 5.*
- Professor(a) *Ir para a pergunta 20.*

5. Qual o seu estado civil? *

Marcar apenas uma oval.

- solteiro
- casado
- viúvo
- divorciado ou separado
- união estável

6. Você trabalha? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?(Considere a renda de todos que moram na sua casa.) *

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00).
- De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 954,00 até R\$ 1908,00)
- De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1908,00 até 4770,00)
- Acima de 5 salários mínimos

8. Em relação ao sustento da sua família, você: *

Marcar apenas uma oval.

- É o responsável principal para arcar com os gastos da casa.
- Divide igualmente os gastos da casa com o(a) seu(sua) companheiro(a)
- Colabora com os gastos da casa, mas não é o principal mantenedor.
- No momento está desempregado e aguardando uma oportunidade de emprego
- Não trabalha, apenas se dedica aos estudos

9. Quantidade de filhos *

Marcar apenas uma oval.

- nenhum
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Conselho de Classe

Conforme disposto no Regulamento dos Cursos Técnicos "O Conselho de Classe é um espaço privilegiado de discussão, reflexão e deliberação sobre as questões pedagógicas da turma, por meio do qual se obtém uma visão integral do desenvolvimento do aluno e das turmas, com o intuito de reorientar a prática educativa". Este é um espaço capaz de favorecer a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Com base nessa afirmação, responda as de 1 a 6 questões a seguir, marcando a escala de 1 a 5, sendo:

1 - DISCORDO COMPLETAMENTE

- 2 - DISCORDO
- 3 - INDECISO
- 4 - CONCORDO
- 5 - CONCORDO COMPLETAMENTE

10. 1. O aluno tem participação garantida durante todo tempo da reunião do Conselho de Classe. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. 2. O Conselho de Classe nos cursos subsequentes do IFB é participativo e favorece a participação do aluno nos debates das questões pedagógicas, que envolvem as dificuldades de aprendizagem, a avaliação dos planos de curso e de ensino e a prática pedagógica do professor. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. 3. O calendário de reuniões dos Conselhos de Classe é passado previamente aos alunos, para que se organizem e façam o levantamento das demandas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem que serão apresentadas na reunião. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. 4. Os encaminhamentos oriundos do Conselho de Classe são divulgados aos alunos ou aos seus representantes, sempre em data posterior a realização da reunião, de modo que todos conseguem acompanhar as ações que serão realizadas no decorrer do período letivo. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. 5. As datas e horário estabelecidos em cronograma de reunião para a realização dos Conselhos de Classe favorece a participação do aluno representante de turma. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. 6. O Conselho de Classe, da forma como ocorre atualmente, faz do aluno um sujeito do processo educativo, ou seja, ao mesmo tempo em que é avaliado também avalia. O aluno, membro do Conselho, tem liberdade para apresentar sugestões de melhorias, em prol do processo de ensino e aprendizagem. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. 7. Em sua opinião, o quantitativo de reuniões de Conselho de Classe durante o período letivo é necessária? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

17. 8. Em sua opinião, para que o Conselho de Classe seja um espaço de avaliação coletiva é importante que: *

Marcar apenas uma oval.

- a participação dos estudantes, por intermédio de seu representante de turma, seja estimulada e que as reuniões do Conselho ocorram no turno das aulas.
- a participação de todos os estudantes seja garantida, não apenas por representatividade, e que as reuniões ocorram no horário das aulas.
- a participação dos alunos continue a ser por representatividade (representante de turma), sendo garantida a permanência do representante da turma durante toda a reunião e que ocorra no mesmo turno das aulas, garantindo assim a efetiva participação dos estudantes
- a participação dos alunos continue a ser por representatividade (representante de turma), sendo garantida a permanência do representante da turma durante toda a reunião, que poderá ser realizada em qualquer turno/horário.
- não tenho opinião a apresentar, da forma como ocorre contempla a avaliação coletiva.
- Outro: _____

18. 9. Qual o significado do Conselho de Classe para você? *

19. 10. Que sugestão você daria para melhoria das reuniões do Conselho de Classe? *

Pare de preencher este formulário.

Conselho de Classe

Conforme disposto no Regulamento dos Cursos Técnicos "O Conselho de Classe é um espaço privilegiado de discussão, reflexão e deliberação sobre as questões pedagógicas da turma, por meio do qual se obtém uma visão integral do desenvolvimento do aluno e das turmas, com o intuito de reorientar a prática educativa". Este é um espaço capaz de favorecer a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Com base nessa afirmação, responda as de 1 a 6 questões a seguir, marcando a escala de 1 a 5, sendo:

- 1 - DISCORDO COMPLETAMENTE
- 2 - DISCORDO
- 3 - INDECISO
- 4 - CONCORDO
- 5 - CONCORDO COMPLETAMENTE

20. 1. O Conselho de Classe nos cursos técnicos subsequentes do IFB é participativo, sendo um espaço de efetiva discussão e reflexão em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. 2. O aluno do curso técnico subsequente tem participação garantida no Conselho de Classe e sua participação tem contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. 3. As datas e os horários de realização dos Conselhos de Classe favorecem a participação de todos os membros participantes das reuniões do Conselho. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. 4. Os encaminhamentos oriundos do Conselho de Classe são repassados a todos os professores da turma, para que possam acompanhar e auxiliar nas ações que serão realizadas no decorrer do período letivo. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. 5. Todos professores da turma são participantes ativos de todas as reuniões do Conselho de Classe, sendo pequeno o número de abstenções nas reuniões do Conselho. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. 6. As reuniões de Conselho de Classe tem ajudado o professor na reformulação de sua prática pedagógica. Nelas ocorrem debates acerca dos processos metodológicos, relações entre alunos e professores, bem como apresentação de práticas exitosas que auxiliam na aprendizagem dos alunos. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. 7. Em sua opinião, o quantitativo de reuniões de Conselho de Classe durante o período letivo é necessária? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

27. 8. O Conselho de Classe deveria contar com a participação de todos os alunos da turma e seus professores, ocorrendo nos dias e horários de aula, com a finalidade de debater os processos metodológicos, bem como a relação entre alunos e professores. Em relação a essa afirmativa, você: *

Marcar apenas uma oval.

- Concorda, pois para ser participativo é importante que todos os alunos tenham a possibilidade de colocar suas observações, bem como os professores poderão fazer apontamentos do que precisa ser melhorado por parte do estudante.
- Concorda, pois haveria o estímulo ao diálogo franco e aberto entre professores e alunos.
- Concorda, mas é necessário o envolvimento da Direção e dos setores de Ensino, para que haja a mediação, de forma a neutralizar tensões que podem ser prejudiciais ao processo educativo.
- Discorda, pois não haveria nenhuma mudança no processo de ensino e aprendizagem.
- Discorda, pois não há a necessidade de participação de todos os estudantes.
- Outro: _____

28. 9. Qual o significado do Conselho de Classe para você? *

29. 10. Que sugestão você daria para melhoria das reuniões do Conselho de Classe? *

Anexo VI

Quadro síntese da categorização de dados

Organização e Competências	As competências do Conselho de Classe	Definição de papéis e responsabilidades no ambiente escolar	Direção de Ensino atua na intermediação e na tomada de decisões.
			Coordenação de Ensino atua na articulação e apoio as Coordenações, aos professores e ao aluno.
			Coordenação Pedagógica atua nos encaminhamentos do Conselho de Classe.
			Coordenação de Assistência Estudantil atua ns encaminhamentos do Conselho de Classe, acompanhando questões relacionadas a aprendizagem do aluno e dando feedback ao professor dos atendimentos realizados
			Coordenação de Curso atua acompanhando o andamento do aluno no curso
			Direção de Ensino atua a partir dos resultados do Conselho de Classe.
			Coordenação de Ensino atua na parte estrutural, toma decisões em conjunto com a Direção de Ensino.
			Coordenação Pedagógica atua nos encaminhamentos do Conselho de Classe.
			Coordenação de Assistência Estudantil atua nos encaminhamentos do Conselho de Classe, acompanhando a frequência do aluno e realizando atendimentos por parte do Pedagogo, Assistente Social e Psicólogo.
			Coordenação de Curso não possui responsabilidades em relação aos encaminhamentos do Conselho.
			Acompanhamento das demandas do Conselho, conforme competência estabelecida
			Gestão das demandas relacionadas ao curso.
	Conselho de Classe	Conselho de Classe Final deliberativo.	

		deliberativo	
		Responsabilidade individual e coletiva	A responsabilidade de passar o feedback A responsabilidadede gerir o processo de ensino-aprendizagem.
	Empoderamento pedagógico e apoio ao professor	Atuação da Coordenação Pedagógica no Conselho de Classe	Ausência de atuação pedagógica no Conselho de Classe. Ausência de debates pedagógicos e definição de papéis no Conselho de Classe.
Organização e Competências	Funcionamento do Conselho de Classe	Critérios para as discussões no Conselho de Classe	Conselho de classe com preocupação relacionada as ausências dos alunos e casos pontuais de dificuldade de aprendizagem. Não há avaliação da prática pedagógica.
			Conselho de Classe com foco no aluno, debate apenas em relação ao não cumprimento de atividades pelos alunos e problemas de conversa em excesso durante a aula.
			Conselho de Classe com foco no aluno e debate acerca do quantitativo de faltas e casos que necessitam de acompanhamento da Coordenação de Assistência Estudantil.
			Conselho de Classe com foco no aluno.
			Conselho de Classe com foco no aluno. Apresentação de dúvidas e demandas dos alunos e análise de situações relacionadas ao quantitativo de faltas.
			Conselho de Classe com foco no aluno. Apresentação de demandas relacionadas ao processo de aprendizagem e relato em relação a postura de alguns professores em sala de aula.
		Encaminhamentos, ações e feedbacks do Conselho de Classe	Turma com perfil de dificuldade de aprendizagem, sem registro de encaminhamentos e dificuldade na compreensão da função do Conselho de Classe.
			Turma com perfil de turma mais lenta, com encaminhamento de necessidade de intervenção, sem detalhamento de ações necessárias.
			Turma com perfil de turma tranquila.

			<p>Turma com perfil de turma boa, com registro de encaminhamentos e observações de demandas apresentadas pelos alunos, por intermédio do representante de turma.</p> <p>Não há registro de evolução da turma. Não consta feedback dos encaminhamentos do Conselho Inicial. Debate em torno de número de faltas e problemas relacionados a manutenção.</p> <p>Não há registro de evolução da turma. Não consta feedback dos encaminhamentos do Conselho Inicial. Debate em torno de alunos que não estão realizando as atividades propostas.</p> <p>Não há registro de evolução da turma. Não consta feedback dos encaminhamentos. Debate em torno de cumprimento de prazos.</p> <p>Não há registro de evolução da turma. Não consta feedback de Conselho Intermediário. Conselho apenas deliberativo sobre o resultado final.</p> <p>Divulgação dos encaminhamentos do Conselho de Classe e ações a serem realizadas</p>
		Instrumentos e orientações para a realização do Conselho de Classe	<p>Necessidade de melhoria no instrumento de registro do Conselho, participação efetiva dos membros e feedbacks dos encaminhamentos.</p> <p>Não existe instrumento padronizado para realização do Conselho de Classe, apenas uma orientação de como funciona</p> <p>Registro realizado por meio de planilha eletrônica compartilhada.</p> <p>Os instrumentos estão incompletos.</p> <p>Os instrumentos não estão corretos, o espaço tem servido para lavar roupa suja e os alunos não aparecem na reunião.</p>
		Permanência do aluno na reunião do Conselho de Classe	Permanência do aluno durante a reunião do Conselho de Classe

		Planejamento e estratégias das reuniões de Conselho de Classe	Número de reuniões é suficiente, a falha tem sido nas estratégias.		
			Número de reuniões insuficientes, pois há vários casos específicos a serem tratados.		
			Número de reuniões é suficiente, a falha está no instrumento utilizado, na falta de feedback e estratégias adotadas.		
			Número de reuniões exagerado.		
			Falta de planejamento e preparação prévia para realização do Conselho de Classe.		
			Planejamento estratégico do Conselho de Classe		
Motivação e Participação	A representatividade estudantil no Conselho de Classe	A função do aluno representante de turma	Participação do aluno por representatividade no Conselho de Classe		
		O estudante como membro ativo do Conselho de Classe	A representatividade do estudante no Conselho de Classe. A participação ativa do estudante no Conselho de Classe Participação ativa do estudante no Conselho de Classe. Participação efetiva no Conselho de Classe		
	Conselho de Classe como espaço de Gestão Participativa	Participação e contribuições dos membros do Conselho de Classe	Participação ativa por parte do professor e participação passiva por parte dos demais membros.	Participativo por ter professores e representantes de turma. Participativo com alunos presentes na parte inicial do Conselho apenas. Parcialmente participativo, pois há ausência de membros do Conselho e falta feedback. Não é participativo.	
			Conselho de Classe como ferramenta da Gestão Participativa	Conselho de Classe como ferramenta da Gestão Participativa	
			O aluno como	O aluno como sujeito do	O aluno como sujeito do processo educativo.

	protagonista do processo de aprendizagem	processo educativo	Estudante como participante ativo no processo de ensino-aprendizagem.
			Estudante como participante ativo no processo de ensino-aprendizagem.
Resultados da ação coletiva	Conselho de Classe como instrumento de êxito para a aprendizagem	Conselho de Classe como ferramenta eficaz no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem	O conselho de classe tem sido uma ferramenta pouco eficaz no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem.
			Não é garantia de ajudar o aluno rápido.
			O Conselho de classe não tem sido eficaz e diversas situações poderiam ser tratadas fora do Conselho.
			Por um lado tem sido eficaz, pois há mudança por parte de alguns professores, mas da forma como ocorre está servindo para lavar roupa suja.
		Reunião coletiva com foco no processo de ensino-aprendizagem	Momento coletivo para debate das ações pedagógicas, problemas e dificuldades de aprendizagem e análise do perfil da turma
			Momento coletivo para debate de questões pedagógicas em relação aos alunos e posicionamento do professor, conduzindo a autoavaliação e a definição dos encaminhamentos propostos.
			Momento em que estão reunidos professores, coordenações e direção, para tratar dos alunos nos aspectos escolar e de vida pessoal que influenciam no processo de ensino-aprendizagem.
			Momento para debater a aprendizagem do aluno.
Sensibilização dos alunos acerca do Conselho de Classe	Momento para verificar o andamento do aluno no curso.		
	Sensibilização dos alunos acerca do Conselho de Classe.		
Trabalho em equipe para obtenção de resultados satisfatórios	Ação integrada entre as Coordenações para atingir metas.		
	Ação integrada entre as Coordenações visando o bom funcionamento do campus.		
	Ação em prol dos alunos e apoio ao professor		
Sucesso e Fracasso escolar	Papel do professor no processo de ensino-	Professor como protagonista no processo educativo	Professor como protagonista no processo educativo.

	aprendizagem		
	Reflexão da prática pedagógica	Prática reflexiva do professor	O impacto do feedback na prática pedagógica e a responsabilidade do professor.
	A cultura da culpabilidade	Culpabilidade atribuída ao aluno	A culpa da não aprendizagem atribuída ao aluno.
Avaliação e autoavaliação	Conselho de Classe como ferramenta de avaliação e autoavaliação do processo educativo	Conselho de classe como espaço de autoavaliação	Conselho de Classe como espaço de autoavaliação
		Conselho de classe como espaço de avaliação diagnóstica	Avaliação dos planos de ensino
			Avaliação da prática pedagógica no Conselho de Classe
			Reflexão em torno da prática pedagógica
			Falta de reflexão em torno da prática pedagógica.
Conselho de Classe como espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa			
Conselho de Classe como ferramenta de autoavaliação da prática pedagógica	Conselho de Classe como ferramenta de autoavaliação da prática pedagógica.		
Processo de Ensino-aprendizagem	Foco no aluno		
	Processo de Ensino-Aprendizagem como foco no Conselho de Classe		
Comunicação e trabalho em equipe	Comunicação interna no ambiente escolar	Necessidade comunicação	Necessidade de melhoria de comunicação com o discente.
		Comunicação interna	Problema de comunicação entre os setores.
	O feedback como ferramenta do êxito escolar	O impacto gerado pelo feedback	O feedback é pouco substancial, não se fala em mudança no processo de ensino-aprendizagem. As ações são desconexas, pouco eficiente e o impacto muito baixo.
			Feedback por meio de preenchimento de planilha.
			Feedback existe, mas precisa melhorar.
		Feedback sob a responsabilidade da CDAE	
	A eficácia do feedback	Feedback como ferramenta de comunicação e êxito.	
A importância da definição de prazos	A demora do feedback		

Anexo VII

Transcrição das entrevistas

Respondente	Pergunta	Resposta
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	De forma resumida, quais são as atribuições de um Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão?	Ele Coordena as ações das demais coordenações da área de ensino. Então ele tem uma visão que tá ali entre o estratégico e o operacional né, então ele tenta coordenar as ações que o campus tem que exercer para atingir as metas do campus, de acordo com o planejamento, e além disso, atua intermediando ações entre coordenações. Então as coordenações precisam trabalhar em conjunto e o diretor tá ali no meio fazendo a intermediação.
Coordenação Geral de Ensino	De forma resumida, quais são as atribuições de uma Coordenadora Geral de Ensino	É, eu trabalho aqui muito com a logística do Campus, para que todo campus funcione de forma que não falte nada, nem para os discentes e nem para os docentes. E dou todo o apoio para a Direção de Ensino, trabalho muito junto com a Direção de Ensino, e um pouco junto também com a Coordenação Pedagógica visando aí o atendimento aos alunos, CDAE, então é uma Coordenação que ela fica ali no meio, tentando agregar todas as outras, visando o bom funcionamento do campus, seja na Logística de estrutura quanto humana também.
Coordenação Pedagógica	De forma resumida, quais são as atribuições de uma Coordenadora Pedagógica?	É, na teoria a Coordenação Pedagógica ela trabalha com os professores, com os pais e com os alunos, só que aqui a gente fez uma distribuição diferente. A Coordenação Pedagógica aqui a gente trabalha só com os pais e com os alunos. Porque aí o papel de trabalhar com os professores é da CGEN. Mas isso não me impede que eu trabalhe com os professores, alguma dúvida que eles tenham em didática, alguma relação com algum aluno, trabalho com eles diretamente, mas assim, essa parte mais burocrática com os professores aí fica pra CGEN.
Coordenação de Assistência Estudantil	De forma resumida, quais são as atribuições de um Coordenador de Assistência Estudantil?	É, primeira coisa a questão de pagamentos, o Coordenador ele é o responsável por emitir os memorandos, participar dos Conselhos de Classe também é função dele. Deixa eu ver mais, a questão de gerenciar mesmo, de gestão aqui da CDAE, a questão dos programas, ele também é responsável juntamente com o Assistente Social. De está acompanhando os editais. Tem o edital PINCEL, que é de responsabilidade do Coordenador. O PADTC também, O PADTC é o do Pedagogo. O Monitoria e o PADTC é do Pedagogo. Só que no semestre passado quando não tinha o Pedagogo, o Coordenador ficou sendo o responsável. Então ele é o responsável por acompanhar todos os programas. Essas bolsas de auxílio ele é

		responsável. E assim, de forma no geral mesmo, é de acompanhar a questão do gerenciamento do Conselho de Classe. É, o Ensino Médio, o Ensino Médio tem a Coordenação específica, mas acaba que a gente tem a responsabilidade de estar acompanhando... É por aí.
Coordenação de Curso	De forma resumida, esta é a primeira pergunta, quais são as atribuições de um Coordenador de Curso?	Bem, as atribuições é coordenar; ver os problemas que o curso enfrenta; coordenar carga horária; coordenar a distribuição de professores; coordenar problemas entre alunos e professores, na área de coordenação, não na área pedagógica.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Em sua opinião, qual o significado do Conselho de Classe?	Tá, Conselho de Classe é o momento que os grupos envolvidos com os alunos se sentam pra discutir ações pedagógicas envolvidas com aquele grupo né, com aquela turma, etc. Então é momento de se parar e discutir o perfil da turma, alguns problemas que estariam acontecendo, algumas dificuldades encontradas a respeito daquela turma e definir ações a partir disso.
Coordenação Geral de Ensino		Eu acho o Conselho de Classe é, um momento muito, muito válido. Eu acho que pra todas as modalidades, né. É, há alguns questionamentos aqui no Campus sobre o Conselho de Classe nos Técnicos, no PROEJA, porque são adultos, mas eu acho que é um momento valioso, é um momento em que todos estão reunidos em prol daqueles alunos. Eu acho que os alunos adultos também tem necessidades específicas, precisam de uma atenção, lógico de um outro olhar, de um outro nível, mas acho que também precisam, é de suma importância. Então, é um momento para discutir sobre os discentes, sobre o posicionamento do docente também em relação a turma, e em relação a alguns discentes, e sobre a questão pedagógica, o que que funciona, o que não está funcionando, o que pode ser melhorado, fazer os encaminhamentos quando é muito específico que não há tempo hábil naquele momento para discussão, mas eu acho que o trabalho é esse.
Coordenação Pedagógica		Pra mim o Conselho de Classe é um momento em que a gente consegue juntar todos os professores mais a Coordenação Pedagógica e a Direção pra tratar de aluno por aluno, falar tanto da vida escolar dele e as vezes até da vida pessoal do aluno que faz com que influencie no ensino-aprendizado do aluno.
Coordenação de Assistência		Conselho de Classe? É ... é para discutir realmente o desenvolvimento da aprendizagem do aluno no todo, no todo. E acompanhar mesmo a questão da aprendizagem específica do

Estudantil		aluno mesmo.
Coordenação de Curso		Bem, o significado do Conselho de Classe é para a gente verificar como é que está o andamento dos alunos que estão fazendo o curso, mas eu não vejo muita viabilidade pro curso de Edificações na área de subseqüente, porque, porque já são pessoas adultas, pessoas vividas, pessoas que já tem o segundo grau feito, e é um curso técnico profissionalizante, não é um ensino médio, não é um ensino fundamental. Sim tem que ter o Conselho de Classe, mas um Conselho de Classe final para ver como foi o andamento do aluno durante o curso.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Qual é a sua função, enquanto diretor, no Conselho de Classe?	Aqui no Instituto Federal de Brasília a atuação do Diretor de Ensino é está só no Conselho Final. Em geral quem atua nos demais Conselhos é o Coordenador Geral de Ensino, Coordenador Pedagógico e o Coordenador de Curso, além das Coordenações intermediárias. O Diretor de Ensino, ele trabalha normalmente no Conselho Final, porque é o Conselho onde há as deliberações, então o Diretor tá ali pra intermediar ou tomar uma decisão que não estava prevista ali na discussão. Então, o papel do Diretor de Ensino é atuar majoritariamente no Conselho Final. Eu atuo nos outros como docente, meu papel ali como docente.
Coordenação Geral de Ensino	E qual seria a função da Coordenação Geral de Ensino no Conselho de Classe?	Eu acho que no Conselho, bem como aqui na função, é de articulação mesmo, é tentar articular todas as Coordenações em prol daquele momento, o que é válido, o que não é válido, fazer as anotações, o que precisa ser encaminhado, o que que tem que ser discutido depois. Muitos assuntos precisam ser discutidos novamente, então é esse apoio mesmo de articular e agregar todas as Coordenações ali participantes, junto com os docentes e também ver a situação do discente.
Coordenação Pedagógica	Qual a função da Coordenação Pedagógica no Conselho de Classe? Hoje a Coordenação Pedagógica não atua no Conselho de Classe dos Cursos Técnicos Subseqüentes, certo?	É, certo. Exatamente por causa disso, dessa divisão. Mas o Coordenador Pedagógico ele têm como função presidir o Conselho de Classe. Só que aí aqui, até mesmo porque a Coordenação é um setor pequeno, então a gente dividiu, a Coordenação Pedagógica participa, porque tem coisa que só a Coordenação, que como no caso eu como Coordenadora sei dos alunos, os pais vão lá e tudo, mas quem preside é a Coordenadora do EMI ou do Subseqüente. Mas a Coordenação Pedagógica, a CDPD tem que está lá.
Coordenação de Assistência	Qual é a função da Coordenação de Assistência Estudantil no	É acompanhar a questão da aprendizagem também, até porque na CDAE tem os especialistas né, que é o Psicólogo, a Pedagoga, a Assistente Social. Que de uma forma geral

Estudantil	Conselho de Classe?	os três envolvem, tá envolvido na aprendizagem diretamente, na aprendizagem do aluno né, se o aluno tem algum problema social ou financeiro a CDAE pode está dando um suporte, pois isso interfere na aprendizagem. Questão psicológica e diretamente a questão do Pedagogo né, para intervir na aprendizagem, se o aluno está com dificuldade de aprendizagem o Pedagogo está lá para estar auxiliando ele, pra está ajudando E assim, geralmente o Coordenador têm que está presente, assim como também um dos especialistas, até porque tem os encaminhamentos, né para CDAE, direcionada aos especialistas, e para tá dando um retorno. Atendeu o aluno? Não atendeu? Como é que está a situação do aluno? Porque muitas vezes acontece do aluno está com dificuldade ou algum problema social, psicológico, ou pedagógico e as vezes nem o professor está sabendo, então é de importância a gente está lá para dar um feedback para o professor, né, para está acompanhando.
Coordenação de Curso	qual é a função da Coordenação do Curso no Conselho de Classe?	Bem, a Coordenação do Curso é só, no meu ponto de vista, porque isso aí eu até já discuti com o nosso Diretor de Ensino, a função do Coordenador é verificar o que é tá acontecendo com a parte de ensino dos alunos, do andamento do curso. Só isso, não pra ser presidente do Conselho de Classe, administrar um Conselho de Classe. Porque Conselho de Classe, como eu já falei, é feito para ensino médio e para ensino fundamental, para ver como é que está o andamento dos alunos. Já no curso profissionalizante não existe isso, acho que não há necessidade de ter um Conselho de Classe.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	O Diretor de Ensino possui alguma responsabilidade em relação aos encaminhamentos que são oriundos do Conselho de Classe?	Sim, ele como diretor não participa do Conselho, mas a gente recebe os encaminhamentos. Então as vezes tem solicitação que envolve mais de uma Coordenação, que envolve questões de infraestrutura administrativa, então o Diretor de Ensino ele atua ali pra fazer acontecer. Então assim, a gente tá com muito problema administrativo, na parte administrativa, eu reporto ao Diretor Geral ou ao Diretor Administrativo, o que veio do Conselho, ou então se tem alguma ação que necessita a coordenação de duas Coordenações é o Diretor de Ensino quem vai trabalhar ali intermediando, então ele é provocado a partir resultado do Conselho de Classe.
Coordenação Geral de Ensino	A Coordenação Geral de Ensino possui alguma responsabilidade em relação aos encaminhamentos que são oriundos do Conselho de Classe?	Sim, principalmente no que diz respeito a parte estrutural. A parte pedagógica a gente encaminha para a Coordenação Pedagógica e de Assistência de aluno, e a parte estrutural a gente discute isso depois com a Direção de Ensino e ver a melhor forma de resolver.

Coordenação Pedagógica	Coordenação Pedagógica possui alguma responsabilidade em relação aos encaminhamentos que são oriundos do Conselho? Se sim quais são?	Sim, porque no Conselho de Classe toda vez que a gente trata de um aluno a gente já faz o encaminhamento, então as vezes o encaminhamento é ir para a Coordenação Pedagógica ou ir pro Psicólogo, então a Coordenação Pedagógica, na maioria é para a Coordenação Pedagógica, inclusive.
Coordenação de Assistência Estudantil	A Coordenação de Assistência Estudantil possui alguma responsabilidade em relação aos encaminhamentos oriundos do Conselho de Classe? Em caso afirmativo, quais seriam esses encaminhamentos? Quais seriam essas responsabilidades?	Olha, de primeira mão é a questão das faltas, então, assim, se tratando de subsequente, falta então é a CDAE né, é a Assistência Estudantil que ficar responsável em ligar para o aluno para saber o porque das faltas, né, e dá um retorno. É assim, essa é a responsabilidade maior. E aí vem a questão dos atendimentos pedagógicos, psicológicos. Os encaminhamentos é feito exatamente para lá né, então a gente tem a responsabilidade de dar o retorno, de fazer esse atendimento juntamente com o professor. Muitas vezes até o professor também solicitam os atendimentos para eles mesmos. Os próprios professores pedem. Então a gente tem essa responsabilidade de estar apoiando.
Coordenação de Curso	a Coordenação de Curso, possui alguma responsabilidade em relação aos encaminhamentos oriundos do Conselho de Classe? Em caso afirmativo, quais seriam?	Eu acho que não tem, porque o Conselho de Classe é problema pedagógico, não é problema de Coordenação, eu acho que o Coordenador não tem função nenhuma na Coordenação. Quem tem que resolver esse problema de Conselho de Classe são os pedagogos, no meu ponto de vista.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Você considera o Conselho de Classe dos cursos técnicos subsequentes participativo?	eu acho que os alunos, as Coordenações Pedagógicas e a da Assistência Estudantil, eles atuam de forma mais passiva no Conselho do que ativa. Em geral o papel é maior do professor dando o feedback do que tá acontecendo e atualmente até mesmo dando encaminhamento do que tem ser feito. Então as Coordenações, elas recebem as demandas e o aluno, ali ele tem uma participação no começo fazendo alguns apontamentos, é muito limitado ainda. Tem algumas exigências, mas é algo ainda muito limitado. Então eu acho que o Conselho de Classe, hoje aqui no campus Samambaia, a gente vê os professores atuando de forma muito ativa e as demais coordenações e direções de forma mais passiva, mas recebendo as demandas do que propriamente liderando o que tá acontecendo ali.
Coordenação Geral de Ensino		Sim, sim. Ele é participativo, os professores estão presentes, os representantes de turma também.

Coordenação Pedagógica		Eu acho que sim. Sim. É ruim assim, eu acho que tem que ter um trabalho anterior com os professores. Nem todos os professores ainda entendem o papel do Conselho, muitos ficam ligados ao tempo, sabe, assim, então se você se entende um pouco mais num determinado aluno, aí tem professor que reclama, aí quer que a gente peça pro outro professor parar de falar. Então assim, eu acho que tinha que ter uma conscientização melhor dos professores. Mas ele é participativo, tanto que os alunos podem né, participar, do Conselho de Classe, antes né. De começar com os professores e os alunos, eles têm um espaço pra falar também. Não participam do Conselho todo, porque daí também não pode né, porque cada professor vai falar do aluno, e então expor do resto da turma né. Mas os representantes de turma, eles tem um espaço no Conselho de Classe. Tanto no Subsequente como no Ensino Médio.
Coordenação de Assistência Estudantil		Parcialmente. É, por exemplo, o aluno. Na questão do aluno né, o aluno representante de turma às vezes vai, às vezes ele lê lá as retificações da turma né, mas às vezes não tem um retorno, um feedback, já teve essa questão né. ah eles fazem uma reclamação ou uma solicitação e às vezes o campus por algum motivo não conseguiu atender, mas também às vezes não retorna. E na maioria das vezes faltam muitos professores, assim, nem sempre têm uma presença assídua. Então eu não vejo assim cem por cento, é parcialmente.
Coordenação de Curso		Não
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Para você, a metodologia utilizada e os instrumentos de registro para a realização dos conselhos de classe estão corretos?	Então, pensando no ponto de vista institucional a gente não tem um modelo padronizado né. Há algumas tentativas que foram feitas via PREN, utilizando um formulário que eles tinham no Gama, mas o uso depende muito do perfil de quem está ali na Coordenação, se é uma pessoa que não tá muito familiarizada com a planilha e etc a coisa se perde, foi o que aconteceu aqui ele começou a ficar não eficiente. Então assim, do ponto de vista institucional a gente não tem um modelo padronizado de Conselho de Classe, a gente tem uma orientação de como ele funciona, mas como a gente estrutura o Conselho, depende muito ali de cada Campus. Cada campus faz um pouquinho diferente. Então aqui no campus a gente tem testado algumas coisas que dão certo e que não dão certo. Então a gente teve uma discussão hoje que falava um pouco de estruturar o formato e os pontos de discussão, então a gente, dessa necessidade de se criar um modelo, a gente tem sentado com os Coordenadores, e cada Conselho a gente tem um feedback deles do que tem dado certo e do que não tem dado certo, e a partir disso a gente tá criando um modelo próprio.

Coordenação Geral de Ensino		É, eu acho que eles não estão sendo bem efetivos, tanto que já discutimos em reunião, Coordenadores de Curso, CGEN, Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, e apareceu uma nova proposta de Conselho, que eu acho que realmente vai ser mais eficaz. Então a gente no próximo Conselho já vai aplicar, e vamos analisar e ver, e se a gente achar que ainda não a gente vai tentar aprimorar.
Coordenação Pedagógica		Eles estão corretos, porque a gente faz a planilha, aí conforme os professores vão falando a gente vai anotando. Demanda um tempo né, porque aí você depois tem que juntar tudo, pra escrever lá na hora e aí é a hora que demoram um pouco mais. Mas a gente ainda não conseguiu encontrar uma outra forma, porque escrever manualmente eu acho que demora mais. Ai escrever com essa planilha eu acho que ajuda mais, mas a gente está assim, cada Conselho tentando melhorar, já tivemos vários progressos.
Coordenação de Assistência Estudantil		Eu acho que estão incompletos. Acho que poderia ser mais, mais ... É Incompleto que eu falo assim , falta mais , fugiu a palavra agora, para poder estar sendo mais efetivo, assim, acho que falta mais um complemento assim, para ser mais efetivo.
Coordenação de Curso		Não. Porque simplesmente, porque o nosso Conselho de Classe feito aqui em Samambaia acho que foi feito para lavar roupa suja. Porque não tem, os alunos não aparecem no Conselho, quando aparecem trazem um texto para reclamar, porque isso não é feito antes. Porque que nao é faz um questionário duas semanas antes, passa pro alunos, pra todos os alunos, os representantes de classe falarem, fazer um questionário, explicar, passar para Coordenação Pedagógica, entrar em contato com o professor, para depois sim, entrar no Conselho de Classe e discutir isso aí que no máximo vai durar 20 minutos. o último conselho de Classe do módulo IV aqui no campus Samambaia durou duas horas e meia. impossível, isso aí é inviável, não leva a nada.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Em sua opinião, o Conselho de Classe tem sido uma ferramenta eficaz no melhoramento do processo de ensino e aprendizagem? Em caso afirmativo, cite algumas melhorias.	Eu acho que muito pouco, então assim as questões referentes a relação professor- aluno é quase zero a alteração, porque como o professor é a parte ativa a crítica vem da parte deles em relação as outras Coordenações e em relação ao aluno. Então o aluno é responsabilizado, a Coordenação é responsabilizada, mas até pela estrutura do que acontece, a disposição do professor, pouco se fala sobre a metodologia do que está sendo feito com o professor, então o problema que é apontado nunca é culpa do professor, é culpa das outras instâncias, então nesse sentido acho que a gente é muito ineficiente tá. A gente tem utilizado de forma

		<p>eficiente os Conselhos pra identificar problemas estruturais, de fluxo. O que foge até da função do Conselho, então o Conselho servindo de um pouco de revisão de fluxos internos, que não seria a proposta original, mas nesse sentido acaba funcionando tá, Então é aquele o momento que a CDAE nota alguma coisa que está faltando, do que tá falhando nos fluxos deles, ou então a CPPD, ou então as Coordenações de Curso, então aquilo é discutido posteriormente na reunião de Coordenações. Não precisava acontecer no Conselho, poderia ser um Colegiado, mas tem acontecido no Conselho. Então assim, as melhorias que eu vejo vem de discussões que não deveriam está acontecendo ali. A parte Pedagógica pura eu acho que ela tem sido muito pouco eficiente, pela passividade dos outros setores, né, então assim, não há uma discussão ampla sobre o que pode ser feito e o que não pode ser feito no lado do ensino, é técnico e etc.</p>
Coordenação Geral de Ensino		<p>Não eu acho que do jeito que tá sendo proposto eu acho assim é muito aberto né, e aí a gente é que tem que criar os instrumentos e ver direitinho como é que a gente vai fazer. E sendo muito aberto, eu acho que ele é pouco eficaz. Melhor do que não acontecer, mas assim, uma vez que já acontece, que a gente já tem algumas experiências a gente pode e deve melhorar.</p>
Coordenação Pedagógica		<p>Não ele melhora, só que eu acho assim, o que acontece, foi o que eu falei na reunião dos professores, as vezes eles esperam chegar o Conselho pra falar do aluno, só que nisso já se passaram dois meses. Então assim, o Conselho de Classe ele é bom, ele ajuda na melhoria do aluno, desenvolvimento dele, só que assim, é só pro próximo bimestre. Então às vezes coisas que a gente já poderia ter resolvido durante o bimestre a gente não resolveu, porque o professor só foi falar no final do bimestre. Então assim, ele é bom, só que assim não é garantia de ajudar rápido o aluno, e às vezes dependendo do tempo a gente nem consegue ajudar, porque já passou e aí a gente nem consegue ajudar.</p> <p><i>Então de fato ele não tem sido eficaz?</i></p> <p>Não porque eu acho que teria que ter, que já foi sugestão de alguns professores, só que ainda ninguém fez um pré conselho né, igual o do Subsequente, o Subsequente tem, então nesse caso eu acho que funciona, então aí já começa, aí a gente vai vendo a evolução. Agora, quando você só faz o Conselho de dois em dois meses, aí eu acho que deixa a desejar um pouco.</p>
Coordenação de		<p>Eficaz, não. Porque muitas informações só são citadas no Conselho. E poderia ter sido</p>

Assistência Estudantil		citada antes e o Conselho já ser o feedback, ser o retorno, né. E as vezes tem a questão de faltas, é um dos principais que eu vejo, porque se o aluno tá faltando, às vezes o aluno falta uma semana, aí eu acho que o professor deveria ter esse contato com a gente, aqui com o CDAE, informar para quando chegar no Conselho “ah o aluno faltou, mas ...” já ter a resposta, por isso e por isso. Então assim, não tem uma certa eficácia, e a questão da aprendizagem também, é eu acho que deveria ser no decorrer do semestre, do bimestre né, os professores informar pra Coordenação sobre a questão da aprendizagem, o que que está acontecendo pra poder fazer esse acompanhamento, a intervenção ser feita antes, não esperar o Conselho para depois fazer a intervenção. Porque aí já passou dois meses, por exemplo, aí já, né, eu vejo nesse sentido.
Coordenação de Curso		Por um lado sim, tem professores que tomam consciência e melhoram, mas tem outros professores que não, já levam para a parte pessoal, como eu falei o uso do Conselho de Classe para lavar roupa suja e isso aí traz um pouco de constrangimento para os professores e irritação. Eu acho que Conselho de Classe não foi feito para ser feito desse jeito.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Você acha que o quantitativo de reuniões (em geral são três por semestre) feitas pelo Conselho de Classe durante o período letivo é: <input type="checkbox"/> suficiente <input type="checkbox"/> exagerado <input type="checkbox"/> insuficiente	Eu acho que é suficiente, eu acho que o primeiro conselho, a questão é o foco né não a quantidade, então assim, a quantidade, eu acho que o primeiro conselho é a questão de tatar a turma, pensar em estratégias de trabalhar e tocar ali em diante. O segundo é o feedback desse primeiro, o que a gente combinou deu certo ou não deu o que tem que fazer e o último é um conselho mais formal de fechar aquela estrutura, então assim, eu acho que se fosse um só não ia ter aquele momento de feedback né, a gente planejou uma coisa, tá dando certo, né sem a gente deixar só pro final. O final é fechar nota, ou então no máximo dois, mas fazer um meio termo, um conselho que é um pouco de avaliação e deliberativo, mas eu acho que três, assim dentro da nossa estrutura hoje é ok, mas o foco tem que ser bem claro, mas as vezes o que acontece parece que três conselhos iguais, isso que eu acho que é ruim.
Coordenação Geral de Ensino		Eu tô entre o suficiente e o exagerado, esse segundo Conselho de Classe ele é bem complexo, a gente visualiza sempre alguns probleminhas aí no meio do percurso né. E aí eu não se é porque ele é exagerado ou se a gente não tá sabendo fazer essa divisão nos três, porque eu sei que o primeiro e o último são bem significativos. O do meio sempre causa um probleminha aí. eu ainda estou nessa dúvida, acho que preciso participar mais pra entender se é exagerado ou se a gente é que não tá sabendo trabalhar com essas possibilidades.

Coordenação Pedagógica		Três por semestre? Nossa. Eu acho que é insuficiente. Porque o Subsequente é, tem muito casos ali específicos mesmos. Se os professores se juntassem mais um poderia ajudar o outro. Igual agora a gente tá com um caso ali que eu estou tentando ajudar, esse é aluno do Subsequente, então assim, não foi falado no Conselho, chegou agora, então é pouco. insuficiente.
Coordenação de Assistência Estudantil		<p>Eu acho que é suficiente, porque o certo é assim, terminou o bimestre faz o Conselho. Eu acho que a questão do instrumento, como a gente voltou no assunto, é essa questão. Ter o acompanhamento durante o bimestre, pra poder ter esse feedback no Conselho. O Conselho não é pra solucionar, é para trazer o resultado né. O que que aconteceu? Foi isso? Resolveu isso? Então, eu acho que essa é suficiente, mas falta o feedback, e as estratégias né, para quando chegar o Conselho já ter uma resposta, já não é para levar o problema todo no Conselho.</p> <p><i>Senão fica só um local de levar problemas.</i></p> <p>Levar. E também assim, como é que fala, tá retardado né. Chegou lá, mas já passou, poderia ter sido resolvido antes, né. Eu acho que a questão do acompanhamento, um instrumento que acompanhe durante o bimestre, para quando chegar o Conselho já ter uma resposta, solução, né.</p>
Coordenação de Curso		Exagerado.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Em sua opinião, o foco principal do Conselho de Classe é: () O aluno, pois leva em consideração o perfil do aluno, a disponibilidade na realização das tarefas e o respeito ao professor. () O professor, pois é um espaço em que há troca de experiência entre os docentes, sendo também um espaço para reflexão da	Eu acho que em teoria seria o C, né como eu disse, é algum desses pontos funcionam melhor fora do Conselho de Classe, então acho que é discutir o processo que é o que a gente devia tá fazendo, o processo tá funcionando? não tá, o que a gente vai fazer, quem deveria está envolvido pra melhorar? toca dali em diante, depois no segundo conselho faz uma revisão né, os outros pontos podem ser tratados diretamente com os atores, então é aquela questão se é uma questão com o professor faz uma reunião mais orientada com menos gente, que a gente pode ter uma discussão mais aberta, Com o aluno também, chamar o aluno, aí depende de componentes, as vezes o aluno tá bem num componente e no outro tá mal, e faz ações mais pontuais. Eu acho que o foco seria mesmo no processo. Essa a dificuldade que a gente tem.

Coordenação Geral de Ensino	prática pedagógica. () O processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona ao estudante melhores condições para o seu desenvolvimento e aprendizagem e aos professores uma reflexão sobre a sua prática pedagógica.	eu acho que o principal foco do Conselho deve ser a letra C, o processo de ensino-aprendizagem, é o que deve acontecer, mas eu acho que a gente ainda não chegou nessa maturidade, eu acho que a gente ainda tem que costurar melhor, porque a gente fica entre a preocupação com o discente, que eu acho que é normal, porque naquele momento também é um foco grande, né, em cima do discente, e sempre tem lá também, é acho que principalmente assim, pelos professores, eles tem essa necessidade de compartilhar, eu não acho que seja errado, mas de repente naquele momento a gente não tem tempo hábil pra tudo isso, pra olhar o discente, pra ver o que que o professor precisa, e o ensino-aprendizagem. Então assim tá tudo misturado, mas eu acho que se a gente conseguir separar direitinho, a gente consegue focar no processo ensino-aprendizagem e fazer um conselho realmente do jeito que deve ser, deixar as demandas pro professor pras reuniões que a gente tem de áreas, a gente tem outras reuniões que a gente consegue discutir isso, e o discente encaminhar aqueles casos mais específicos e discutir aonde a gente tem que discutir e que for mais específico, então o foco tem que ser letra C mesmo.
Coordenação Pedagógica		O foco é o aluno, com certeza, porque só fala, fala do aluno, tanto que você vai de aluno por aluno, e, é não fala do professor, da didática dele, um ou outro comenta, e também não é garantia de desenvolvimento do ensino-aprendizagem do aluno. Igual a letra C que fala, é o aluno, com certeza.
Coordenação de Assistência Estudantil		Ah é a letra C. O processo de ensino-aprendizagem, pois o processo de ensino-aprendizagem envolve o professor e o aluno, né. Então, o aluno não está aprendendo, qual é a reflexão do professor? O que que está acontecendo? Nem sempre a não aprendizagem é do aluno, as vezes um professor pode usar uma nova metodologia ... ele pode mudar as estratégias, então é a relação professor e aluno que constrói a aprendizagem, né, então esse é o foco principal.
Coordenação de Curso		Para mim a letra C.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Existe feedback dos encaminhamentos do Conselho de Classe? Quem é responsável por repassá-los? Você percebe algum	O feedback ele é feito, como a parte ativa é o professor ou das Coordenações, geralmente o retorno é dado é “fiz o atendimento, é bem em restrito”, porque se a gente encaminha alguma coisa, sei lá, pro Psicólogo, o Psicólogo não sabe direito o que está sendo discutido, o que ele sabe falar é que fez o atendimento com o aluno né, então assim, esse feedback é

	<p>impacto desse feedback na prática pedagógica direcionada ao estudante?</p>	<p>muito pontual, ele é feito, eu acho que ele é pouco substancial, ou seja, ele não fale se teve uma mudança no processo de aprendizagem, né, a gente conversou com uma pessoa ou se é uma coisa, por exemplo, a direção “ a gente trocou aquela lâmpada, a gente não vai trocar aquela lâmpada por causa disso”, mas de novo são respostas pontuais de questões pontuais, não o trato do processo de aprendizagem. É, então eu acho assim, o retorno ele existe, mas ele não, é uma questão burocrática, e pouco envolvido com o que deveria ser o conselho né. Ele fica mais assim “você fez o que a gente pediu pra você fazer?” né, fica mais nesse sentido.</p> <p>Não, é feito por setor, então assim, no Conselho você vai lá e a CDAE fala que ligou pros alunos né, a CGEN menciona que fez uma notificação para um pai, por exemplo. Então, como a gente atribui ações pra coordenações, aquelas Coordenações depois respondem o que elas fizeram e o que elas não fizeram.</p> <p>O representante tá ali, responde pelo setor.</p> <p><i>Você percebe que existe impacto desse feedback?</i></p> <p>Não, porque ..., de uma forma geral as ações são desconexas do que está tentando atingir, então, por exemplo, um professor fala “ah, estou com dificuldade com esse aluno...” e a gente questionou no último conselho “mas o que você fez de diferente?” o professor não sabia responder e ele já tava encaminhando pra um Pedagogo da CDAE, e o que o Pedagogo da CDAE vai fazer? né, em geral o que o Pedagogo faz é chama, pergunta como é que está estudando, quais são as dificuldades e faz o apanhado geral, mas as vezes o problema é com um professor, com um componente e o Pedagogo não consegue atuar ali. Então as ações, elas acontecem mas elas são pouco eficientes. Ou então o aluno começou a faltar porque não tem dinheiro, mas já recebe bolsa, então tá limitado ali, ou, enfim, eu acho que a eficácia dessa ação pontual, de novo o ator sendo o professor exigindo coisas de outros setores acaba não resultando em algo significativo pro processo de aprendizagem. Eu acho que o impacto é muito baixo nesse formato que a gente segue.</p>
<p>Coordenação Geral de Ensino</p>		<p>Existe, apesar da gente tá com algum probleminha, porque assim a CDAE, é nossa CDAE ainda não chegou o novo Pedagogo, o Pedagogo saiu e o Pedagogo é uma figura assim primordial no Conselho. É, mas existe, tem uma tabela, a gente preenche uma tabela onde tem os encaminhamentos especificados pros alunos e pra onde que vai né, quem a gente</p>

		<p>acha que deveria atender, CDAE, Psicólogo, Assistente Social, ou o Pedagogo aqui da CDPD ou o Pedagogo de lá. E quando a gente vai pro Conselho novamente a tabela é para está completa e geralmente ela está. A gente está tendo um problema atualmente, porque a gente tá sem o Pedagogo, mas a CDAE está se esforçando lá para conseguir preencher essa tabela, porque a gente tem muita demanda pra Pedagogo e Psicólogo. O Psicólogo tem respondido né, e aí o Pedagogo é que ficou sem, mas eles estão tentando se articular, mas há um esforço sim de ter esse retorno. Alguns professores ainda reclamam, acham que o retorno não é o suficiente, acham que, não sei, eu acho que deveriam ser avisados, mas é muito complicado você sair avisando professor por professor, de aluno por aluno. Se eles vierem atrás e perguntarem vai ter alguém para responder para dar o feedback. O professor por sua vez também pode dar esse feedback “é o aluno realmente melhorou, ... não melhorou,... não vai ter que ser atendido de novo, ...vai ter que continuar”, então tem essa conversa, porque a gente está com um pouco de problema na comunicação, mas em geral tem sim, temos esforço de todos os lados, querendo solucionar, querendo executar bem essa tarefa.</p>
<p>Coordenação Pedagógica</p>		<p>A gente faz o feedback. Tem aquela planilha que eu te falei né, então quem fez o que foi pedido lá no encaminhamento preenche a planilha. A planilha é compartilhada, não só entre as Coordenações, como também para os professores. O que eu vejo é tem impacto sim sobre o estudante, mas aí depende do professor, porque infelizmente tem professor que não está acessando a planilha, que não está acompanhando os e-mail que a gente manda em relação aos alunos, então todos se comprometessem a acessar a planilha, sobre o que a gente fez com o aluno, o impacto seria melhor. Quem é responsável por repassar é o Coordenador, no caso do Subsequente é o Coordenador de Área, tanto o de Móveis, como o de Edificações, ele que repassa. E aí se a CPPD já fez alguma coisa eu vou lá e escrevo o que eu fiz, mas na verdade a planilha já está compartilhada, então é só o professor acessar, se ele vai acessar ou não.</p>
<p>Coordenação de Assistência Estudantil</p>		<p>Existe, mas eu vejo que ainda precisa melhorar muito muito, então é nesse ano mesmo a questão psicológica, tá acontecendo muito assim, tá tendo muitos problemas, né, e as vezes a gente pensa que é a questão é só do Ensino Médio, dos adolescentes, mas os adultos também tão tendo muitos problemas. E, ultimamente, principalmente até em comportamento, né, até em comportamento. Então, a CDAE tem atuado bastante</p>

		<p>ultimamente, na questão psicológica, que tá influenciando na aprendizagem, no comportamento e na vida toda do aluno. Então assim, tá tendo muito assim encaminhamento e tá tendo feedback né, Tá sendo produtivo assim, eu vejo.</p>
Coordenação de Curso		<p>Existe, sim, pelo CDAE.</p> <p><i>O CDAE é o responsável por repassar?</i></p> <p>É sim. O CDAE é o responsável por repassar, tanto para os alunos quanto para os professores.</p> <p><i>Você percebe algum impacto desse feedback na prática pedagógica direcionada ao estudante?</i></p> <p>Não muito. Não muito porque os nossos alunos são problemáticos, esse é o problema. É como eu já falei no início, tanto os alunos como os professores levam para a parte pessoal. Eu acho isso muito errado.</p>
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	<p>Nesse formato que a gente tem hoje do Conselho, que o aluno, ele participa por representatividade na realidade, que seria pelo representante, e aí observando os conselhos eu vi que nem todas as turmas tem esse representante. Porque que você acha que os alunos, eles tem dificuldade em está presente nos Conselhos de Classe? No caso dos cursos técnicos subsequentes.</p>	<p>Acho que tem duas situações, a primeira, quando estão presentes, o representante ele tem muita dificuldade em sintetizar o que o grupo tem perguntado, então assim, ele chega com um monte de coisas, que as vezes não é relevante pra aquela discussão, as vezes é a opinião de um aluno, que ele vai e coloca como se fosse uma opinião da turma. Então isso acaba gerando muito ruído no Conselho, e o aluno que está lá representando fica muito desconfortável. Então a gente começou a puxar mais o papel do professor Conselheiro, de fazer esse filtro, e ele filtrar isso e levar pro Conselho né, pra tirar a cara do aluno ali do meio e, também, tem o medo, quando é uma reclamação, alguma coisa, o aluno se sente desconfortável, por tá na frente do professor falando mal de alguma coisa ali, é de uma represália, etc. Então assim, eu acho que o aluno fica numa situação muito desconfortável com o tipo de conversa que existe hoje, que é a conversa de exigência e de reclamação, etc, não é uma discussão aberta sobre processo né, então, nesse sentido, acho que ele não é muito eficiente por causa disso. Por mais que o aluno esteja lá, o tipo de discussão que acontece, é expõe muito o representante e é muito cheia de ruído. A gente não sabe efetivamente o que que tá vindo de um aluno, o que que tá vindo da turma, e não tem a visão mais ampla do problema, então a gente acha que o papel do Conselheiro ali é muito</p>

		importante, a gente tá tentando potencializar isso. Por mais que não seja o aluno falando é a voz deles verbalizada de uma forma que faz sentido ali no Conselho, e sem expor tanto a pessoa.
Coordenação de Assistência Estudantil	Você acha que o horário de realização do Conselho de Classe, ele beneficia a participação desse estudante?	No caso do Edificações, eu acho que as vezes não, porque geralmente quem estuda a noite tem um trabalho né, trabalha. Então as vezes é meio complicado pra tá participando. Eu acho que se fosse no horário de aula né, eu acho que ajudaria, colaborava mais com eles né, com a participação.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Tá. Como o aluno, ele só participa da parte inicial da reunião, os feedbacks, porque muitas das respostas pros questionamentos ocorrem no decorrer do Conselho de Classe. Os feedbacks chegam até a turma?	Bem a discussão é feita no começo e quando há alguma resposta ela é feita ao representante, se alguma coisa tem que ser encaminhado para ser resolvido de novo a gente deixa isso no papel do Conselheiro. Só que o Conselheiro as vezes ele ou não assume o papel ou não entende ou não vai atrás e realmente a turma fica esperando até o próximo Conselho para receber o feedback, então demora. Depende muito do perfil do Conselheiro, se é um Conselheiro que fica mais em pé, fica atrás,, os alunos tem resposta mais cedo, se não, normalmente, só no próximo Conselho.
Coordenação Geral de Ensino	Quando a gente fala em comunicação e aí a gente falou sobre a questão do feedback, você acha que esse feedback tem chegado também aos estudantes? Pensando que eles participam do Conselho e que eles apresentam demandas nesse espaço, esse feedback tem chegado até eles?	Acho que não. Acho que atualmente não, nem tinha pensado nisso, tinha pensado só nos setores, só aqui no funcionamento sistemático do campus, mas realmente excluindo os alunos. E, realmente acho que eles têm pouco feedback. Eu acho que é a figura do Conselheiro, de repente o Conselheiro consegue voltar pra sala, sempre funcionou assim né, tal olha, no Conselho foi assim, conversa com o aluno individualmente. No EMI funciona muito melhor, no EMI a gente tá tendo o Conselho sem grandes problemas e funciona, funciona esse compartilhamento de informações, inclusive com os alunos né. Eu não sei há um cuidado maior porque são menores, eu não sei a equipe é mais amarradinha, fica ali mais junta, que pode ser também né, a Coordenação Pedagógica tá com esse apoio forte ao EMI né, e a CDAE tá por conta mais do técnico e do PROEJA e, de repente, sem essa figura do Pedagogo, de repente tá deixando um pouquinho mais solto, então é, realmente eu acho que precisa melhorar essa comunicação com o discente
Coordenação Pedagógica	Certo, o aluno participa da fase inicial ali do Conselho de Classe e aí nesse momento ele leva	O feedback do Conselho? Aí vai depender do Conselheiro. É porque aí quem tem a função de repassar para turma é o Conselheiro de Classe, que essa é a função dele né. É, ele entrega aquela folha que os alunos preenchem né, pro Conselho, chama Pré-Conselho, mas ele não

	algumas demandas que ele considera como necessidade e que são colocadas pela turma. Pensando que existe esse feedback, ele chega também até o estudante?	participa porque às vezes ele pode está envolvido, mas quem tem a função de passar o feedback para a turma é o Conselheiro. Aí a gente nunca sabe se ele passou.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Você vê, você tem a visão de que o professor, ele tem a consciência de que ele na realidade ele é o gestor do processo de ensino aprendizagem?	Não. Eu sinto que o professor, alguns tentam, mas eu sinto que o professor, ele se vê como uma formalidade muitas vezes do que deve ser feito “olha é minha aula e se não tá dando certo a culpa é de tudo menos da minha estrutura”, então a gente vê muito pouco ainda no Conselho pedido de opinião, ou ajuda “olha eu tô tendo dificuldade com isso, como é que eu posso mudar Tenho feito desse jeito... Pedagogo será que tem uma outra sugestão...” então a gente não vê essa troca de informação é sempre algo “eu estou tenho dificuldade com esse aluno ... faça algo a respeito...” é atribuindo essa responsabilidade de gerir o processo de aprendizagem a outra pessoa e eu acho que em parte também como conselho um grupo grande de pessoas, o professor se sente às vezes exposto. Então até fazer uma discussão um pouco mais direta a respeito de um problema é envolve expor aquele professor pra um grupo grande e isso dificulta um pouquinho a conversa, então eu acho assim, é até consequência do formato que a gente tem. É muita gente discutido muita coisa, se você vai ser pontual a respeito de um professor você expõe aquele professor num ambiente que as vezes é meio hostil. a pessoa se sente tímida ou até alguma coisa do tipo ou até criticada, é e eu acho que isso não tem funcionado nesse sentido, então realmente o Conselho acaba sendo um espaço pro professor poder solicitar algo pra outra instância, mas dificilmente um momento de um grupo discutir de práticas e isso tem acontecido muito, muito pouco.
Coordenação Pedagógica	Você acha que existe resistência por parte do professor em ter a sua prática avaliada? Você acha que o professor aceita isso de boa vontade?	Não. Não. Não aceita. <i>Ele não gosta de ser avaliado?</i> Tanto que ele nem fala, então ali no Conselho de Classe. Interessante a pergunta, porque ali no Conselho de Classe, o aluno tá mal certo, a culpa é do aluno que não estuda. Então o professor em nenhum momento, nenhum professor ele fala assim, pergunta pros colegas, por exemplo, “o que é que vocês estão fazendo? será que é só comigo?”, não. “Ah esse aí que tirou a nota baixa, ele não estuda, nem vem pros atendimentos”. Então a justificativa é

		sempre essa. Então as vezes o professor reprovou 80% da turma e ele ainda acha que a culpa é dos alunos que não estudam.
Coordenação de Assistência Estudantil	Você percebe impacto desse feedback na prática pedagógica?	<p>Eu vejo parcialmente. Eu vejo assim parcialmente, porque muitas vezes o professor solicita o encaminhamento, mas deixa a CDAE por responsável, a responsabilidade toda pela CDAE, porque o ensino-aprendizagem é uma parceria, né. Tem que ser o professor, o aluno, não é só ah o psicólogo vai resolver, não. O professor está em sala de aula e muitas vezes tem muitas situações que é o professor quem tem que resolver, é o professor em sala de aula a autoridade é do professor. O professor que tem que ter autonomia, e as vezes eles repassam demandas aqui pra CDAE que não precisava, que o professor é quem seria o responsável em resolver e muitas vezes é jogado pra frente, passado pra frente, né, ele poderia está resolvendo.</p> <p><i>quem seria o responsável por repassar o feedback?</i></p> <p>É quem estiver presente, por que assim, lá na Resolução fala um membro da CDAE né. Então, se for o psicólogo, os especialistas, ou especialistas ou o Coordenador que estiver lá, então tem a planilha do Conselho que é compartilhada com a CDAE, e os atendimentos são, por exemplo, o psicólogo não vai detalhar porque tem coisa sigilosa, então é repassada assim no geral né, Então ah o aluno. Todas as solicitações estão lá naquela planilha, então quem tiver representando a CDAE que responsável por passar.</p>
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Eles tiram algum momento nos Conselhos pra que haja uma avaliação em torno dos planos de ensino?	Não. Não é feito isso.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Acha que eles estão abertos pra esse tipo de avaliação?	Eu acho que não. Não no formato do Conselho, não no formato que é aberto para todo mundo, eu acho que a ideia é boa, mas a gente tem que pensar numa maneira de estruturar, mesmo porque o plano de ensino hoje ele é muito mecânico. Então, algo que acontece, por exemplo, não só nos Conselhos, mas também em outros momentos, são as discussões de projetos integradores, que aí sim tem a discussão sobre a metodologia, mas é única instância que isso acontece, então eu sinto que os professores são muitos fechados em discutir questões da sala de aula deles, principalmente com outras pessoas. É um problema que a gente tem tido já a um bom tempo aqui no campus, inclusive quando vem reclamação de

		professor, aluno fala nominalmente o nome do professor e a gente não consegue resolver naquela instância pela quantidade de gente que, está todo mundo muito na defensiva. Normalmente se resolve na conversa um a um, não no Conselho de Classe.
Coordenação Pedagógica	A nossa Resolução ela traz um pouquinho sobre o formato do Conselho de Classe e aí tem alguns momentos em que uma das finalidades do Conselho de Classe é que haja uma avaliação em relação ao plano de ensino do professor. Desse tempo que você já acompanhou os Conselhos de Classe, você já viu algum questionamento em torno da prática do professor, se o plano de ensino dele está atendendo de fato a necessidade do aluno, se a metodologia adotada por ele de fato está contribuindo para a aprendizagem desse aluno. É feita essa reflexão em torno do plano de ensino? Como também em torno do plano de curso, para que se verificasse se de fato ele está atendendo aquilo que o mercado tem pedido ne, o mercado de trabalho. Isso tem acontecido?	Não.
Coordenação Pedagógica	Nunca aconteceu?	Nesse tempo, desde de julho até agora, é plano de ensino do professor não, não fala sobre isso, é igual eu te falei, só fala sobre o aluno. Não fala do professor, da didática. E quando o professor, às vezes ele até quer falar da didática dele, os outros interrompem. É isso que eu te falo, a gente tá procurando uma forma de ver o que fazer, porque tem professor que é

		mais objetivo, principalmente o de exatas.. tal, mas tem professor que gosta de falar, gosta de falar da sua didática, como trabalha e tudo, só que a aceitação dos colegas é baixa demais.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão	Tá e aí você colocou que o professor, ele tem uma participação mais ativa e acaba responsabilizando tanto os outros setores como o estudante por alguns problemas que acontecem.	Sim.
Coordenação Geral de Ensino	O que que você acha que precisa pra melhorar a questão da comunicação para esses setores?	Pois é, eu acho que a comunicação não é um problema só dos setores, só do campus, eu acho que é um problema do IFB. E eu tenho pensando o que que a gente pode melhorar e até hoje eu não cheguei em uma conclusão, eu sei que existem ferramentas, e-mail, e até grupos de whatsapp, e de repente a gente tem que criar hábito de avisar para todos, não só pro meu chefe imediato, porque às vezes o meu chefe imediato não está ali, mas o meu colega do lado tá, o outro tá, então assim, eu acho que é compartilhar realmente, gerenciar as informações, mas principalmente compartilhar. É, a gente tem feito esse esforço aqui no campus, a gente fez essa promessa de compartilhar, então a gente usa as ferramentas que têm. Atualmente parece que tem dado mais certo assim, de um tempo pra cá, de um mês pra cá, que foi combinado eu vejo que eu tenho uma noção geral do que está acontecendo no campus, mesmo coisas que não afetam a CGEN, mas acabam afetando, porque eu acho que todos os setores são interligados, então eu acho que esse compartilhamento de informações. Mas eu não sei se é só isso, não sei se tem que melhorar algo mais.
Coordenação de Assistência Estudantil	Você gostaria de acrescentar algo mais sobre esse tema?	Eu falaria a questão assim da participação mesmo. Eu acho que deveria pra acontecer essa participação dar uma melhorada na questão do formulário, na questão das solicitações e a questão dos professores também engajar mais né, que não é só passar pra frente, né, então essa participação ser mais efetiva, principalmente do aluno também, né, porque não basta o aluno falar, mas ele tem que ter um retorno, né. E as vezes muitos alunos quando fala em Conselho eles não, às vezes não tem nem vontade de participar, porque às vezes até falam “ah não resolve nada, ah não sei o que...”. Então assim, eu acho que tem que ter, não só, da Instituição num todo, professor, aluno, os setores responsáveis, questão do todo engajar mesmo, com foco no ensino-aprendizagem, né, esse seria o objetivo principal. Eu acho que

		poderia ter muitas mudanças aí para poder tentar melhorar. Eu vejo nesse sentido.
Coordenação Pedagógica	o professor ele não faz uma reflexão em torno da avaliação, do instrumento avaliativo dele?	Não
Coordenação Pedagógica	Em momento nenhum serve para reflexão dele?	Não. E se aluno está indo mal, a justificativa é sempre essa. Não é assim, por exemplo lá que eu sou Pedagoga e me disponho a ajudar na Didática, metodologias né diferentes e tal, e nenhum momento “ah o que que eu posso fazer?”. A não ser os alunos do NAPNE né, que a gente tem, aí tudo é diferente. Aí eles se comprometem mais, porque aí a avaliação é diferente, tudo é diferente. Mas alunos que não tem problema nenhum, assim de laudo e tal, aí eles não, pra eles se o aluno tirou nota baixa é porque ele não estudou.
Coordenação Pedagógica	Você acha que se eles abrissem esse espaço dentro Conselho de Classe, porque o Conselho de Classe ele tem que ter uma finalidade, “nesse dias nós vamos avaliar isso, isso e isso”, se tivesse um espaço onde também pudesse haver uma avaliação em torno na prática do professor, não contribuiria mais para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno? Porque aí haveria uma melhoria na prática pedagógica?	Com certeza, porque, por exemplo, um aluno está indo bem em Física, mas não está em Matemática. Então é, então poxa né, então o professor de Matemática poderia perguntar pro de Física lá mesmo, então até o de Humanas poderia pegar ideias né. “ah então o que que você está fazendo, porque é que ele está aprendendo na sua e na minha não”. Só que assim, aí é a questão do tempo. Eu acho que a forma também como estão elaborando o Conselho aqui não tá boa. Porque? Porque num dia a gente tem quatro ou cinco Conselhos, então assim, o professor ele fica exausto, no primeiro começa até falando, no segundo ele já ... e assim, tem professor que entra pro primeiro Conselho, mas não entra pro segundo, ou vice-versa. Aí o professor do segundo Conselho por exemplo, que já vai entrar pro segundo horário do Conselho, ele já não admite o atraso, sabe, ele não entende que as vezes a gente atrasou porque teve um aluno, teve um problema maior. Então assim, a gente também está pensando, na verdade cada Conselho gente tenta mudar pra ver se a gente consegue ter esses resultados. O que a gente vê é que às vezes fala muito superficial. No último, por exemplo, tudo lá era pro Psicólogo. “Ah esse aqui, a gente tem que encaminhar pro Psicólogo...” Às vezes não é o Psicólogo. Gente, as vezes tem coisas que era só o professor conversar, por exemplo, que já resolvia. Não precisaria do Psicólogo, não precisaria da Pedagoga, entendeu? Mas aí não, lá pra eles, eles não fazem essa autoavaliação, que às vezes o problema está na Didática e já manda ou pro Psicólogo ou pro Pedagogo. E às vezes até pro Assistente Social. Então assim pra você ver, que nunca ... Ou é porque o aluno não estudou ou é porque o aluno tem que procurar o Psicólogo, Pedagogo ou Assistente Social, e não

		<p>porque o aluno não está conseguindo aquela forma de aprender, por exemplo. E o deles, por exemplo, quando eles têm aula de atendimento, eles tem com o mesmo professor, então tem muitos alunos que não vem pro atendimento porque fala a mesma coisa “ah eu não tô aprendendo na aula eu vou aprender aqui?”... Então o professor é o mesmo, não muda né. Então aí que tá, a gente vai conversar com o professor e o professor fala “não, mas é porque ele não gosta de estudar”, ou tem professor que fala “ah porque ele é vagabundo preguiçoso”... então o problema dele é esse, e as vezes não é, ele não tá entendendo daquela forma. Mas se tivesse um espaço maior, com certeza a troca deles, eu acho que deveria ter mais reuniões, e de repente nem ser no Conselho, mas tem que mudar.</p>
Coordenação de Curso	O que você sente falta no Conselho de Classe?	<p>Um pedagogo. A atuação Pedagógica, isso que eu sinto falta, Os professores não são pedagogos. Nós professores da área técnica são todos Bacharel em Engenharia, com Mestrado e Doutorado. São poucos os professores que têm especialização em Pedagogia. Os dois que tem é a Lyssya e a Larissa, e o resto não. O principal é a falta de um grupo de Pedagogo, para mediar esse problema, porque com a Pedagogia não se faz nada no ensino.</p>
Coordenação de Curso	No nosso regulamento fala que quem preside os Conselhos de Classe é a Coordenação Pedagógica. No nosso caso aqui do Campus, a Coordenação Pedagógica participa ou preside?	<p>Não. <i>É ausente?</i> Ausente, totalmente.</p>

Anexo VIII

Registro das Observações

Turma/ Módulo	Conselho	Participantes presentes	Registro da Observação
I C	Inicial	NAPNE; Coordenador de Curso; Aluno representante de turma; Professores; Direção de Ensino; e Representante da Coordenação de Assistência Estudantil	<p>O conselho de Classe teve início conforme horário estabelecido no cronograma, foi conduzido pela Coordenadora do Curso, sendo esta a responsável por presidir o Conselho de Classe e por redigir. A aluna representante da turma compareceu. De acordo com o relato da representante da turma, como se trata de turma de 1º módulo não houveram reclamações por parte da turma para serem apresentadas no Conselho. A mesma relatou que existe dificuldade dos alunos da turma de entenderem o papel do aluno representante no Conselho de Classe. Após a exposição da dificuldade, foi dado o encaminhamento para que a CDAE entre nas turmas de módulo I e explique o papel da representante da turma, assim como o papel da Assistência Estudantil. Finalizada a fala da representante, a mesma foi dispensada, e prosseguiu-se o Conselho de Classe. A coordenação falou da ausência justificada de alguns professores. Foi realizada a análise do perfil da turma, considerando os índices.. Os índices avaliados são: Rendimento Acadêmico; Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades; comportamento e respeito ao professor e às regras; relacionamento interpessoal entre estudantes. Passo seguinte, o colegiado avaliou a turma como sendo uma turma de baixo rendimento, apresentando dificuldade de aprendizagem. Foi realizada a análise individual da situação de alguns alunos, e apresentou-se a preocupação em relação ao percentual de faltas de alguns estudantes. Um dos professores expôs ao colegiado que alguns alunos não estão entregando as atividades propostas. O instrumento utilizado para registro do Conselho é uma ata, disposta no Google Drive, e com acesso aos membros do Conselho. Dessa forma, encerrou-se o Conselho, nada mais foi debatido ou deliberado.</p>
	Intermediário	Coordenador de Curso; Coordenadora Geral de Ensino, Professores	<p>A aluna representante de turma não compareceu, mas justificou sua ausência, pois se encontrava em horário de trabalho. A aluna enviou ao e-mail do Coordenador as considerações da turma. No e-mail enviado pela aluna foi relatado problemas relacionados a manutenção, o problema apresentado referia a fechadura das portas, que</p>

		<p>muitas vezes leva o professor a gastar muito tempo para conseguir abrir a porta e, por algumas vezes, acabam tendo que procurar outra sala. A aluna apresenta também a preocupação da turma em relação aos alunos com excesso de faltas, e que a turma se propôs a fazer uma força tarefa para tentar trazer esses alunos de volta ao curso. Os presentes debateram o ponto relativo ao excesso de faltas dos alunos e como encaminhamento os alunos com excesso de faltas deverão procurar a CDAE, para que seja averiguada a situação e as possibilidades do aluno de continuidade no curso. Em seguida trataram da situação de alunos com dificuldade de aprendizagem e a necessidade de orientação aos alunos quanto a organização de estudo. Foi falado ainda sobre a situação de alguns alunos com dificuldade para chegar na 1ª aula. Os presentes ainda colocaram que esta turma apresenta baixo índice de evasão. Ao final fizeram a avaliação dos índices da turma: Rendimento Acadêmico; Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades; comportamento e respeito ao professor e às regras; relacionamento interpessoal entre estudantes. Finalizadas as colocações e nada mais sendo tratado, a reunião do Conselho de Classe do módulo I, turma C, encerrou-se às 17:30.</p>
Final	<p>Coordenação de Registro Acadêmico; Coordenação de Curso; Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão; Pedagogo da CDAE; e professores do módulo.</p>	<p>Conselho do módulo I, turma C, com carga horária de 360 horas, sendo considerado evadido o aluno com mais de 180 faltas, e reprovado por faltas o aluno com mais de 90 faltas.</p> <p>Conselho deliberativo, a reunião já se inicia sendo lida a situação aluno por aluno no módulo.</p> <p>O aluno representante de turma não compareceu.</p> <p>Dando continuidade ao Conselho, é feita a leitura da situação final de cada aluno: Aprovado; Aprovado com dependência; Reprovado por Notas; Reprovado por faltas; Reprovado por Notas e Faltas; e Evadido.</p> <p>O Conselho delibera acerca da situação de alguns alunos e o impacto gerado por retenção em três componentes curriculares. Em algumas situações deliberaram pela aprovação no Conselho em componentes curriculares específicas.</p> <p>Foi feita a análise detalhada da situação de cada aluno em relação ao total de faltas no módulo.</p> <p>Não foi feita análise em relação ao percentual de aproveitamento por componente</p>

			curricular na turma. Nada mais foi tratado, o Conselho encerrou às 17:50 minutos.
II B	Inicial	NAPNE; Coordenador de Curso; Professores; Coordenação Geral de Ensino; Direção de Ensino; e Representante da Coordenação de Assistência Estudantil	O conselho de Classe teve início conforme horário estabelecido no cronograma, foi conduzido pela Coordenadora do Curso, sendo esta a responsável por presidir o Conselho de Classe e por redigir. O aluno representante da turma não compareceu. O primeiro ponto debatido foi em relação a dificuldade de aprendizagem apresentada por alguns alunos. Com foco no estudante, foi feita uma análise dos alunos da turma em relação às ausências, alunos que já estão com número considerável de faltas. Na sequência foi feita a avaliação do perfil da turma, baseada em índices. Os índices avaliados são: Rendimento Acadêmico; Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades; comportamento e respeito ao professor e às regras; relacionamento interpessoal entre estudantes. Após a análise dos índices foi tratada situações específicas de alguns estudantes, questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Depois foi feita a indicação dos alunos com problemas cognitivos, para avaliação pela CDAE e houve ainda o encaminhamento para que a CDAE entrasse em contato com os alunos faltosos, há uma preocupação em relação ao número de faltas dos estudantes. O instrumento utilizado para registro do Conselho é uma ata, disposta no Google Drive, e com acesso aos membros do Conselho. Dessa forma, encerrou-se o Conselho, nada mais foi debatido ou deliberado.
	Intermediário	Coordenador de Curso; Coordenadora Geral de Ensino; Professores	O Conselho teve início às 16:30, o aluno representante de turma não compareceu. O conselho de Classe iniciou com a fala dos professores sobre a dificuldade da turma em cumprir com os trabalhos (atividades) propostos. Foi colocado que a turma só realiza as atividades de sala em sala. A turma não apresenta hábitos de estudo em casa. Os alunos não estão realizando a entrega das atividades avaliativas. Os professores falaram que em regra a turma não executa nada do que é demandado pelos professores. De acordo com as colocações, os alunos não são participativos e conversam em excesso durante as aulas. Os professores falaram que de uma turma de 30 alunos, no máximo 10 alunos participam de alguma atividade. A turma tem dificuldade e é dispersa em relação às atividades. Dos demais problemas apontados, colocaram que a turma tem alunos com dificuldade de aprendizagem, tendo muitos alunos com problemas de formação na educação básica e que já estavam a bastante tempo fora da sala de aula. Analisaram

			<p>ainda alunos com excesso de faltas. Ao final fizeram a avaliação dos índices da turma: Rendimento Acadêmico; Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades; comportamento e respeito ao professor e às regras; relacionamento interpessoal entre estudantes. Finalizadas as colocações e nada mais sendo tratado, a reunião do Conselho de Classe do módulo II, turma B, encerrou-se às 16:45.</p>
	Final	<p>Coordenação de Registro Acadêmico; Coordenação de Curso; Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão; Pedagogo da CDAE; e professores do módulo.</p>	<p>Conselho do módulo II,, turma B, com carga horária de 360 horas, sendo considerado evadido o aluno com mais de 180 faltas, e reprovado por faltas o aluno com mais de 90 faltas.</p> <p>Conselho deliberativo, já inicia a reunião sendo lida a situação aluno por aluno no módulo.</p> <p>O aluno representante de turma não compareceu.</p> <p>Dando continuidade ao Conselho, é feita a leitura da situação final de cada aluno: Aprovado; Aprovado com dependência; Reprovado por Notas; Reprovado por faltas; Reprovado por Notas e Faltas; e Evadido.</p> <p>Foi feita a análise detalhada da situação de cada aluno em relação ao total de faltas no módulo.</p> <p>Não foi feita análise em relação ao percentual de aproveitamento por componente curricular na turma.</p> <p>Nada mais foi tratado, o Conselho encerrou às 16:20 minutos.</p>
III B	Inicial	<p>NAPNE; Coordenador de Curso; Professores; Coordenação Geral de Ensino; Direção de Ensino; e Representante da Coordenação de Assistência Estudantil</p>	<p>O conselho de Classe teve início conforme horário estabelecido no cronograma, foi conduzido pela Coordenadora do Curso, sendo esta a responsável por presidir o Conselho de Classe e por redigir. O aluno representante da turma não compareceu. A Coordenadora de Curso, faz o levantamento da situação dos alunos nas aulas, pois há registro de alguns alunos que estão ausentes, como encaminhamento os nomes serão repassados a CDAE para que seja realizado contato com estes alunos. Passo seguinte foi debatido a situação de alunos com dificuldade de aprendizagem em alguns componentes curriculares e que necessitarão de acompanhamento. Na sequência foi realizada a avaliação da turma. Os índices avaliados são: Rendimento Acadêmico; Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades; comportamento e respeito ao professor e às regras; relacionamento interpessoal entre</p>

		estudantes. No final, antes da finalização do Conselho de Classe, os professores relataram problemas nos computadores dos laboratórios, o Diretor de Ensino solicitou que sempre que identificassem um computador com problemas, que fizessem a marcação da máquina, para ficar mais fácil do problema ser averiguado. O instrumento utilizado para registro do Conselho é uma ata, disposta no Google Drive, e com acesso aos membros do Conselho. Dessa forma, encerrou-se o Conselho, nada mais foi debatido ou deliberado.
Intermediário	Coordenador de Curso, professores, Coordenador Geral de Ensino, Diretor de Ensino	O aluno representante de turma não compareceu. Inicia-se a reunião falando o que foi dado como encaminhamento no Conselho de Classe Inicial, mas sem nenhum feedback dos encaminhamentos. Em seguida o professor do componente curricular CAD 2 (Autocad) fala que houve melhoria dos alunos em seu componente. Na sequência os professores falam que os alunos estão “empurrando” o Projeto Integrador, e estão muito atrasados no projeto. Sobre o componente de AutoCad, o Coordenador falou que os alunos o procuraram para conversar sobre o componente, mas o Coordenador orientou aos alunos quanto a postura e organização do tempo de estudo. Quanto ao problema no desenvolvimento do Projeto Integrador ficou como encaminhamento que os professores trabalharão com prazos e que todos agendariam uma pré-entrega, de forma que os alunos façam os trabalhos propostos. Os professores avaliaram que os alunos estão descomprometidos, em sua maioria. Quanto aos alunos com necessidade de encaminhamento, falaram de alunos que necessitam de apoio do NAPNE, alunos que apresentam excesso de faltas e a situação de um aluno que comparece às aulas alcoolizado. Ao final fizeram a avaliação dos índices da turma: Rendimento Acadêmico; Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades; comportamento e respeito ao professor e às regras; relacionamento interpessoal entre estudantes. Finalizadas as colocações e nada mais sendo tratado, a reunião do Conselho de Classe do módulo IV encerrou-se às 16:10.
Final	Coordenação de Registro Acadêmico; Coordenação de Curso; Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão; Pedagogo da CDAE; e professores do	Conselho do módulo III., turma B, com carga horária de 360 horas, sendo considerado evadido o aluno com mais de 180 faltas, e reprovado por faltas o aluno com mais de 90 faltas. Conselho deliberativo, já inicia a reunião sendo lida a situação aluno por aluno no módulo.

		módulo.	<p>O aluno representante de turma não compareceu. Dando continuidade ao Conselho, é feita a leitura da situação final de cada aluno: Aprovado; Aprovado com dependência; Reprovado por Notas; Reprovado por faltas; Reprovado por Notas e Faltas; e Evadido. Foi feita a análise detalhada da situação de cada aluno em relação ao total de faltas no módulo. Não foi feita análise em relação ao percentual de aproveitamento por componente curricular na turma. Nada mais foi tratado, o Conselho encerrou às 15:42 minutos.</p>
IV	Inicial	<p>Aluno representante; NAPNE; Coordenador de Curso; Professores; Professor Conselheiro; Coordenação Geral de Ensino; Direção de Ensino; e Representante da Coordenação de Assistência Estudantil</p>	<p>O conselho de Classe teve início conforme horário estabelecido no cronograma, foi conduzido pela Coordenadora do Curso, sendo esta a responsável por presidir o Conselho de Classe e por redigir. O aluno representante da turma compareceu e foi o primeiro a ser dado a palavra. A palavra ao estudante é dada na parte inicial do Conselho de Classe. O aluno apresenta as dificuldades da turma. O aluno relata que o levantamento das dificuldades foi realizada por ele na véspera do Conselho de Classe, levantando ao conhecimento de todos as dificuldades que foram apontadas pelos estudantes da turma. De acordo com o aluno o registro foi feito em uma ficha de pré-conselho. Em sua fala, o estudante relata que todos os professores realizaram a entrega do plano de ensino aos estudantes da turma. Informou ainda, o nome dos estudantes que estão com dificuldade de aprendizagem. Em relação a este ponto, o representante foi orientado que comunicassem aos alunos da turma para que usufruam do horário de atendimento ao estudante, que esse espaço deve ser utilizado pelos estudantes que estão com dificuldades. O representante falou também da situação dos alunos com dificuldades relacionadas ao passe livre estudantil, em razão da demora da liberação do benefício por parte do DFTRANS. Outro ponto apresentado foi em relação a dificuldade que alguns alunos da turma têm de chegar no início do horário da primeira aula, por conta do horário que saem do serviço e do tempo que levam para se deslocar até o campus. Após a apresentação pelo estudante representante da turma, tendo finalizado a sua fala, o mesmo é dispensado da reunião e na sequência prossegue a reunião do Conselho de Classe. A segunda parte do Conselho de Classe é iniciada pela Coordenadora de Curso, a qual apresenta ao colegiado a situação particular de alguns</p>

			<p>estudantes, principalmente a dificuldade dos alunos em conseguirem chegar no início da primeira aula, dificuldade apresentada pelos estudantes trabalhadores. A situação desse estudantes foi levada ao debate do colegiado e os casos específicos deverão ser considerados. Passo seguinte, a Coordenadora apresenta a situação de uma aluna com dificuldade de locomoção, e que este seria uma caso com necessidade de apoio da CDAE. Em seguida foi falado dos alunos que são acompanhados pelo NAPNE. Depois de debatidos os pontos, passou-se para análise do perfil da turma. O perfil é avaliado com base em índices. Os índices avaliados são: Rendimento Acadêmico; Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades; comportamento e respeito ao professor e às regras; relacionamento interpessoal entre estudantes. O instrumento utilizado para registro do Conselho é uma ata, disposta no Google Drive, e com acesso aos membros do Conselho. Dessa forma, encerrou-se o Conselho, nada mais foi debatido ou deliberado.</p>
	Intermediário	<p>Coordenador do Curso, Professores, Coordenadora Geral de Ensino; Aluno representante, Diretor de Ensino e professora Conselheira da Turma</p>	<p>A reunião do Conselho de Classe iniciou às 14:20. Inicialmente foram lidos os encaminhamentos decorrentes do Conselho de Classe Inicial. Mas foi realizada apenas a leitura dos encaminhamentos, não foram apresentados os feedbacks dos encaminhamentos dados.</p> <p>O aluno representante da turma não era o mesmo da reunião anterior. Esse novo aluno foi escolhido pela turma, em virtude da saída do cargo de representante do aluno que participou do Conselho Inicial.</p> <p>Após a leitura dos encaminhamentos foi dada a palavra ao aluno representante de turma. O aluno falou, inicialmente, que não havia nada sobre os professores. Em seguida falou sobre a SEASITEC, apresentando dúvidas sobre a Semana de Tecnologia e se a participação dos alunos nas oficinas serviram como carga horária de estágio. Os professores explicaram para o aluno o que poderia ser contabilizado como carga horária de estágio. Foi deixado claro que o aluno que fosse apenas participante do evento não poderia utilizar a carga horária para fins de estágio, só seria possível se o aluno fosse palestrante ou atuasse como monitor nas oficinas, ou seja, os que participarem da organização e ministração poderiam entrar com pedido de registro das horas de estágio. Ponto seguinte, o aluno fala sobre o Conecta, pois haviam dois alunos da turma que estavam com dificuldade para conseguirem a declaração que comprovasse as horas de</p>

		<p>participação no evento. Os membros do Conselho então passaram a orientação ao aluno representante de como deveria ser o procedimento de solicitação, para que a demanda dos alunos citados fosse atendida. Em seguida, o aluno representante falou sobre a qualidade dos alimentos da cantina do campus, pois os alimentos estavam ruins e com constante alteração nos preços. O coordenador do curso falou ao aluno que este ponto já havia sido passado ao Diretor de Ensino do Campus e que o Diretor de Ensino já havia feito a notificação ao proprietário da cantina. Ponto seguinte, o aluno falou sobre a qualidade do Datashow da sala de aula, em seguida falou sobre a questão das carteirinhas estudantis, pois os alunos do campus Brasília recebiam carteirinha em formato e material diferente da que os estudantes do campus Samambaia recebiam. Outro ponto colocado pelo estudante foi em relação às aulas práticas, com visitas técnicas. Sobre este ponto os professores falaram que a visita técnica precisa estar diretamente relacionada ao componente curricular, e todas as visitas necessitam da devida justificativa para que aconteça. Em seguida o aluno pergunta sobre O cronograma da SEASITEC, sendo informado ao aluno que o cronograma da SEASITEC ainda estava sendo elaborado. Em seguida o aluno fala sobre o componente que trata da memória de cálculo, que seria um ponto que a turma havia colocado, mas a turma não enviou nenhum tipo de sugestão. O professor responsável pelo componente fez a intervenção e disse que este ponto já havia sido tratado na turma e, que, inclusive após a finalização do componente curricular estaria a disposição dos alunos para a realização de mais encontros, que os auxiliariam. Na sequência, o aluno fala sobre problemas relacionados a manutenção do campus, como pouca iluminação e problemas nas trancas das portas do laboratório. Uma das professoras então falou ao aluno sobre as dificuldades apontadas e sobre a falta de recurso do campus para conseguir realizar todas as manutenções necessárias, bem como as melhorias na iluminação do campus. Em seguida, a professora Conselheira da Turma se pronunciou, falando inicialmente que não sabia o que podia ou não ser colocado em uma reunião de conselho de classe, mas falou sobre o que havia sido passado pelos alunos a ela, sobre a postura de alguns professores da turma que falavam mal de outros professores durante as aulas. A professora conselheira falou que os alunos tinham medo de sofrer algum tipo de represália, mas que era necessário mais respeito entre os professores, e dos professores com os alunos. A professora ainda colocou que alguns alunos estavam se sentindo ofendidos com falas preconceituosas de</p>
--	--	--

		<p>alguns professores. A professora falou da necessidade de se repensar a prática, e que não sabia qual a atitude deveria ser adotada frente a situação colocada. O Diretor de Ensino então falou que o assunto era muito sério e que a Direção tentará implantar um formulário para que o aluno possa se expressar e a partir daí seja possível obter dados sobre as posturas que são adotadas por vários colegas. Esse processo de avaliação seria em prol da melhoria das interações e das posturas. O aluno representante disse que o tema preconceito será trabalhado com a turma, para que os alunos também não apresentem posturas preconceituosas em relação aos demais alunos. A professora Conselheira disse que já havia orientado os alunos a formalizarem estes tipos de situação, mas que os alunos muitas vezes não formalizam por medo, pois não querem ser prejudicados no curso. Em seguida uma das professoras coloca sua insatisfação em saber da postura dos colegas, avaliando como uma falta de ética entre os colegas que falam mal do outro na frente dos alunos. Essa insatisfação da professora foi colocada também por outros professores. Após as colocações foi feito um pedido de desculpas ao aluno representante e solicitado que o mesmo repasse o pedido de desculpas para a turma do módulo IV. O Coordenador do Curso falou da necessidade dos alunos formalizarem situações de retaliação e preconceito. Após as colocações, não tendo mais nada a falar, o aluno foi liberado da reunião, para que se desse sequência ao Conselho de Classe. Em continuação a reunião, um dos professores questionou se já havia um proposta do campus para tratar dos temas relacionados ao preconceito, falou sobre a necessidade de se instituir modos de como agir frente a essas situações, e sobre a necessidade de uma formação para os docentes, para que consigam lidar com as diversas situações presentes em sala de aula. O ponto então foi bastante debatido entre os presentes e na sequência o Diretor de Ensino coloca a necessidade de deixar claro os canais de acesso e os fluxos. O fluxo precisa ser claro, pois o Coordenador de Curso seria o primeiro canal de busca do aluno, porém havia a dificuldade de conseguir levar os problemas inicialmente ao Coordenador de Curso, pois o mesmo não consegue está a disposição dos alunos todos os dias, então o primeiro local de acesso do aluno deveria ser a Coordenação de Assistência Estudantil. Em seguida o Diretor de Ensino falou da dificuldade de realização de capacitação com o semestre em curso, mas que já está sendo feito uma análise do que e como será feito para tratar desses assuntos.</p> <p>Os presentes colocaram a necessidade de se trabalhar com os estudantes a questão de</p>
--	--	---

		<p>direitos e deveres dos estudantes.</p> <p>Após um longo debate entre os presentes em torno de posturas adotadas, foi falado do problema de comunicação no campus, feedbacks de Conselhos de Classe, e feedbacks de atendimento aos alunos. Foi colocado que o problema de comunicação ocorre entre colegas, assim como entre setores, havendo a necessidade de melhorar este ponto no campus. Debatidos estes pontos, o Conselho prosseguiu.</p> <p>Foi feito o encaminhamento no Conselho de Classe para que a definição do Projeto Integrador seja feita conjuntamente para que os professores sempre repassem a mesma informação aos alunos. Será necessário primeiramente consultar o professor do Projeto Integrador antes de passar qualquer tipo de orientação ao aluno.</p> <p>Em seguida foi verificado os alunos que apresentam algum problemas, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> Alunos com excesso de faltas; Alunos com necessidade de acompanhamento; Alunos com necessidade de adaptação curricular; Alunos com necessidade de serem encaminhados à Coordenação de Assistência estudantil. Sobre este ponto foi verificado que já havia sido feito o encaminhamento, mas nenhum feedback foi repassado, não houve nenhum retorno por parte da Coordenação de Assistência estudantil. <p>Ao final do Conselho o Diretor de Ensino fez esclarecimentos sobre alguns pontos que haviam sido colocados pelo representante da turma. Foi falado sobre a questão das carteirinhas, apresentando o motivo do campus Brasília conseguir emitir uma carteirinha no formato e em material diferente dos demais campi. Falou ainda sobre a iluminação e os projetores e que está se trabalhando para melhorar estes pontos, mas que as dificuldades são reais e de conhecimento de todos.</p> <p>Finalizadas as colocações e nada mais sendo tratado, a reunião do Conselho de Classe do módulo IV encerrou-se às 15:50.</p>
Final	<p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Coordenação de Curso;</p> <p>Professores do módulo;</p> <p>Coordenação de Registro</p>	<p>Conselho do módulo IV, com carga horária de 340 horas, sendo considerado evadido o aluno com mais de 170 faltas, e reprovado por faltas o aluno com mais de 85 faltas.</p> <p>Conselho deliberativo, já sendo lida a situação aluno por aluno no módulo.</p> <p>O aluno representante de turma não compareceu.</p> <p>Preocupação com carga horária registrada a mais pelo professor, a fim de não gerar</p>

		<p>Acadêmico; Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão; Pedagogo da CDAE.</p>	<p>prejuízo por falta aos alunos. Dando continuidade ao Conselho, é feita a leitura da situação final de cada aluno: Aprovado; Aprovado com dependência; Reprovado por Notas; Reprovado por faltas; Reprovado por Notas e Faltas; e Evadido. Foi feita a análise da situação de alunos com possibilidade de reprovação. Análise de situação de aluno que foi aprovado pelo conselho, conforme previsto na Resolução nº010/2013. Foi detectado falha no registro das notas dos alunos no componente curricular de HST, o que necessitou de deliberação por parte dos membros do Conselho. Não foi feita a análise nas dependências dos alunos referentes a módulos cursados anteriormente. Foi realizada uma análise detalhada das faltas dos alunos que possuem condições suficientes para progredir para o próximo módulo e que apresentaram risco de reprovação por faltas. Alunos do módulo IV e que devem alguma dependência deverão cursar as dependências em turma regular. Não foi feita análise em relação ao percentual de aproveitamento por componente curricular na turma. Nada mais foi tratado, o Conselho encerrou às 15:30 minutos.</p>
--	--	---	---

Anexo IX

Dados das atas dos Conselhos de Classe

Atas do Conselho de Classe Inicial	Índices avaliados	Conceito atribuído (opções: RUIM; RAZOÁVEL ; BOM; e ÓTIMO)	Perfil da Turma	Ações Pedagógicas Indicadas	Encaminhamentos	Observações Gerais
Módulo I C	1. Rendimento acadêmico 2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades 3. Participação e comprometimento durante as aulas 4. Comportamento e respeito ao professor e às regras 5. Relacionamento interpessoal entre estudantes	Razoável Ruim Bom Bom Bom Razoável	Turma apresenta dificuldades de aprendizagem.	Não consta	Professor Alessandro auxilliará na questão dos emails. CDAE fazer uma entrada e explicar o papel do representante e professor conselheiro e a função da CDAE.	Representante alega que as aulas de terça (física e matemática) pesaram no aprendizado por serem duas matérias que exigem muito dos alunos. Considerar essa observação na elaboração dos horários do módulo. O email da turma está apresentando problemas. A aluna Sônia não quis a representação via representante de turma, alegando que ela mesma se representa. A representante disse que talvez a turma não entenda o papel do representante.
Módulo II B	1. Rendimento acadêmico 2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades	Bom Bom Bom Bom	Turma mais lenta e com vários alunos que apresentam dificuldade de	Não consta	Intervenção/ oficina para auxílio na organização de horários e técnicas	Não consta

	<p>3. Participação e comprometimento durante as aulas</p> <p>4. Comportamento e respeito ao professor e às regras</p> <p>5. Relacionamento interpessoal entre estudantes</p>	<p>Bom</p> <p>Bom</p>	<p>aprendizagem (talvez por questões de muito tempo longe da escola).</p>		<p>de estudos.</p>	
<p>Módulo III</p> <p>B</p>	<p>1. Rendimento acadêmico</p> <p>2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades</p> <p>3. Participação e comprometimento durante as aulas</p> <p>4. Comportamento e respeito ao professor e às regras</p> <p>5. Relacionamento interpessoal entre estudantes</p>	<p>Bom</p> <p>Razoável</p> <p>Bom</p> <p>Bom</p> <p>Bom</p>	<p>Turma tranquila.</p>	<p>Não consta</p>	<p>Não consta</p>	<p>Turma com dificuldades em CAD. Aula de CAD2 fica prejudicada , pois a turma tem reprovação em massa em CAD1 que ocorreu por plágio em trabalhos no módulo II.</p>
<p>Módulo IV</p>	<p>1. Rendimento acadêmico</p> <p>2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades</p> <p>3. Participação e comprometimento durante as aulas</p> <p>4. Comportamento e respeito ao professor e às regras</p> <p>5. Relacionamento interpessoal entre estudantes</p>	<p>Bom</p> <p>Bom</p> <p>Bom</p> <p>Bom</p> <p>Bom</p>	<p>Turma boa, algumas rugas internas.</p>	<p>CDAE entrar em contato com os alunos que se colocaram com dificuldade de aprendizagem.</p>	<p>Pedir para Isabel trazer o laudo médico.</p>	<p>Demanda em relação ao horário de aula de segunda-feira: possibilidade dos professores Anderson e Priscila estarem em sala com aulas duplas - cada um com duas horas aulas, Anderson nos dois primeiros tempos e Priscila nos dois últimos. Ficou acordada a demanda e acordo com a turma. Relação da turma com coordenação e professores considerada satisfatória. Ponto de reclamação frequente está</p>

						<p>relacionado às saídas técnicas que não existem, os alunos colocam que entendem as questões administrativas, mas pedem atenção. Ressaltam os talentos da Camila e Denise em relação a auxílio dos demais colegas. Marcelo, José, Josemar, Sérgio e Aline apresentam dificuldade de aprendizagem. Alunos ainda apresentam dificuldades com o passe estudantil: Deusânio, Letícia, Charles. Alunos com dificuldade em relação às faltas.</p> <p>Delane informa que está faltando pois está viajando para concursos. Aluno Vitor Martins Pondera em relação ao horário de chegada nas aulas e as faltas. Tarcio pondera em relação ao trabalho em escala e pede a compreensão, pois quer finalizar o curso. Aluna Izabel tem relatado dores e dificuldades.</p>
Atas do Conselho de Classe Intermediário	Índices avaliados	Conceito atribuído (opções: RUIM; RAZOÁVEL	Perfil da Turma	Ações Pedagógicas Indicadas	Encaminhamentos	Observações Gerais

		; BOM; e ÓTIMO)				
Módulo I C	1. Rendimento acadêmico 2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades 3. Participação e comprometimento durante as aulas 4. Comportamento e respeito ao professor e às regras 5. Relacionamento interpessoal entre estudantes	Bom Bom Ótimo Ótimo Ótimo Bom	Turma apresenta dificuldades de aprendizagem.	Não consta	Existe a possibilidade de resgatar os alunos faltosos junta a CDAE?	O representante relatou a falta de manutenção do campus, resgatar os alunos que estão com muita falta e abandonando o curso
Módulo II B	1. Rendimento acadêmico 2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades 3. Participação e comprometimento durante as aulas 4. Comportamento e respeito ao professor e às regras 5. Relacionamento interpessoal entre estudantes	Razoável Ruim Bom Ótimo Ótimo Bom	Turma mais lenta e com vários alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem (talvez por questões de muito tempo longe da escola).	Não consta	Não consta	Os alunos não estão acompanhando as atividades realizadas em sala de aula
Módulo III B	1. Rendimento acadêmico 2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades 3. Participação e comprometimento durante as aulas	Bom Bom Ótimo Ótimo Ótimo Ótimo	Turma tranquila.	Não consta	Marcar prazo pra entrega dos trabalhos em CAD	CAD 2 estão indo bem na grande maioria, Projeto Integrador com problema de desenvolvimento nas atividades,

	4. Comportamento e respeito ao professor e às regras 5. Relacionamento interpessoal entre estudantes					
Módulo IV	1. Rendimento acadêmico 2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades 3. Participação e comprometimento durante as aulas 4. Comportamento e respeito ao professor e às regras 5. Relacionamento interpessoal entre estudantes	Bom Ótimo Ótimo Ótimo Bom	Turma boa, algumas rufas internas.	Larisa sugeriu que qualquer dúvida em relação ao projeto integrador tem que remeter ao professor responsável para evitar divergências	Não consta	Representante coloca alguns questionamentos acerca das notas de orçamento, que somente 3 alunos atingiram média. Questionamento sobre a SEACITEC sobre as horas complementares de estágio com a participação como palestrantes e /ou ofertar oficinas. Foi discutido no grupo e se o aluno for monitor de atividade ou palestrante, essas horas poderão ser contabilizadas como estágio. Joseleide enviará email sobre as hoas do projeto Sonmho de Banheiro. Reclamaram da qualidade dos alimentos da cantina e em realção aos preços que estão aumentando, mas a qualidade dos alimentos está caíndo. Reclamação da manutenção do datashow. Questionamento sobre a carteirinha estudantil, pois no campus Brasília foi emitida carteirinha colorida, em PVC, com código de barras. Alunos

						<p>querem mais aulas práticas, tiveram poucas visitas técnicas. Questionamento em relação a componente de elaboração de relatório, pois o componente fechará a carga horária e estão questionando as orientações sobre os trabalhos. Professor informa que poderão ser marcados encontros e os alunos podem procura-lo no atendimento. Iluminação externa dos laboratórios de construção civil e manutenção da porta que está vulnerável, pois está sem tranca. Professora conselheira traz reclamações sobre os professores não falarem mal de outros professores em sala para os alunos, pois se sentem incomodados e está atrapalhando o processo de ensino-aprendizagem. Reclamações sobre o tratamento dos professores para com os alunos, que se sentem ofendidos, humilhados e pedem mais respeito para com eles e entre os próprios professores. Alunas homossexuais se sentem atacadas e ofendidas por</p>
--	--	--	--	--	--	---

						comentários realizados em sala por professores. Os alunos sentem receio por medo de represálias.
Atas do Conselho de Classe Final	Índices avaliados	Conceito atribuído (opções: RUIM; RAZOÁVEL ; BOM; e ÓTIMO)	Perfil da Turma	Ações Pedagógicas Indicadas	Encaminhamentos	Observações Gerais
Módulo I C	1. Rendimento acadêmico 2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades 3. Participação e comprometimento durante as aulas 4. Comportamento e respeito ao professor e às regras 5. Relacionamento interpessoal entre estudantes	Bom Bom Bom Bom Bom	Turma apresenta dificuldades de aprendizagem.	Não consta	Não consta	Não consta
Módulo II B	1. Rendimento acadêmico 2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades 3. Participação e comprometimento durante as aulas 4. Comportamento e respeito ao professor e às regras	Bom Bom Bom Bom Bom	Turma mais lenta e com vários alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem (talvez por questões de muito tempo longe da escola).	Não consta	Não consta	Não consta

	5. Relacionamento interpessoal entre estudantes					
Módulo III B	1. Rendimento acadêmico 2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades 3. Participação e comprometimento durante as aulas 4. Comportamento e respeito ao professor e às regras 5. Relacionamento interpessoal entre estudantes	Bom Bom Bom Bom Bom Bom	Turma tranquila.	Não consta	Não consta	Não consta
Módulo IV	1. Rendimento acadêmico 2. Comprometimento e responsabilidade na entrega de tarefas, trabalhos e atividades 3. Participação e comprometimento durante as aulas 4. Comportamento e respeito ao professor e às regras 5. Relacionamento interpessoal entre estudantes	Bom Bom Bom Bom Bom	Turma boa, algumas rusgas internas.	Não consta	Não consta	Não consta

Anexo X

Respostas do questionário aplicado

Estudantes

Marque a sua faixa etária	Informe seu sexo	Informe seu nível de escolaridade	Marque o seu vínculo no Instituto Federal de Brasília	Qual o seu estado civil?	Você trabalha?	Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)	Em relação ao sustento da sua família, você:	Quantidade de filhos
mais de 50 anos	Masculino	Médio Completo	Estudante	casado	Sim	De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1908,00 até 4770,00)	Divide igualmente os gastos da casa com o(a) seu(sua) companheiro(a)	2
de 30 a 39anos	Masculino	Médio Completo	Estudante	solteiro	Não	De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 954,00 até R\$ 1908,00)	No momento está desempregado e aguardando uma oportunidade de emprego	nenhum
de 30 a 39anos	Feminino	Superior Completo	Estudante	casado	Sim	De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1908,00 até 4770,00)	Colabora com os gastos da casa, mas não é o principal mantenedor.	nenhum
de 40 a 49anos	Feminino	Superior Completo	Estudante	divorciado ou separado	Sim	De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 954,00 até R\$ 1908,00)	No momento está desempregado e aguardando uma oportunidade de emprego	2

1. O aluno tem participação garantida durante todo tempo da reunião do Conselho de Classe.	2. O Conselho de Classe nos cursos subsequentes do IFB é participativo e favorece a participação do aluno nos debates das questões pedagógicas, que envolvem as dificuldades de aprendizagem, a avaliação dos planos de curso e de ensino e a prática pedagógica do professor.	3. O calendário de reuniões dos Conselhos de Classe é passado previamente aos alunos, para que se organizem e façam o levantamento das demandas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem que serão apresentadas na reunião.	4. Os encaminhamentos oriundos do Conselho de Classe são divulgados aos alunos ou aos seus representantes, sempre em data posterior a realização da reunião, de modo que todos conseguem acompanhar as ações que serão realizadas no decorrer do período letivo.	5. As datas e horário estabelecidos em cronograma de reunião para a realização dos Conselhos de Classe favorece a participação do aluno representante de turma.
CONCORDO	INDECISO	INDECISO	CONCORDO	INDECISO
INDECISO	CONCORDO	CONCORDO	DISCORDO	DISCORDO COMPLETAMENTE
DISCORDO COMPLETAMENTE	DISCORDO COMPLETAMENTE	DISCORDO COMPLETAMENTE	DISCORDO COMPLETAMENTE	DISCORDO COMPLETAMENTE
INDECISO	INDECISO	INDECISO	DISCORDO	INDECISO

6. O Conselho de Classe, da forma como ocorre atualmente, faz do aluno um sujeito do processo educativo, ou seja, ao mesmo tempo em que é avaliado também avalia. O aluno, membro do Conselho, tem liberdade para apresentar sugestões	7. Em sua opinião, o quantitativo de reuniões de Conselho de Classe durante o período letivo é necessária?	8. Em sua opinião, para que o Conselho de Classe seja um espaço de avaliação coletiva é importante que:	9. Qual o significado do Conselho de Classe para você?	10. Que sugestão você daria para melhoria das reuniões do Conselho de Classe?
---	---	--	---	--

de melhorias, em prol do processo de ensino e aprendizagem.				
DISCORDO	Sim	a participação dos alunos continue a ser por representatividade (representante de turma), sendo garantida a permanência do representante da turma durante toda a reunião e que ocorra no mesmo turno das aulas, garantindo assim a efetiva participação dos estudantes	Ética apoio ao estudante	Horário flexível
CONCORDO	Não	a participação dos alunos continue a ser por representatividade (representante de turma), sendo garantida a permanência do representante da turma durante toda a reunião, que poderá ser realizada em qualquer turno/horário.	O conselho de Classe, e a garantia que o aluno esta sendo observado, e que, o referido representante escolhido, entregue as demandas, aos docentes, e que, avaliem com mais ênfase, a turma, os pontos, positivos e negativos, e uma oportunidade de alertar , o aluno, em relação, a alguma, carência de aprendizado!	Ver aonde, são as limitações do aluno, quais os pontos e positivos, se aluno for frequente nas aulas, e se a algum, deficit em avaliações, verificar os pontos positivos desse aluno, é assim, dar uma chance, de recuperar, a nota.
DISCORDO COMPLETAMENTE	Não	a participação de todos os estudantes seja garantida, não apenas por representatividade, e que as reuniões ocorram no horário das aulas.	Uma reunião que os professores avaliam o aluno quando o representante não esta presente	Ser aberto aos alunos de um modo geral, não somente ao representante. O aluno ser ouvido e as questões de fato serem debatidas naquele espaço. Ter retorno do conselho e das providências que ele está

				tomando pra resolver as questões apresentadas.
DISCORDO	Sim	a participação dos alunos continue a ser por representatividade (representante de turma), sendo garantida a permanência do representante da turma durante toda a reunião, que poderá ser realizada em qualquer turno/horário.	seria um grupo reunido para melhor, atender os alunos e viabilizar alguns recursos.	ser mais aberta e participativa

Professores

Marque a sua faixa etária	Informe seu sexo	Informe seu nível de escolaridade	Marque o seu vínculo no Instituto Federal de Brasília
mais de 50 anos	Feminino	Pós-Doutorado	Professor(a)
mais de 50 anos	Feminino	Doutorado Completo	Professor(a)
de 30 a 39anos	Masculino	Mestrado Completo	Professor(a)
de 30 a 39anos	Feminino	Mestrado Completo	Professor(a)
de 30 a 39anos	Feminino	Doutorado Completo	Professor(a)
de 30 a 39anos	Masculino	Mestrado Completo	Professor(a)
de 30 a 39anos	Feminino	Doutorado Completo	Professor(a)

1. O Conselho de Classe nos cursos técnicos	2. O aluno do curso técnico subsequente tem	3. As datas e os horários de realização dos Conselhos de	4. Os encaminhamentos oriundos do Conselho de	5. Todos professores da turma são participantes
--	--	---	--	--

subsequentes do IFB é participativo, sendo um espaço de efetiva discussão e reflexão em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	participação garantida no Conselho de Classe e sua participação tem contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	Classe favorecem a participação de todos os membros participantes das reuniões do Conselho.	Classe são repassados a todos os professores da turma, para que possam acompanhar e auxiliar nas ações que serão realizadas no decorrer do período letivo.	ativos de todas as reuniões do Conselho de Classe, sendo pequeno o número de abstenções nas reuniões do Conselho.
DISCORDO	DISCORDO	DISCORDO COMPLETAMENTE	DISCORDO	DISCORDO COMPLETAMENTE
DISCORDO	INDECISO	CONCORDO	DISCORDO COMPLETAMENTE	DISCORDO
INDECISO	INDECISO	CONCORDO	CONCORDO	CONCORDO
CONCORDO	CONCORDO	DISCORDO COMPLETAMENTE	INDECISO	CONCORDO
CONCORDO COMPLETAMENTE	CONCORDO COMPLETAMENTE	CONCORDO COMPLETAMENTE	INDECISO	CONCORDO
CONCORDO	CONCORDO COMPLETAMENTE	CONCORDO COMPLETAMENTE	CONCORDO COMPLETAMENTE	CONCORDO COMPLETAMENTE
DISCORDO	DISCORDO	DISCORDO COMPLETAMENTE	CONCORDO	DISCORDO

6. As reuniões de Conselho de Classe tem ajudado o professor na reformulação de sua prática pedagógica. Nelas ocorrem debates	7. Em sua opinião, o quantitativo de reuniões de Conselho de Classe	8. O Conselho de Classe deveria contar com a participação de todos os alunos da turma e seus professores, ocorrendo nos dias e horários de aula, com a finalidade de debater os processos	9. Qual o significado do Conselho de Classe para você?	10. Que sugestão você daria para melhoria das reuniões do Conselho de Classe?
--	--	--	---	--

acerca dos processos metodológicos, relações entre alunos e professores, bem como apresentação de práticas exitosas que auxiliam na aprendizagem dos alunos.	durante o período letivo é necessária?	metodológicos, bem como a relação entre alunos e professores. Em relação a essa afirmativa, você:		
DISCORDO	Não	Concorda, mas é necessário o envolvimento da Direção e dos setores de Ensino, para que haja a mediação, de forma a neutralizar tensões que podem ser prejudiciais ao processo educativo.	Possibilidade de verificar a totalidade de processo de aprendizagem d@estudante, uma vez que são apresentados os perfis dos mesmos por todos os professores	Ser nos horários de aula, juntamente com toda a turma.
DISCORDO COMPLETAMENTE	Não	Discorda, pois não haveria nenhuma mudança no processo de ensino e aprendizagem.	Deveria ser realizada para os cursos sob os quais o Estado tem a tutela no momento em que estão na Instituição, ou seja, Ensino Médio. Os cursos subsequentes têm como perfil adultos, ou seja, haverá poucas ou quase nula mudanças em suas ações. São adultos e são responsáveis pelos seus atos.	Não
INDECISO	Não	Discorda, pois não há a necessidade de participação de todos os estudantes.	O conselho de classe é um momento para acompanhar e contactar os alunos faltosos ou com dificuldades. Tb é um momento de desabafo dos professores quanto as suas frustrações e constatação dos alunos ausentes, faltosos, pouco dedicados e com problemas no curso. Acho desnecessário três conselhos por	Objetividade. Seria bom um Formulário e um treinamento para auxiliar os alunos a especificar suas demandas de maneira mais objetiva. Geralmente suas colocações são vagas e imprecisas, dificultando

			semestre, principalmente por serem adultos.	uma ação por parte do professor para tentar atender às demandas dos alunos.
CONCORDO COMPLETAMENTE	Sim	O conselho de classe funciona bem com a participação do representante, porém seria necessário que os discentes tivessem representação nas reuniões de colegiado.	É um momento de reunião para alinhar as metodologias, posturas e acompanhamento dos alunos.	Que os horários fossem mais flexíveis, para que os representantes pudessem participar efetivamente.
CONCORDO	Sim	Discorda, pois não há a necessidade de participação de todos os estudantes.	troca de experiências e acompanhamento do processo pedagógico professor e aluno	disponibilizar mais tempo para as discussões sobre cada turma e relatos de acontecimentos durante as aulas
CONCORDO COMPLETAMENTE	Sim	Concorda, mas é necessário o envolvimento da Direção e dos setores de Ensino, para que haja a mediação, de forma a neutralizar tensões que podem ser prejudiciais ao processo educativo.	É sem dúvida, uma espaço aberto de discussões necessárias para a vida regular do estudante. É o momento que são colocados os pontos fortes e fracos de cada estudante afim de se escolher a melhor intervenção pedagógica.	Que os conselho de classe saia do automático e entre em um nível de reflexões pertinentes a cada caso e circunstância.
INDECISO	Não	Concorda, mas é necessário o envolvimento da Direção e dos setores de Ensino, para que haja a mediação, de forma a neutralizar tensões que podem ser prejudiciais ao processo educativo.	Hoje o conselho de classe é um espaço destinado a reclamações muitas vezes de cunho administrativo e não pedagógico. Para mim, deveria ser um espaço de discussão de cunho pedagógico para promover melhoria no processo ensino-aprendizagem, para podermos ter uma avaliação global e individual da atuação docente bem como da turma.	Mediação realizada por alguém externo para que os alunos se sentissem mais a vontade em relação a fala, horário compatível com as necessidades dos alunos.